

TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 17.012
Rio de Janeiro
Segunda-feira, 19 de setembro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

BIS

Do jazz ao funk em Montreaux

Arnaldo DeSouteiro apresenta nova safra de DVDs extraídos de shows no festival de Montreaux. Agora é a vez dos jazzistas Dizzy Gillespie e Oscar Peterson, além do funkeiro George Clinton. **(Páginas 1 e 5)**

Interesses pessoais desvirtuaram a política

Avaliação é de Rodrigo Colaço, presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros. Segundo ele, "os partidos políticos no Brasil não têm uma definição ideológica suficiente, o que incentiva muitos a tratarem as questões políticas como questões de dinheiro". **(Entrevista a Fernando Sampaio, página 5)**

Severino já prepara discurso da renúncia

Até quarta-feira, presidente da Câmara deve abandonar o mandato para não perder direitos políticos

Severino Cavalcanti, presidente da Câmara, deverá renunciar a seu mandato até quarta-feira. Ontem o dia foi de mais reuniões, nas quais foram analisadas as hipóteses não apenas de deixar o comando da Casa, mas também a cadeira de parlamentar. O deputado, inclusive, deve anunciar sua decisão num discurso no plenário da Câmara. "Temos de pensar na vida da instituição e, neste momento, a permanência de Severino pode provocar tumulto", disse o advogado José Eduardo Alckmin, antes de se reunir com o deputado. A grande preocupação de Severino, porém, é a perda do foro privilegiado no Supremo Tribunal Federal para responder às acusações de recebimento de propina do empresário Sebastião Buani, arrendatário de um restaurante no Congresso. **(Página 2)**

AE



Numa rápida aparição, Severino observa a movimentação dos jornalistas

Jorge Reis



Zé Roberto faz o gol da virada do Botafogo, que quer voltar ao topo

Flu fica no 0 a 0 e perde liderança

Durou pouco o sonho tricolor de permanecer na liderança do Campeonato Brasileiro. O empate em 0 a 0 com o Coritiba, ontem, na capital paranaense, custou ao tricolor a ponta na tabela, tanto que despencou para a terceira colocação. O primeiro colocado passa a ser o Internacional, e o segundo o Corinthians. Já o Botafogo continua sonhando em voltar a ficar entre os três primeiros com a vitória convincente sobre o Goiás, por 3 a 1. O Vasco é que fez feio: foi atropelado pelo São Paulo, no Morumbi, por 4 a 2. Feio também fizeram os "galáticos" do Real Madrid, que perderam para o modesto Espanyol por 1 a 0 - e já se fala até mesmo que Vanderlei Luxemburgo pode ser dispensado, pois esta foi a terceira derrota seguida. No vôlei, a seleção brasileira masculina entrou em quadra campeã sul-americana contra a Venezuela, mas não deu chances: massacrou-a por 3 sets a 1. **(Páginas 7 e 8)**

EFE



Nem Robinho conseguiu fazer com que o Real visse a bola contra o Espanyol

EFE



A seleção levou o título, mas Bernardinho está preocupado com a inconstância

Berzoini admite 2º turno no PT e quer diálogo com rivais

Ricardo Berzoini, candidato à presidência do PT pelo Campo Majoritário, admitiu a hipótese de que a decisão do novo presidente do partido saia somente em segundo turno, marcado para 9 de outubro. Porém, deu a entender que a corrente que representa perderá muito espaço, tanto que desde já se propõe a buscar apoio entre os adversários - que ameaçam se juntar para apoiar quem estiver contra Berzoini e pôr fim à hegemonia do Campo. Sobre o provável rival no segundo turno, ninguém dentro do partido se arriscava a dar palpites. Já o desapontamento da militância com o PT ficou evidente nos raros broches de estrelinha ou nas bandeiras vermelhas. O resultado do pleito deve sair hoje. **(Páginas 2 e 3)**

Governo pedirá quebra do sigilo de conta de Duda no BankBoston

O governo federal deve solicitar hoje ao governo dos Estados Unidos a quebra do sigilo da conta que Duda Mendonça mantém numa agência do BankBoston, na Flórida. A conta está registrada em nome da Dusseldorf, empresa que o publicitário abriu no Panamá e por onde teria passado, conforme confessou na CPI dos Correios, US$ 3,4 milhões que recebeu como parte do pagamento pela campanha do presidente Lula, em 2002. Segundo o deputado Gustavo Fruet (PSDB-PR), sub-relator da Comissão, serão necessários pelo menos dois meses para que a CPI tenha acesso à conta de Duda, se o governo norte-americano acatar o pedido brasileiro. **(Página 2)**

AE



Dirceu aproveitou a eleição para reconhecer a culpa "política" que teve na crise

FHC não tem mais foro privilegiado. No dia em que apurarem as DOAÇÕES PRIVATIZAÇÕES, será julgado como qualquer outro traidor

(Página 3, considerações de Helio Fernandes)

Deputado diz que presidente da Câmara afastou hipótese de pedir licença da presidência

Severino renuncia até quarta

Fato do Dia

Nada se aprendeu

A Câmara se livra quarta-feira de Severino Cavalcanti. De sua presença e de seu comando, resultado de um erro de estratégia tanto do governo quanto da oposição. Ele é o efeito do nível de desgaste a que chegaram as relações entre as duas correntes do Congresso, que continua a se manifestar ainda agora, ao não conseguirem chegar a um nome de consenso para a sucessão.

O PT, que vive seu momento mais infeliz, comporta-se como se nada o atingisse. Alguns de seus líderes têm insistido que pretendem fazer valer a primazia de que a maior bancada tem o direito de dar o presidente da Câmara. Já a oposição afirma que o momento não é de arrogar nada, mas sim de buscar um ponto de equilíbrio que contemple também seu lado. E avisa: havendo insistência da parte dos petistas em empurrar, goela abaixo, um candidato com a bênção do Palácio do Planalto, lançarão alguém para fazer frente.

Impressiona ver como os deputados, neste assunto, atuam de maneira inversamente proporcional à gravidade do momento. Parecem não ter aprendido nada com o fenômeno Severino, que nos primeiros dias à frente do cargo comprovou que seria uma dor de cabeça tanto para o governo quanto para a oposição. Esperava-se agora uma convergência que permitisse aos dois lados se recuperar de um furacão que corre o risco de deixar suas marcas até as próximas eleições. Ou os parlamentares acreditam que nada lhes será dito pelas urnas, em 2006?

Perdem-se governo e oposição em discussões intestinas, menores, como fazer o presidente da Câmara que mais lhe seja favorável. A trégua em nome de um objetivo maior, que é o de recuperar a imagem da Casa, vem sendo desperdiçada com os argumentos de sempre. De um lado, os reacionários que não toleram o presidente Lula e querem de todo jeito prejudicá-lo e à sua gestão; de outro, os representantes da falsa ética, da pretensa respeitabilidade, mas que são tão ou mais vis do que quando faziam oposição irresponsável e intolerante.

O homem realmente não foge às suas origens. Os deputados estão conseguindo tornar ainda pior um momento que em nada lhes é favorável.

Última valsa

Reunião hoje com Lula marca a despedida de Severino. O ainda presidente da Câmara pretende dar uma última satisfação muito mais a um conterrâneo do que a um interlocutor constante. Segundo figuras com acesso ao Palácio do Planalto, Lula tem tratado com frieza todas as tentativas de Severino em limpar sua imagem junto a ele. Logo que explodiu a denúncia do mensalinho, o presidente foi lacônico ao dizer para o deputado que, se estava mesmo inocente, enfrentasse os leões. Lula estava na Paraíba e Severino, em Nova York.

As coisas, porém, azedaram quando o deputado quis arrastar o governo para sua defesa, na coletiva de domingo passado. Principalmente quando deu a entender que, na conversa que tivera com o ministro Jaques Wagner, haviam fechado compromisso.

Heróis, não

Vamos combinar o seguinte: por mais que muitos estejam morrendo de rir com a desdita de Severino Cavalcanti, Paulo e Flávio Maluf, e o PT e o governo Lula, nesta história toda nem Sebastião Buani, nem o doleiro Vivaldo Alves, nem Roberto Jefferson são heróis. Estavam na jogada, fizeram malfeito e só resolveram abrir a boca porque, como disse o ex-presidente do PTB, seus aliados quiseram lhes pôr um cadáver no colo.

Assim, não faz sentido a campanha que corre na internet para Buani entrar para a política, se lançando a deputado distrital, em 2006. Alguns brasileiros têm que aprender que, neste processo, inocente é quem acha que a titica jogada por eles no ventilador foi um gesto magnânimo.

Fica onde está

Os petistas rebeldes vão continuar exatamente onde estão: dentro do partido. Chegaram à conclusão de que se está ruim no PT, pior seria fora dele. Teriam contra si máquinas bem mais modestas, que lhes dificultaria ainda mais a reeleição para a Câmara. Já sabem que será complicado convencer o eleitor de que procuraram agir de maneira independente da cúpula, mas pelo menos têm a seu favor o cabedal e a estrutura petista de campanhas.

Assim, aquela previsão inicial de que até dia 30 a bancada do PT na Câmara teria uma baixa calculada entre 15 e 20 deputados, se desfaz. Hoje, se cinco deixarem o partido, será muito.

Medo de sombra

O governador José Orcírio dos Santos (MS), o Zeca do PT, alardeou aos quatro cantos em Brasília que o senador Delcídio Amaral, presidente da CPI dos Correios, vai deixar o partido até a virada do mês. De fato ele foi visto batendo papo com o colega Tasso Jereissati (CE), evidentemente sendo assuntado sobre a possibilidade de retornar ao ninho tucano.

Delcídio, porém, jura de pés juntos que se sente muito bem no PT e não pretende trocar de legenda. E garantem que tudo não passa do medo de Zeca da sombra cada vez mais crescente do senador, cujas pressões para se lançar ao governo do Estado aumentam exponencialmente.

O viajante

Em meio à crise política, Lula continua percorendo os céus do Brasil. Desembarca amanhã no Rio para almoço em Niterói, com empresários do Estaleiro Mauá-Jurong. Depois, o presidente visita, ainda no município, a Feira Nacional de Indústria Naval e Off Shore (Fenashore).

A governadora Rosinha Matheus confirmou presença nos dois eventos.

No contra-ataque

O momento é de intensificar os movimentos de defesa do governo. Uns colocam o pé na estrada, como o ministro Valdir Pires (Controladoria Geral da União), que faz palestra hoje no Clube de Engenheira, no Rio, sobre a crise política.

Outros partem para a propaganda. Como os Correios, que veiculam campanha na TV na qual um coração em verde e amarelo aparece dizendo: "Sou brasileiro, sou Correio".

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - O presidente da Câmara, deputado Severino Cavalcanti (PP-PE), deverá renunciar a seu mandato esta semana, no máximo até quarta-feira. Em reunião ontem à noite com aliados, ele analisava a hipótese de renúncia dupla - à presidência da Câmara e ao mandato. Severino estava, no entanto, preocupado com as conseqüências desse caminho: a perda de foro privilegiado no Supremo Tribunal Federal (STF) para responder às acusações de recebimento de propina. A decisão deverá ser oficializada amanhã ou, no máximo, na quarta-feira em um discurso no plenário da Câmara.

"A hipótese de ele pedir uma licença do cargo está afastada", garantiu o deputado Feu Rosa (PP-ES), depois de se reunir com Severino. "Não vejo razão para ele pedir licença. Ele mesmo disse que está muito bem de saúde", reforçou José Eduardo Alckmin, advogado do presidente da Câmara.

A maior preocupação de Severino com a renúncia dupla era a perda do foro privilegiado no Supremo para responder às acusações feitas pelo empresário Sebastião Buani, que alega ter pago propina ao presidente da Câmara para renovação da concessão de restaurante da Casa - o chamado mensalinho. Caso renuncie ao mandato, Severino passa a responder o inquérito na Justiça na primeira instância. Por isso, o presidente da Câmara não havia descartado totalmente a hipótese de apenas deixar o comando da Casa e se defender das denúncias como parlamentar.

Severino passou o dia aconselhando-se com seus aliados sobre o seu futuro político. Dedicou-se também a negociar com interlocutores do governo o candidato à sua sucessão. A expectativa é de que Severino se reúna hoje com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O encontro não será, no entanto, reservado. Lula também já avisou que não pretende dar nenhum conselho sobre a permanência ou não de Severino no Congresso.

Desgastado com sua própria crise, o Palácio do Planalto tem evitado se expor publicamente em acordos com Severino. Na sexta-feira, Lula recusou-se a receber reservadamente o presidente da Câmara. O governo, porém, não quer ver um oposicionista na cadeira de Severino e, por isso, tem dado sinais fortes ao presidente da Câmara que não vai mexer em seus indicados, como o ministro das Cidades, Márcio Fortes. Com essa estratégia, o Planalto espera que Severino apoie um deputado da base aliada para sucedê-lo.

Arquivo



Severino analisava, ontem à noite, possibilidade de renúncia dupla

O governo teme que, magoado, o presidente da Câmara dê apoio à candidatura do atual vice-presidente da Câmara, José Thomaz Nonô (PFL-AL), ao comando da Casa. Parte dos parlamentares do PP quer que Severino invista na canditura do oposicionista. Defende ainda que o partido passe para a oposição. Mas o presidente do PP, deputado Pedro Corrêa (PE), e o líder do partido, José Janene (PR), estão em campanha aberta para que Severino apóie a candidatura à presidência de um deputado da base aliada que poderia ser o líder do PT, Arlindo Chinaglia (SP), ou até mesmo o presidente do PMDB, deputado Michel Temer (SP).

Romaria - Severino Cavalcanti recebeu uma romaria de aliados durante o dia na residência oficial da Câmara. Acompanhado da mulher, Amélia, e de seus três filhos, Severino ouviu as ponderações de seus companheiros de que o melhor é renunciar ao mandato e, em 2006, tentar se reeleger para a Câmara. "Temos de pensar na vida da instituição e, neste momento, a permanência de Severino pode provocar tumulto na instituição", disse o advogado José Eduardo Alckmin, antes de se reunir com seu cliente no início da noite.

Almoçaram com Severino o presidente do PP, Pedro Correa (PE), o corregedor da Câmara, Ciro Nogueira (PP-PI) e os deputados Wagner Lago (PP-MA), João Caldas (PL-AL), Feu Rosa (PP-ES) e Augusto Nardes (PP-RS). No início da noite, o pre-sidente da Câmara convocou Janene e o deputado Nilton Capixaba (PTB-RO), integrante da Mesa Diretora, para um reunião.

Genro: CPIs só querem atacar

Presidente interino do PT acusa comissões de terem tirado o foco das investigações

PORTO ALEGRE - O presidente interino do PT, Tarso Genro, fez ontem duras críticas à atuação das Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) que investigam denúncias como a do mensalão. Genro afirmou que as CPIs perderam o foco e agora são instrumentos de ataque ao PT e ao governo Lula. Ao desconsiderar fatos que deveriam apurar, agem com "covardia", conforme o dirigente. "Sem nenhuma objetividade, sem nehuma preocupação de busca com a verdade e com covardia perante fatos que eles teriam que investigar e não investigam", avaliou.

Para Genro, a maioria das sessões das CPIs tem sido "um palco exibicionista, de preparação eleitoral, de busca de reeleição de mandatos e de ataques indiscriminados ao PT, abandonando o foco das investigações". Ele cobrou o aprofundamento das investigações, em discurso ao abrir oficialmente, em Porto Alegre (RS), o dia de votação nas eleições internas do PT.

Na avaliação do dirigente, depois que o PT assumiu suas responsabilidades, "as CPIs tinham que aprofundar as investigações e dizer quem mais, desde quando, por que, com que conexões, com que relações com o sistema financeiro esse processo ocorria, e não está fazendo". Genro pediu que a eleição interna do PT sirva como um apelo para que as CPIs "retomem o foco".

No discurso para a militância, Genro disse que se equivocam aqueles partidos que acreditam na destruição do PT. "Não vão conseguir", afirmou. Segundo ele, está em curso a mais formidável tentativa de liquidação de um partido político na história republicana brasileira. "Estamos enfrentando uma campanha de demolição política. Nunca neste País houve uma sigla tão atacada, tão vilipendiada, tão caluniada", definiu. Genro admitiu, porém, que muitas críticas ao PT são justas.

O líder do PT na Câmara dos Deputados, Henrique Fontana (RS), também criticou os ataques ao PT. Ele defendeu uma guinada do partido à esquerda e a definição de uma estratégia para mostrar à opinião pública que apenas uma pequena parte da sigla cometeu ilegalidades. Ele evitou, entretanto, falar em expulsões ou cassações de mandatos. "Prefiro falar em garantia de processos éticos exemplares", definiu.

Genro votou às 9h45 na Zona Sul de Porto Alegre. Ele cumprimentou eleitores e tirou fotos ao lado do deputado estadual Estilac Xavier, seu tradicional aliado que disputa a presidência do PT gaúcho. A primeira prévia oficial do resultado nacional deve sair hoje, por volta de meio-dia.

Dirceu assume responsabilidade política

SÃO PAULO - O ex-ministro e deputado federal José Dirceu (PT-SP) admitiu ontem "responsabilidade política" pela maior crise da história do PT. "Ao contrário de muitos da executiva, da direção nacional e dos principais líderes do PT, eu não fujo das minhas responsabilidades", acrescentou Dirceu, em entrevista, ao votar, pela manhã, na eleição petista na sede do diretório zonal da Vila Mariana.

Apesar da autocrítica, Dirceu limitou sua responsabilidade na crise ao fato de fazer parte do diretório nacional do partido. "Responsabilidade política teve todo o diretório nacional, toda a executiva nacional, todos os integrantes do PT, cada um no seu grau devido", afirmou.

Ele continuou a refutar qualquer tipo de culpa por atos do ex-tesoureiro Delúbio Soares. "Não era membro da executiva. Não participava das decisões administrativas, financeiras, organizativas do PT", disse o ex-ministro, reiterando que não há provas de seu envolvimento com o chamado esquema do mensalão.

Dirceu afirmou que sabe se defender sozinho e não cobra "nada nem do PT e do presidente Lula". Disse: "Tenho argumentos, fatos e provas de que sou inocente do que estão me acusando."

No decorrer da entrevista, porém, demonstrou em mais de um momento sua mágoa com as críticas que têm recebido de dirigentes do partido. Falando às tendências de esquerda, negou que tenha implementado a prática do rolo-compressor nas discussões internas - acusação feita sistematicamente a ele - quando foi presidente do partido, entre 1995 e 2001.

"Não é verdade que era uma gestão stalinista", disse. "Trabalhei muito para que o PT se democratizasse e o partido viveu um amplo processo de debate político e de crescimento eleitoral e de militância". O ex-ministro lembrou que sua atuação nunca foi objeto de unanimidade: "Quando comecei a militar, muita gente não me queria no PT. Em 1995, grande parte do partido não me queria." Para ele, é natural que muitos petistas o considerem "indesejável".

Governo pedirá quebra de sigilo bancário de Duda Mendonça

LONDRINA (PR) - O governo federal deve solicitar hoje ao governo dos Estados Unidos a quebra do sigilo da conta que o publicitário Duda Mendonça mantém numa agência do Bank Boston na Flórida. A informação é do deputado Gustavo Fruet (PSDB-PR), subrelator de movimentação financeira da CPI dos Correios. A conta está registrada em nome da Dusseldorf, offshore que Duda abriu no Panamá e por onde teria passado, segundo ele, US$ 3,4 milhões que recebeu como parte do pagamento por seus serviços para a campanha eleitoral do presidente Lula, em 2002. Duda disse em depoimento à CPI dos Correios que esse dinheiro foi repassado pelo publicitário mineiro Marcos Valério, a pedido de Delúbio Soares, ex-tesoureiro nacional do PT.

O pedido de quebra de sigilo será feito pelo Departamento de Recebimento de Ativos do Ministério da Justiça e encaminhado ao Departamento de Justiça norte-americano. Fruet prevê que serão necessários pelo menos dois meses para que a comissão tenha acesso à conta de Duda, se o governo norte-americano acatar o pedido brasileiro, o que, na avaliação de Fruet, ocorrerá "sem sobressaltos".

Em depoimento à Polícia Federal, na semana passada, Duda disse ter sacado todo o dinheiro que possuía no BankBoston para "cobrir despesas pessoais", informação recebida com incredulidade tanto pelos policiais quanto pelos integrantes da CPI dos Correios. "Esta declaração é altamente suspeita", observou Fruet.

Segundo o deputado, rastrear a movimentação financeira do exterior eventualmente feita por Valério e por outras pessoas é um dos maiores desafios da CPI. E também o trabalho que irá consumir mais tempo. Esse procedimento, estimou Fruet, somente deverá estar concluído entre dois e quatro anos, período similar ao exigido pelas investigações que levaram ao dinheiro que o ex-prefeito de São Paulo Paulo Maluf movimentou ilegalmente no exterior.

"A CPI vai acabar, mas seus desdobramentos vão durar muito tempo", afirmou. Em curto prazo, a comissão vai iniciar, possivelmente esta semana, a auditoria nos contratos de Valério com empresas particulares, em especial as operadoras de telefonia. Os 54 contratos de Valério com estatais estão sendo investigados pelo Tribunal de Contas da União.

Candidato do Campo Majoritário quer composição com todas as correntes petistas

Berzoini admite segundo turno

Carlos Chagas

Na ponta do canivete

BRASÍLIA - Conselho dado pelo senador Antônio Carlos Magalhães ao presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Roberto Busato: "Nem pense em levar a OAB a pedir o impeachment de Lula. O presidente da República tem que sangrar na ponta do canivete, até o final de seu mandato. Chegará à reeleição para ser derrotado e não terá mais futuro...".

É esse o estado de espírito majoritário nas oposições. Enfraquecer o presidente Lula, expondo-o a denúncias e acusações, a maior delas de que sabia de tudo o que José Dirceu e sua quadrilha de Delúbios e Valérios operavam com dinheiro público e doações irregulares. Importa mais, para liberais, tucanos e penduricalhos, um presidente exangue do que um presidente deposto e sucedido por alguma incógnita capaz de desarrumar o quadro por eles montado, de vencer as eleições presidenciais no próximo ano.

Roberto Busato não respondeu sim ou não. Pauta-se pela lei. Em seu entender, existem motivos para indiciar Lula em crime de responsabilidade, mas quem vai decidir a estratégia da OAB é seu plenário. No próximo dia 25 realiza-se, em Florianópolis, mais uma Conferência Nacional dos Advogados, órgão máximo da entidade, que se reúne de três em três anos. A categoria é que decidirá sobre os rumos a adotar. Aliás, pela primeira vez um presidente da República não comparecerá, pois Lula já mandou avisar que sua agenda não permite viagem à capital de Santa Catarina naquele dia. Quem vai se beneficiar é o presidente do Supremo Tribunal Federal, Nelson Jobim, maior autoridade com presença confirmada. O que não significa, de jeito nenhum, apoio da OAB à sua pretensão de candidatar-se à presidência da República em 2006.

Caiu na real

O ainda presidente interino do PT, Tarso Genro, desabafou que Lula andava nas nuvens, rejeitando efeitos negativos da crise, para ele ou seu governo. Disse o ex-ministro da Educação que só quando as pesquisas começassem a revelar queda em sua popularidade é que Lula cairia na real.

Pois caiu, no começo da semana passada. Em viagem pela Guatemala, recebeu os números da pesquisa CNT-Sensus e, pelo jeito, preocupou-se. Tanto que inesperadamente convocou a imprensa brasileira que o acompanhava para declarações otimistas a respeito da crise. Mas escorregou outra vez, ao declarar que o PT tinha obrigação de pagar suas despesas com passagens aéreas, bem como de sua família. Não tinha, se os recursos viessem do Fundo Partidário.

Nos corredores do Planalto transita um temor específico, referente às investigações que prosseguem na CPI dos Correios a respeito da utilização dos cartões de crédito corporativos distribuídos pelo Executivo a seus funcionários. São mais de quatro mil, usados até por seguranças encarregados de acompanhar os filhos do presidente. A eles caberia enfrentar as despesas dos pimpolhos.

Perdeu a calma

Luiz Gushiken perdeu a calma, no depoimento prestado na CPI dos Correios. Levantando a voz diante do relator, Osmar Serraglio, repudiou o que chamou de insinuações a respeito de favorecimento de Duda Mendonça em licitações de publicidade em empresas públicas e na administração direta. Serraglio estabeleceu vinculação entre Duda Mendonça e Marcos Valério. Aqui para nós, a hora seria de uma revisão completa nesses estranhos esquemas de publicidade que levam até as mulheres de altos funcionários do governo a integrarem as comissões de licitação das estatais.

Os governos precisam, mesmo, gastar tanto dinheiro promovendo-se através do Banco do Brasil, da Petrobras, dos Correios e Telégrafos e demais empresas cujas performances são de antemão conhecidas e elogiadas como da maior competência? Mesmo as chamadas campanhas institucionais e mercadológicas poderiam ser promovidas gratuitamente, porque a lei concede espaço nas telinhas e nos microfones aos três poderes na União, mediante simples requisição.

O problema é que os governos sentem necessidade de melhorar sua imagem, leia-se, molhar as mãos dos veículos, através da publicidade oficial. Se querem exemplos de como são irregulares essas práticas, basta ver quanto o governo dos Estados Unidos gasta em sua própria propaganda: zero.

carloschagas@hotmail.com

SÃO PAULO - O candidato à presidência do PT do Campo Majoritário, Ricardo Berzoini, admitiu ontem a possibilidade da eleição interna do partido ser definida no segundo turno e afirmou que vai buscar apoio em todas as correntes adversárias, caso isso ocorra. Um dia antes, ele havia dito que confiava numa definição já no primeiro turno.

"Na última eleição, a diferença entre o primeiro turno e o segundo turno foi de apenas 2%", disse pela manhã, antes de votar em um colégio da Zona Sul de São Paulo. "Nós avaliamos a possibilidade de a vitória sair no primeiro turno ou no segundo. Se houver (segundo turno), faz parte da democracia e vamos fazer mais três semanas de campanha e debater com a base filiada do partido."

Escolhido candidato na última hora, após os escândalos de corrupção envolvendo os principais dirigentes do Campo Majoritário, Berzoini é o favorito na disputa. Sua candidatura tem o apoio da atual direção do PT e do governo Lula. Outros seis candidatos disputam a presidência - cinco ligados às alas mais radicais do partido e que devem compor aliança num eventual segundo turno. Para que haja uma definição de vitória no primeiro turno, o candidato precisa ter 50% dos votos, mais 1 voto. Caso isso não ocorra, o segundo turno acontece no dia 9 de outubro.

Berzoini, que tem atacado o discurso radical de seus adversários, preferiu falar em composição. "O Campo Majoritário vai buscar dialogar com todas as correntes e candidatos. É importante lembrar que as sete candidaturas nacionais expressam não apenas uma linha de pensamento, mas uma série de alianças regionais."

Para ele, haverá uma mudança de cenário na política de alianças, caso haja uma nova disputa. "Se houver segundo turno, ele vai ter uma outra dinâmica bem diferente do primeiro turno. E não há razão para supormos que haverá isolamento político de quem quer que seja. Nem nosso, nem dos nossos adversários", afirmou.

Apesar de considerar a possibilidade do segundo turno, Berzoini afirmou que o Campo Majoritário, se eleito, promoverá uma abertura política na composição da direção partidária. Sua corrente dirige o PT há dez anos e é alvo de críticas internas por monopolizar as decisões partidárias. "Independentemente do resultado, mesmo com nossa vitória, eu quero fazer composição (com as demais correntes), porque eu acho que o PT precisa de todos para estabelecer uma dinâmica democrática na gestão do partido." E acrescentou: "Nós vamos procurar todos os setores do partido, mesmo aqueles que têm mais antagonismos com a nossa linha, para compor uma maioria que não seja só numérica, mas política de fato."

Apesar do discurso aglutinador, Berzoini voltou a criticar a atitude de seus adversários na disputa. A maioria dos candidatos tem feito duras críticas ao governo Lula, principalmente à sua política econômica. "Eu acho que há alguns setores que têm um discurso que aparenta, em muitos momentos, ser quase de oposição ao nosso governo. Eu acho que esses setores devem fazer uma reflexão porque o nosso governo propiciou mudanças importantes na economia brasileira, levando ao crescimento do emprego e à distribuição de recursos."

Questionado sobre as dificuldades enfrentadas pelo Campo Majoritário na disputa, Berzoini disse que não vê diferenças em relação ao cenário da última eleição direita dentro do PT, realizada em 2001. "Não há mudanças na correlação de forças dentro do partido e teremos um quadro de definição entre primeiro e segundo turnos por um porcentual muito pequeno (como ocorreu em 2001)."

Berzoini falou também que, caso seja eleito, não vê problemas para viabilizar uma reestruturação política e financeira do partido. "O PT sempre teve muitas divisões. Essa diversidade é uma força do PT, ao contrário do que muita gente julga."

O candidato, que votou logo cedo, tirou o dia para percorrer zonas de votação em bairros da periferia de São Paulo e terminou num encontro no Diretório Nacional.

Militantes tímidos e desencantados

Três homens conversam na porta de entrada do Diretório Zonal do Butantã, na Zona Oeste da capital paulista. Falam sobre erros e acertos do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, remoem o impacto das denúncias de corrupção no PT. A certa altura um deles, aí pelos 50 anos, admite: "Hoje de manhã, na hora de sair de casa, fiquei na dúvida: ponho ou não a estrela do PT na lapela? E, pela primeira vez em dia de eleição, eu achei melhor não por." Faz-se um breve silêncio. E ele conclui, desalentado: "Eles não podiam ter feito isso com o partido."

Olhando ao redor, percebe-se que não é o único a ter tomado tal decisão. São raros os broches. Na rua, nada indica que é dia de eleição. Nenhuma bandeira vermelha. Nem estrela.

A quilômetros dali, no Zonal da Cidade Ademar, Zona Sul, um solitário militante agita a bandeira do partido na porta do diretório. De repente, um Gol vermelho pára diante dele e o motorista berra, provocativo: "Óia o mensalão!" Minutos depois, outro motorista, sem parar: "Corrupto."

O militante finge que não ouve. Na Vila Mariana, ainda na Zona Sul, quando o deputado José Dirceu deixa a sede do diretório, após votar, uma senhora põe a cabeça para fora da janela de seu apartamento, no primeiro andar, e dispara: "Pega ladrão!" O deputado não ouve. Ela conta aos jornalistas que tem 63 anos e é microempresária.

Na entrada de cada diretório, entre os cabos eleitorais das diferentes chapas, há sempre alguém tentando convencer os eleitores com argumentos contra a corrupção, em defesa da ética, não lá fora, na arena política, mas no interior do próprio partido. Algo impensável na eleição de 2001, a primeira em que houve votação direta para a escolha da presidência e do diretório nacional. Aquele foi o ano da euforia, com urnas eletrônicas, muita bandeira e muito broche, enquanto o então secretário de organização, Sílvio Pereira, falava sobre as apurações com os jornalistas como se tratasse da eleição para a Presidência da República, como se todas as portas do mundo estivessem abertas para o PT.

Decisão elogiável do Supremo

Ex-presidentes não têm mais foro privilegiado

No Brasil nunca existiu foro privilegiado para aqueles que ocuparam cargos públicos. Enquanto estavam nos cargos existia a hierarquia natural e compreensível. Presidentes da República e ministros de estado só podiam ser julgados pelo Supremo Tribunal Federal. Isso vigorou de 23 de novembro de 1891 (quando Floriano derrubou o também marechal Deodoro da Fonseca e ficou no cargo violentando a Constituição) até o ano de 2000, quando FHC estabeleceu POR DECRETO **o foro privilegiado para ele mesmo. FHC tinha medo, sabia o que fizera.**

* * *

Agora, por 7 a 3, o Supremo decide: não há foro privilegiado para ex-ocupantes de cargos públicos. Foi sempre assim. Até o pânico de FHC.

* * *

Em 1963, este repórter foi preso no que se chamava regime democrático. Reconheço que cometi "crime hediondo": publiquei uma circular "sigilosa e confidencial" do ministro da Guerra Jair Dantas Ribeiro. Preso incomunicável, meus advogados, Sobral Pinto, Adauto Cardoso, Prudente de Moraes, neto e Prado Kelly, entraram com habeas-corpus no Supremo. O presidente, o bravo Ribeiro da Costa, oficiou ao ministro-general para saber "qual era a autoridade coatora". Arrogante, o general-ministro respondeu que era ele, fui julgado pelo Supremo. Ganhei de 5 a 4, pediram 15 anos de prisão para mim pela Lei de Segurança.

* * *

Foi um julgamento sensacional. Na tribuna da defesa, Sobral Pinto. Na da acusação, Candido de Oliveira neto, que mais tarde me pediria desculpas, era o seu dever como procurador geral da República. Brasília nunca vira nem veria julgamento igual. Ficou em 4 a 4, de braços cruzados fiquei ouvindo 4 ministros dizerem que eu era um traidor e 4 que eu era um herói nacional. E eu sabia que era apenas um repórter. Ribeiro da Costa desempatou, ganhei de 5 a 4.

* * *

Três jornalistas, Prudente de Moraes, neto, João Dantas e Carlos Heitor Cony, enquadrados no mesmo processo (Lei de Segurança versus Lei de Imprensa), ganharam por 8 a 1. Sempre processados por ministros da Guerra. Como este repórter.

* * *

Em 1966, candidato a deputado federal pelo MDB, era tido e havido como o mais votado na eleição de 15 de novembro. No dia 11 fui preso, cassado e proibido de escrever. Meus advogados (os mesmos) entraram com habeas-corpus no Supremo. O relator, excelente figura, ministro Eloy José da Rocha (que havia sido presidente da Câmara), mandou registrar minha candidatura. Não só não registraram como determinaram ao TSE que não contasse os votos que pudessem ser dados a este repórter. No caso o Supremo foi "derrotado" junto com este repórter. O que fazer? O Supremo só continuava aberto por causa da bravura de Ribeiro da Costa.

* * *

Fui o primeiro a contestar a ditadura na Justiça. Em 1967 entrei na Justiça comum para poder trabalhar, 1 ano depois ganhei com sentença magistral do juiz Hamilton Leal. Voltei a escrever. Aliás nunca deixei de escrever, usava o pseudônimo de João da Silva, que a hipocrisia nacional sabia que era Helio Fernandes.

* * *

Novamente em 1967, mais violência. Desterro em Fernando de Noronha, por sugestão do coronel-ministro Jarbas Passarinho. Meus advogados, então Antonio Evaristo de Moraes e George Tavares, entraram com habeas-corpus no Tribunal Federal de Recursos alegando a inconstitucionalidade do desterro, proibido pela Constituição. Ficou 5 a 5, as melhores cabeças do TFR ratificaram a inconstitucionalidade. O ministro que iria desempatar exigiu uma vaga no Supremo, Costa e Silva garantiu. Ele ganhou a vaga, o governo ganhou a ação.

* * *

O foro privilegiado só se justifica em alguns casos. O desembargador Marcus Faver, ex-presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio (grande juiz que já deveria estar no Supremo), estabelece alguns casos de foro privilegiado, perfeitamente defensáveis. Diz ele: "Um ex-presidente da República, que se envolve, digamos, num acidente de trânsito, mata uma pessoa, não deve ser julgado na primeira instância. Seu julgamento tem que ocorrer em tribunais superiores". Perfeito.

* * *

Ainda de Marcus Faver, outra observação rigorosamente correta: "Um cidadão condenado por estupro ou pedofilia continua elegível e pode ser candidato a qualquer cargo. Deveria ficar inelegível, não pode mais representar o cidadão". Realmente absurdo.

* * *

Agora que se fala muito em impeachment de Lula, é bom lembrar que esse fato só aconteceu no plano nacional uma vez no Brasil: foi com Fernando Collor. Este perdeu por displicência e imprudência, se não tivesse sido tão arrogante não teria sido punido.

* * *

PS - Dependendo dos acontecimentos e dos fatos que estão se desenrolando, amanhã ou depois contarei o processo que movi a partir de 1982 contra os ex-"presidentes" Médici e Geisel. Eles, apesar de ex-ditadores, não tinham foro privilegiado.

PS 2 - É um processo histórico. Inicialmente fui magistralmente defendido pela grande figura de Dario de Almeida Magalhães. Quando doutor Dario se aposentou, passei a ser defendido por Sergio Bermudes, até hoje. Pois o processo não terminou, apesar dos 23 anos decorridos. Ganhamos em todas as instâncias, mas a União fica "jogando bola na Lagoa", protelando.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Roberto Campos boicota aumento para servidores

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 19/9/1965:


Arnaldo Sussekind

■ Campos boicota aumento dos servidoresao viajar

O ministro Roberto Campos, ao viajar para a União Soviética, deixou instruções rigorosas, no sentido de que o aumento dos servidores públicos federais fosse retardado ao máximo. Não admite sua concessão além de 30 por cento. Enquanto isso, o ministro Roberto Campos viaja e ganha fortunas em dólares. Em sua assembléia geral de ontem, a Federação Carioca dos Servidores Públicos decidiu mudar a orientação de sua campanha: em vez de apresentar à opinião pública apenas a situação dramática em que se encontra a classe, os servidores vão para as ruas fazer uma série de denúncias contra o governo, apontando o descaso com que vem conduzindo o problema.

■ Civil ameaça denunciar governo

Os servidores públicos civis da União na Assembléia Geral organizada pela Federação Carioca dos Servidores Públicos ontem, no auditório do IAPC, decidiram exigir do presidente Castelo Branco a paridade moral par a classe, "uma vez que sua Exs. se mostra irredutível em não conceder o reajuste salarial pedido para este ano". Decidiram ainda deixar de lado as queixas sobre a situação que atravessam para iniciarem uma série de denincias à opinião pública, sobre o descaso com que as autridades do governo estão tratando os problemas da classe, "que está passando fome e não agüentará até o final do ano com o que está ganhando".

■ Sussekind sabia tudo sobre IAPI

O ex-presidente do IAPC, Carlos Eduardo Marcondes Ferraz, declarou, ontem, ao depor como testemunha de defesa do jornalista Helio Fernandes, no processo que o ministro do Trabalho move contra o diretor da TRIBUNA, que teve oportunidade de denunciar Arnaldo Sussekind a ocorrência de irregularidades no IAPI de São Paulo, mas que nenhuma providência foi tomada. A audiência foi realizada na 7ª Vara Criminal, a cujo juiz, Amynton Villela Vergara, Marcondes Ferraz afirmou ter sido convidado, mas não comapreceu a um "jantar íntimo no Rio Grande do Sul", no qual o homenageado foi o ministro Sussekind.

■ Oscar Tenório condena candidatos

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara, desembargador Oscar Tenorio, falando ontem através de uma cadeia de rádio e televisão, advertiu os candidatos e condenou os excessos que têm sido cometidos na campanha política, durante os programas gratuitos organizados pelo TRT. Disse o desembargador Oscar Tenorio que "os pequenos sinais de terrorismo que aparecem às vésperas do pleito são facilmente identificáveis. Não é apenas um terrorismo verbal. É um terrorismo de pequena ação, mas perturbador da vida política. querendo dar a impresssão de que, pela pela provocação e pelo desatino ,as urnas lhes darão a vitória".

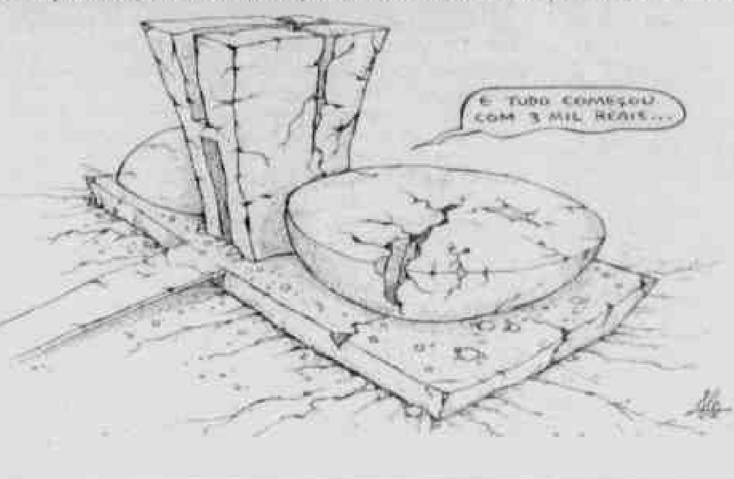
■ Alterações no mercado financeiro

Continua cada vez maior a fome legislativa do setor econômico-financeiro do Governo. O mercado financeiro, por exemplo, tem sido uma das principais vítimas da fúria legisferante dos homens do planejamento. Ainda bem não se terminou a votação de uma nova e externsa lei sobre o mercado de capitais e o Governo já começa a pensar em profundas modificações nesse setor. Primeira: a permissão para os bancos aceitarem depósitos a prazo fixo com a correção monetária. Essa lei visa em última análise, a liquidar com as companhias de funcionamento, na forma porque operam atualmente, e transferir todo o crédito o prazo médio para os bancos.

(Olidio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Henrique



Opinião

Governo aéreo

Osiris Lopes Filho

A universidade pública federal, hoje, é uma instituição decadente. Sua sobrevivência deve ser creditada mais aos arranjos de seus dirigentes, professores e funcionários dedicados à sua preservação, do que à valorização de sua missão por parte do governo federal. A carência é total. Coisas elementares constituem proezas administrativas. Pagamento de contas pelo consumo de água, gás, luz e serviços telefônicos, muitas vezes obrigam seus administradores a exercícios humilhantes de ginástica financeira, típica de devedor inadimplente.

O ensino universitário público que sempre primou pela excelência, repousa agora, fundamentalmente, na seleção dos vestibulares concorridos. Graças à sua gratuidade, as universidades federais escolhem os melhores concorrentes a cada ano, garantindo, pelo mérito de seus alunos, a sua manutenção no patamar de aprendizado de qualidade que sempre as caracterizaram.

A pesquisa, fundamental ao desenvolvimento tecnológico do País, é obstada pela carência de laboratórios, instrumentos, aparelhagem e material técnico e humano. O ambiente é de pobreza, de absoluta carência de recursos financeiros e de atividades. Não conseguiu a universidade pública federal acompanhar as necessidades de avanços tecnológicos que o País necessita, tanto no campo da pesquisa pura, quanto na pesquisa aplicada.

Após dois anos de tentativas frustadas de diálogo com as autoridades federais, para ser viabilizada uma pauta de negociações, as associações de docentes se mobilizaram para a decretação de greve, como último recurso para forçar o atendimento de necessidades elementares: reposição salarial de 18%, referentes às perdas remuneratórias no governo Lula; incorporação aos vencimentos das gratificações que representam cerca de 75% do total remuneratório; reestruturação dos planos de cargos de carreira docente, técnica e administrativa, vale dizer, os recursos humanos indispensáveis à operação dessa instituição.

O funcionamento da área de ensino, por falta de reposição dos claros na carreira docente, tem sido suprido por alunos de pós-graduação, em arranjo criativo que a circunstância dramática impôs, que, se de um lado propicia treinamento operacional a esses alunos, de outro revela as improvisações impostas pela omissão governamental com o seu patrimônio universitário, submetido a pertinaz e perdulária malversação.

Realmente a greve consiste em último recurso a ser utilizado, quando o diálogo se revela impossível ou infrutífero, e as autoridades governamentais responsáveis pela área mostram-se incapazes de avançar nas negociações, por não terem apoio de outras instâncias de que dependam ou por falta de sensibilidade e empatia com a problemática universitária, por despreparo e autismo, o que é pior.

Greves como estas vão se constituindo rotina catastrófica na vida acadêmica. Salas de aula vazias, pela paralisação dos trabalhos, representam atraso na formação dos quadros técnicos e humanísticos que o País dramaticamente necessita. Materializa-se prejuízo, sem recuperações, posto que estas são sempre improvisadas, sem profundidade e eficácia.

O governo Lula tem se esmerado em obter no plano internacional o atestado de boa governança, desviando recursos para, mediante o superávit primário, pagar os credores da dívida pública do País. E vai dilapidando o patrimônio nacional por não atribuir relevância à manutenção e ao desenvolvimento do ensino e pesquisa.

A mídia não tem divulgado, com o destaque merecido, as reivindicações elementares que a situação está a ensejar. Felizmente, a universidade está imune aos escândalos da classe dominante do País: Executivo e Congresso e maioria parlamentar governista. Mas a continuidade e evolução da universidade pública é estratégica para a afirmação da nacionalidade. Merece cobertura jornalística e divulgação da sua circunstância.

Em tudo isso a melhor classificação é a de que o governo Lula está aéreo. Fora da realidade das questões terrenas que lhe incumbe solucionar. Aéreo a bordo do ostentoso avião presidencial, a se alienar dos problemas do dia a dia e permanentes do País. A boa governança deve ser reconhecida pelo nosso povo e suas instituições. E não pelo FMI, Banco Mundial, banqueiros e exportadores.

Osiris de Azevedo Lopes Filho é advogado, professor de Direito na Universidade de Brasília (UnB) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e ex-secretário da Receita Federal
osirisfilho@azevedolopes.adv.br

Adeus florestas públicas? (I)

Flávio Garcia

Recém-aprovado (1º/7/2005) na Câmara dos Deputados, por acordo de lideranças, portanto sem maiores discussões em plenário, o Projeto de Lei 4776/05, que dispõe sobre a "Gestão de Florestas Públicas" no País como um todo, mas com ênfase à Região Amazônica, sem sombra de dúvida, constitui-se em dispositivo de altíssimo interesse aos grandes grupos madeireiros internacionais, e ferindo a dignidade de todos nós brasileiros.

Em verdade, não se pode entender como um conjunto de interesses de tal porte, possa ter merecido a aprovação de uma Casa, cuja própria existência tem como princípio a salvaguarda dos interesses da Sociedade e da própria Soberania do Estado brasileiro. Mais comprometedora, ainda, torna-se a iniciativa, qando se sabe que o tal Projeto de Lei foi encaminhado à Câmara Federal pelo Executivo (Presidência da República/ Ministério do Meio Ambiente, imagine!), com a recomendação de Mensagem de Urgência. Daí, a sua aprovação em tempo recorde, como pouco se tem visto na historia do Parlamento (Câmara Federal), em que pese a crise política que o país vem atravessando e a extrema gravidade da matéria.

Dito assim, de frente, parece coisa de ambientalista super radical, que pretende a intocabilidade da Amazônia. Coisa muito própria dos tempos pré-globalizantes, como já se teve ocasião de dizer. Mas não é assim, não. Vejam, por exemplo, o que diz sobre a matéria um dos maiores geógrafos e naturalista do Planeta, o Prof. Aziz Ab Saber, da Universidade de São Paulo (USP) e presidente de Honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em recente evento realizado em Brasília.

"Não querendo me exceder, mas julgando a questão em apreço sob o ângulo do interesse nacional, da manutenção da nossa soberania, tendo como fulcro a proposição das tais possíveis "concessões florestais", através de leilões (imaginem!), em enormes áreas de florestas públicas, em prazo de exploração madereira que podem alcançar até 40 anos, com possibilidade, ainda de hipoteca dessas mesmas florestas, para efeito de obtenção de financiamento pelas concessionárias, ou ganhadoras dos leilões, não tenho dúvida, e mesmo me sinto na obrigação de manifestar o entendimento de que o Projeto de Lei 4776/05, em questão, só pode merecer, de todos nós, a mais veemente das rejeições".

Em acréscimo, e tomando de empréstimo outro entendimento, não menos contundente, sobre o teor do Projeto, agora vindo de um nativo da Amazônia, vivenciado em meio às barrancas do Grande Rio e havido, nos dias atuais, como detentor dos conhecimentos mais integrados sobre a Região, economista e professor da Universidade Federal do Pará/ UFPA, Aluizio Lins Leal, fica-se amargurado em saber que: "nunca imaginei que a capacidade de desnacionalização das nossas riquezas, desconhecimento das nossas potencialidades, como nação e Estado, e de conluio com os grandes interesses externos, pudessem chegar a tal ponto".

Não valessem esses dois exemplos, em meio a dezenas de outros, de possíveis citações, importante o registro, também, do que tem dito o atual presidente do Clube Militar, General Luiz Gonzaga Lessa, ex-comandante Militar da Amazônia, sobre a mesma questão: "como outros brasileiros, estou profundamente indignado com esse tal Projeto de Lei, que pretende ceder, da noite para o dia, e com apoio do próprio Congresso Nacional, mais da metade do nosso território, em nome de um tal manejo florestal sustentado, como se todos nós participássemos desse projeto entreguista".

Flávio Garcia é engenheiro-agrônomo da área de recursos naturais e meio ambiente há 40 anos. Atualmente, é assessor parlamentar na Câmara dos Deputados e do Senado

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Julgamento

Helio. Ontem, no Observatório da Imprensa a discussão foi sobre o presidente Severino Cavalcanti, o Legislativo e a cobertura da imprensa.

Gostaria que o senhor fizesse a sua comparação entre a Câmara e o seu presidente eleito com 300 votos.

A minha apreciação é a seguinte: os deputados federais trabalham nas terças e quartas-feiras, legislam em causa própria (legal mas imoral), legislam contra o povo brasieliro à custa de compra de voto, funcionam à base de propina e caixa-dois generalizada. Pelas CPIs avaliamos seu despreparo tal como o do seu presidente (da Câmara), aumentam seus salários exigindo "tantos por cento" de seus funcionários etc..

Não têm do que reclamar agora, porque o Severino é apenas o seu reflexo. Salvo horrosas excessões, felizmente.

Maria Lúcia Conde - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - É ótimo que cidadãs como você, Maria Lúcia, façam julgamento público. A desmoralização do Congresso vem em linha reta de Brasília. Aqui no Rio, trabalhavam diariamente de segunda a sexta-feira, ninguém tinha casa oficial, apartamentos subvencionados, mordominas, falta total de vigilância. Os jornalistas amestrados surgiram em Brasília, não quer dizer que fossem intocáveis. Em Brasília, só existe uma sessão DELIBERATIVA, às quartas-feiras. Nos outros dias não há número. E os 300 que elegeram Severino e agora se voltam contra ele, merecem respeito? Meus parabéns.

Maluf

Jornalista: A juíza de São Paulo negou o pedido de prisão especial para Paulo Maluf e seu filho. Parece que o senhor ficou triste, defendia exatamente o contrário. Estou certo? Se não estou, desculpe.

Rodrigo Fonseca - São Paulo (SP)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não fico satisfeito, Rodrigo, quando a lei é aplicada desordenadamente, ora para um lado, ora para o outro. Jamais falei com o senhor Paulo Maluf, não choro por ele e sim pelo desrespeito à lei. Juízes também violentam a lei, é o que acaba de fazer a juíza de São Paulo. Os advogados de Maluf recorrerão ao Supremo e ganharão.

Mensalão

Meu caro. Li suas considerações sobre o julgamento e cassação do deputado Roberto Jefferson, e me surpreendo com a sua conclusão: esperava que mais de 313 deputados aprovassem a sua cassação? O senhor ainda acredita nesse Congresso? Então, mil perdões, mas é um dos raros.

Nilse Maria Rosária de Siqueira - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não se trata de acreditar ou deixar de acreditar, Nilse. Acontece que a situação de Roberto Jefferson era insustentável, ele mesmo confessou que o "PT lhe prometeu 20 milhões e só entregou 4 milhões". Confissão que não podia ser ignorada, embora o relator, bobamente tenha dito "que o mensalão não existe". Isto é um absurdo. Agora, os que "negociaram" com Jefferson não podem ser absolvidos: Dirceu, Delúbio, Silvinho, Genoino, Marcos Valério e mais alguns.

Calor humano

Creio que, como eu, milhões de brasileiros que viram seu dinheiro ser desviado para os bolsos da "famiglia" Maluf, gostariam muito que essas figuras imorais e sem almas fossem recolhidas, não ao tolerante Hotel da carceragem da PF, mas sim à terrível Polinter do Rio.

Aí certamente teriam tempo para meditar e se arrependerem de todos os terríveis males que causaram à Nação, da mesma forma que teriam a possibilidade de sentir de perto o calor humano dos miseráveis e desgraçados que eles exploraram por décadas sem se importarem em causar a eles e suas famílias fome e degradação humana.

Luiz do Carmo Aranha - Caxambu (MG)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não há dúvida, Luiz, que esse é o sentimento quase unânime de uma comunidade revoltada contra todas as barbaridades. A única dúvida que alguém deveria explicar: por que o doleiro que supostamente executou todas as operações, inesperadamente fez as denúncias? E depois da autoconfissão pública e pela televisão, continua livre? Quem vai dizer o que está acontecendo?

Privilégio

Como é bom e gratificante poder aplaudir o STF de pé! O Tribunal deu uma demonstração definitiva de austeridade ao desqualificar e não reconhecer valor nem mérito a uma leizinha feita às pressas e sob medida para estender o Foro Privilegiado a pessoas que já não ocupam cargos que justifiquem a proteção mas que, tendo FHC por mentor, tentaram desmoralizar a sociedade e o STF, atribuindo a si próprios privilégios a que não têm direito.

Com essa canetada pesada, 7 dos 10 membros do STF praticamente liquidaram o abuso e a afronta do Foro Privilegiado que políticos de mau caráter e comportamento duvidoso usavam para defender sua pele, por mais suja que ela fosse.

Será que realmente o Brasil está começando a mudar e esta Nação está sacudindo o jugo e os grilhões do Império?

Carlos Augusto Messer Allievi - São Gonçalo (RJ)



Desarmamento?

Pena de morte, prisão perpétua, trabalhos forçados, cotas escolares racistas, controle da natalidade, reformas política e eleitoral, não só com as propostas dos políticos, mas as de todos os segmentos da sociedade, principalmente as do povo, extinção dos cargos em comissão e das funções de confiança, aprimoramento do processo da reeleição, diminuição do número de políticos (em todos os níveis: nacional, estaduais, municipais e distrital), de ministérios e das respectivas secretarias, com a moralização da designação de seus titulares (e os das empresas estatais), que devem ser funcionários das respectivas carreiras etc. Enfim, quantos temas justificariam os constitucionais plebiscitos, referendos e consultas populares.

Mas, será que só o desarmamento tem este "poder"?

Nilton de Freitas Guimarães - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Para Rodrigo Colaço, presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros, nas próximas eleições haverá um "choque de realidade"

Falta ideologia e sobra negócio na política

Fernando Sampaio

Ao fazer um diagnóstico sobre o envolvimento de parlamentares com corrupção, o presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Rodrigo Colaço, mostra que o começo da crise está na estrutura partidária. Segundo ele, "está ficando claro para todos da sociedade é que os partidos políticos no Brasil não têm uma definição ideológica suficiente para que seus membros tenham posições políticas claras, o que incentiva muitos a tratarem as questões políticas como questões de dinheiro, financeiras". E ressalta: "Há pouca ideologia e sobra interesse pessoal".

A ausência de uma reforma política profunda, de acordo com Colaço, torna o terreno fértil para que aqueles que querem formar maioria parlamentar na base do "é dando que se recebe" - trecho da Oração de São Francisco de Assis corrompida pelo falecido deputado Roberto Cardoso Alves, então líder do "Centrão", para definir as negociações com o governo Sarney.

A AMB, porém, não aceita que os envolvidos nos escândalos transfiram a completa responsabilidade para a legislação eleitoral. "O importante é que as investigações apurem quais os políticos que utilizaram caixa dois, que sejam cassados e que o Congresso seja purificado com o afastamento desses que subverteram a ordem do jogo eleitoral. Para que não tenhamos no Congresso aqueles que conquistaram ilegitimamente os seus mandatos", exorta Colaço.



TRIBUNA DA IMPRENSA - A sensação que se tem no Brasil é de que a Justiça privilegia as elites. Marcos Valério conseguiu um hábeas-corpus e, de acusado, passou a testemunha ao depor nas CPIs dos Correios e do Mensalão. Agora, deputados obtêm liminar no Supremo Tribunal Federal e retardam o processo de cassação dos mandatos. Tudo isto vai desapontando o cidadão comum.

RODRIGO COLAÇO - Essa crise toda, que é gravíssima, crise política ética, é uma crise que tem que ser solucionada integralmente com respeito à Constituição e à lei. Ela garante ao acusado o direito de não falar nada que o incrimine. E foi simplesmente isso o que o Supremo reconheceu. Mas não significa que não vai haver punição, que outros meios de provas não podem ser produzidos contra os acusados. Tenho certeza, inclusive, de que as provas para ensejar a condenação vão ter que ir muito além de depoimentos. A prova terá que ser testemunhal e, por isso, acho que muitas vezes a incompreensão técnica é que leva a essa sensação de que a Justiça está ao lado dos mais ricos e não é imparcial em relação a quem tem ou não tem dinheiro.

Por que a reforma judiciária não segue? A caixa preta do Judiciário é intocável?

Caixa preta foi uma expressão usada pelo presidente Lula logo após ter assumido a Presidência. E ele disse que o Judiciário era uma caixa preta, mas o passar do tempo demonstrou que havia uma caixa preta muito maior, e com conteúdo lamentável, no Executivo e em parte do Legislativo. Então, essa foi uma figura de linguagem utilizada para desgastar o Poder Judiciário perante a população. Hoje, o Judiciário tem controle externo, está muito mais transparente e não se encontrou nada que pudesse envergonhá-lo, colocá-lo numa posição tão difícil quanto é a posição do Executivo, especialmente a do presidente da República.

O senhor crê no impeachment de Lula?

Acho que as investigações têm que avançar em pontos estratégicos, que podem levar ou não à responsabilização do presidente da República. O que me parece fundamental é que as investigações avancem sem qualquer tipo de constrangimento, sem poupar ninguém em razão da importância que tenha dentro da organização pública brasileira, e sem fazer qualquer distinção. Acho que se as investigações prosseguirem e apontarem para o envolvimento do presidente da República, nós temos toda a estabilidade das instituições para enfrentar um processo de impedimento. Se isso não ocorrer, eu também acho que não deve haver frustração por parte da sociedade, porque o impeachment não é a única solução para a crise.

Acho que a crise pode ser resolvida se tivermos a punição exemplar e completa dos que estiverem envolvidos. E os eventuais agentes políticos que não sejam alcançados pelo impeachment podem ser julgados futuramente nas urnas, com a população promovendo o afastamento desses políticos que podem ter traído seu compromisso.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso disse que o Congresso carece de legitimidade por causa do sistema eleitoral. O senhor concorda?

Eu não sei se essa afirmação é totalmente correta. O que parece claro é que boa parte dos mandatos foram obtidos pelo o que está sendo apontado como caixa dois. E o caixa dois, ao contrário do que se imagina, é uma infração muito grave, porque o processo eleitoral deve ser marcado pela transparência e pela igualdade de oportunidade. Na medida em que algumas pessoas utilizaram recursos que não foram declarados, que fraudaram a prestação de contas eleitoral, podem efetivamente ter conseguido seus mandatos de forma ilegítima. Para mim é importante que as investigações apurem quais os políticos que fizeram caixa dois. Que sejam cassados e que o Congresso Nacional seja purificado com o afastamento desses que subverteram a ordem do jogo eleitoral.

Como o senhor analisa essa série de escândalos?

Essa crise pode ter um lado muito positivo. Primeiro, se nós não vivêssemos um momento de plena democracia, certamente que esses escândalos não viriam à tona. Acho que a crise terá valido à pena se nós conseguirmos fazer investigações profundas no âmbito do Congresso, se o Congresso não agir de forma corporativa, punindo e cassando todos aqueles que se afastaram da ética. E, posteriormente, o Ministério Público e o Judiciário punindo com rigor, na Justiça criminal, cidadãos que no exercício do mandato público se afastaram da ética e assaltaram o Estado brasileiro. Então, teremos um País mais maduro, em que a ética passará a ocupar um lugar de maior destaque do que ocupava até recentemente.

O presidente da OAB, Roberto Busato, se disse preocupado e triste com a crise política, que vai custar muito ao País em termos de imagem e dignidade...

Acho que, evidentemente, todos nós estamos tristes com a crise política, mas eu sempre tenho a convicção de que a crise política muitas vezes tem um lado que é negativo, mas também tem um lado positivo. E não tenho dúvida de que dificilmente a próxima eleição vai se desenvolver como a passada. Tenho a mais absoluta certeza de que haverá uma fiscalização muito intensa e que o próprio exercício do mandato pelos parlamentares sofrerá uma fiscalização muito maior. E, principalmente, acho que nós nos tornaremos mais rigorosos para não aceitarmos candidaturas que sejam fabricadas pelo marketing eleitoral. Na próxima campanha teremos um choque de realidade, com as pessoas tentando verificar exatamente quais são as características dos candidatos, não se deixando levar nem pelo abuso do poder econômico e nem pela fantasia do marketing eleitoral. Isso me leva a imaginar que o País vai sair da crise melhor, com as instituições mais amadurecidas.

A delação premiada está sendo bem aplicada? Pelo menos no caso dos Maluf deu resultado...

Acho que é um instrumento fundamental para resolver crises do tipo dessa que estamos enfrentando. Somente com a denúncia de alguém que esteja dentro e conheça o funcionamento da organização é que se pode permitir que tanto o Congresso conheça o envolvimento dessas pessoas, quanto a Justiça possa puni-las. Então, é muito razoável que o Estado se utilize da delação feita por um criminoso, que não é uma atitude que seja elogiável, em benefício da sociedade. Penso que a delação premiada é muito útil e vai ser fundamental para que nós possamos punir todos.

Como o senhor vê a ação das CPIs?

As pesquisas de opinião indicam que, em cada 10 brasileiros, um conhece um detalhe da crise. A imprensa trabalha com toda a liberdade e tenho certeza que a sociedade bem informada e a imprensa livre vão impedir qualquer tipo de acordo que envolva abrandamento de punições. Me parece que isso ficou muito claro, inclusive, numa reação que houve contra a proposta do presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), de buscar punição mais branda aos responsáveis. A reação da opinião pública, da imprensa e do próprio Congresso foi brutal, porque tem sido muito fácil captar a voz das ruas. E a voz das ruas indica que não há espaço para qualquer tipo de acordo que envolva abrandamento das punições.

Como analisar a figura de Severino Cavalcanti nesse contexto de crise política? Ele mesmo está em vias de perder o mandato...

Sem entrar no mérito da veracidade das acusações que têm pesado contra ele, tem sido um personagem que vem demonstrando dificuldades de estar à altura dos acontecimentos. Esse, sem dúvida, era o momento de a Câmara ser presidida por uma pessoa que tivesse capacidade de ler com precisão os acontecimentos políticos. E sem dúvida nenhum liderar uma campanha para resgatar a imagem do Poder Legislativo. É importantíssimo e imprescindível que a população não perca a crença no seu Poder Legislativo, nos deputados e senadores. E para que isso aconteça, somente um presidente sintonizado com os sentimentos populares e comprometido com a limpeza da instituição, retirando do Congresso aqueles elementos que atacaram os cofres públicos, que faltaram com a ética, é que poderia dar tranqüilidade no sentido de que a crise também vai fazer bem ao Congresso.

Ainda há algum risco de crise institucional?

Ao contrário. Me parece que as instituições, apesar de tudo, estão funcionando regularmente. Tanto os Poderes quanto o próprio mercado. A economia era a maior preocupação de que fosse contaminada. Mas me parece que o fortalecimento das instituições foi um ponto para que não se abalasse diante de tantos sérios problemas que temos enfrentado.

Qual é a posição da AMB diante da crise?

Ela congrega cerca de 15 mil juízes em todo o Brasil e tivemos a oportunidade de fazer um evento, em conjunto com a Associação Nacional do Ministério Público, em que apontamos que não aceitávamos que os envolvidos nos fatos transferissem a responsabilidade dos acontecimentos para a legislação eleitoral. Temos plena consciência de que a legislação eleitoral não foi a responsável. O que faltou foi ética, comprometimento com o respeito à coisa pública no Brasil. E o que deixamos bem claro é que nós exigimos que o Congresso faça a sua parte, punindo no campo político todos os envolvidos. E depois, nós, do Ministério Público, da magistratura, queremos também realizar nossa parte, aplicando exemplarmente as penas a todos aqueles que cometeram delitos e fraudaram a vontade popular, usando caixa dois, praticando lavagem de dinheiro, sonegação fiscal. Em resumo: queremos contribuir decididamente para o resgate da ética no País.

O que o senhor espera do Conselho Nacional de Justiça, órgão criado pela reforma do Judiciário e responsável por fiscalizar as atividades dos magistrados?

A AMB sempre defendeu a existência de um Conselho Nacional de Justiça composto exclusivamente por juízes. A reforma do Judiciário aprovou um Conselho com a participação externa, mas, felizmente, ela é minoritária em relação aos juízes. Nos preocupa muito imaginar que em meio a essa crise política tivéssemos um Conselho composto na sua maioria por políticos. Não temos dúvida que se isso acontecesse, a ação do Poder Judiciário no combate à crise seria muito dificultada. Não há possibilidade ainda de formar um juízo definitivo sobre a atuação. Mas as primeiras atitudes do Conselho foram bastante promissoras, no sentido de indicar que combaterá o nepotismo e uma série de práticas com as quais não concordamos e que ainda existem no Judiciário.

Como o senhor vê o envolvimento de tantos parlamentares com a corrupção?

O que está ficando claro para nós todos da sociedade é que os partidos políticos no Brasil não têm definição ideológica suficiente para que seus membros tenham posições claras, o que incentivou a muitos a tratarem as questões políticas como questões de dinheiro, financeiras. Ficou bem claro que há pouca ideologia e sobra interesse pessoal. Então, esse contexto em que os parlamentares mudam de partido, de opinião e não têm ideologia, foi um terreno fértil para que aqueles que quiseram formar maioria parlamentar, ou base de apoio mediante pagamento em dinheiro, agissem da forma como agiram. São imprescindíveis medidas como fidelidade partidária e prever até mesmo que a renúncia não impeça a cassação do mandato político. Para que resgatemos a moralidade pública.

Falta estrutura operacional ao Conselho de Atividades Financeiras (Coaf) para combater a lavagem de dinheiro?

Parece que essa crise deixa claro que o Conselho não consegue agir pelo menos no momento exigido. Tem os dados, mas não dá o tratamento adequado para que as investigações possam andar ao mesmo tempo da constatação das irregularidades. Se o Conselho tivesse uma estrutura maior, certamente que essa inacreditável movimentação financeira já podia ter despertado há mais tempo a atenção das autoridades. Esse caso poderia não ter tomado a direção que tomou. Não há dúvida que há necessidade de mais aperfeiçoamento do Coaf.

"Felizmente a população brasileira, talvez motivada em parte por essa transformação tecnológica de internet e tudo mais, está muito ligada, informada sobre a crise"

"O Coaf não consegue agir, pelo menos no momento exigido. Tem os dados, mas não dá o tratamento adequado para que as investigações possam andar ao mesmo tempo da constatação das irregularidades"

"Preocupa muito imaginar que, em meio a essa crise política, tivéssemos um Conselho (Nacional de Justiça) composto na sua maioria por políticos. Não temos dúvida que se isso acontecesse a ação do Poder Judiciário no combate à crise seria muito dificultada"

"Temos plena consciência de que a legislação eleitoral não foi a responsável pelos fatos. O que faltou foi ética, comprometimento com respeito à coisa pública no Brasil"

"A economia era a maior preocupação de que fosse contaminada pela crise. Mas me parece que o fortalecimento das instituições foi um ponto para que não se abalasse diante de tantos sérios problemas que temos enfrentado"

"(Severino Cavalcanti) tem sido um personagem que vem demonstrando dificuldades de estar à altura dos acontecimentos. Esse, sem dúvida, era o momento de a Câmara ser presidida por uma pessoa que tivesse capacidade de ler com precisão os acontecimentos políticos"

Moradores do Morro da Chacrinha fecham Rua Conde de Bonfim e acusam PM por morte de inocente

Tijuca protesta contra polícia

O segurança de rua Márcio da Silva Maranhão, de 26 anos, foi morto na manhã de ontem com um tiro de fuzil no peito, no Morro da Chacrinha, Tijuca, Zona Norte do Rio. Os moradores da favela acusaram a polícia militar de ter feito três disparos a esmo em direção à Rua Horta, onde Maranhão estava. Eles recolheram as cápsulas e entregaram à Polícia Civil. A Rua Conde de Bonfim, principal rua do bairro, chegou a ser fechada por 200 manifestantes.

Maranhão havia saído de casa por volta das 7h para ir à padaria. A mulher dele, Enedina Luiza da Silva Vitorino, de 26 anos, contou que estava em casa com o filho de um mês quando ouviu os disparos e os gritos dos vizinhos. "Quando cheguei, o peito dele estava todo machucado. Era um trabalhador, pai de três filhos", dizia, aos prantos.

Vizinhos disseram que Maranhão havia trabalhado durante seis anos como açougueiro e pediu demissão quando a mulher engravidou. Com o dinheiro da indenização, construiu a casa em que morava. E empregou-se como segurança na Rua dos Araújos, também na Tijuca. "Ele é um homem de bem, querido por toda a comunidade", disse um morador, que se identificou como José.

Revoltados, 200 moradores desceram o morro e fecharam a Rua Conde de Bonfim, próximo ao Largo da Segunda-Feira, às 10h30. A polícia reprimiu a manifestação com gás de pimenta. Houve correria. Pessoas que passavam pelo local tentaram se refugiar no Supermercado Mundial, que teve uma das portas de vidro quebrada no tumulto.

"O que houve foi uma arbitrariedade e autoritarismo da PM. No morro não tem só traficante, somos dois mil trabalhadores. Os policiais têm todo o direito de fazer seu trabalho, mas com coerência e com decência. Não pagamos impostos como os moradores do asfalto, mas somos seres humanos", reagiu Verônica da Conceição Brumado, de 30 anos, integrante da Associação de Moradores do Morro da Chacrinha.

Os moradores disseram que os tiros partiram de policiais que estavam na Blazer placa CBC-520681. Eles entregaram duas das três cápsulas recolhidas para policiais da 19ª Delegacia de Polícia (Tijuca). Acharam mais prudente guardar a terceira.

O tenente do 6º Batalhão da Polícia Militar (Tijuca) Alexandre Furjone, que esteve no local, garantiu que não houve incursão no morro e informou que o carro citado pelos moradores fica baseado na parte baixa do morro. Hoje, integrantes da associação de moradores vão se reunir com o comandante do batalhão, Álvaro Garcia.

Cariocas fazem caminhadas contra as drogas

Centenas de estudantes, pais de alunos e moradores de 14 bairros cariocas participaram, na manhã de ontem, de caminhadas contra as drogas. O evento, chamado de Caminhada pela Prevenção ao Uso de Drogas e Preservação da Saúde, é realizado desde 1998 pela prefeitura. Este ano, o slogan foi "Rio caminhando a favor da vida", e ocorreu em todas as regiões da cidade.

Segundo o subsecretário municipal de Prevenção à Dependência Química do Rio, Pedro Luiz Pires Vieira, a mobilização pretende chamar a atenção para os perigos das drogas. Ele explicou que um dos principais problemas do Rio, a segurança pública, poderia ser minimizado com a prevenção química, já que o crime organizado atua fortemente no narcotráfico.

"O objetivo é a prevenção, que cheguemos antes, para evitar que a pessoa ingresse no mundo das drogas. Porque depois que ela se torna dependente química, a saída é muito difícil e o custo é alto", afirmou. "Conseqüentemente, se nós tivermos um quantitativo bem menor de usuários do que nós temos hoje, logicamente a questão da segurança pública será bem mais amena para a cidade". **(Agência Brasil)**

Sebastião Nery

A dialética de Seu Quié

SALVADOR - Seu Quié era fogueteiro em Casa Amarela, Recife. Passou a vida enfeitando o céu de taliscas incendiadas e espocando alegria nas noites de São João. Mas Seu Quié tinha suas fidelidades políticas, sonhos revividos de velhos tempos, da Coluna Prestes, do Cavaleiro da Esperança.

Todo ano, dia 3 de janeiro, era Seu Quié quem fornecia os foguetões que estouravam de madrugada anunciando o aniversário de Luís Carlos Prestes. Iam lá buscar, ele entregava e só. Era sua participação política. E sua glória. No golpe de 64, prenderam Seu Quié. Interrogado, negou de pés juntos:

- Faço fogos há mais de 50 anos. Não vou ficar apurando quem compra e para o que é que compram. Vendo, levam, acabou-se.

- Você fazia foguetões para os aniversários de Luís Carlos Prestes. Você sabe quem é ele?

- Não sei não. Só sei que é um moço aí, que é contra umas coisas aí, já andou fazendo umas coisas aí, mas não sei não.

PT nas CPIs

Seu Quié foi solto. Passou pelo xadrez para pegar suas coisas: a escova, a pasta de dentes, uma camisa já vestida. Os outros presos queriam saber como tinha sido o interrogatorio. Seu Quié estava de conversa curta:

- Neguei. Neguei tudo.

- Mas você negou? E eles não insistiram não?

- Eles insistiram, mas eu insisti mais do que eles.

- Qual foi sua tática?

- Negar. Negar tudo, sempre. E eu ia gastar minha dialética com eles?

E voltou para Casa Amarela, seus foguetes e sua dialética.

O PT aprendeu direitinho a lição de Seu Quié. Para que gastar a dialética deles com o inimigo? Dirceu, Genoino, Delubio, Valério, João Paulo Cunha, José Mentor, Luizinho, os mensaleiros todos, chegam às CPIs, à corregedoria, ao Conselho de Ética e negam. Negam tudo. Negam sempre.

Gushiken

O Gushiken já se esperava que não falasse mesmo. Era o mudinho da turma. Sempre se escondeu atrás dos miúdos olhos japoneses e da amarelada barbicha vietnamita. De repente, na CPI, deu-se o revertério. Gushiken, que nunca falou, destampou-se. Falou, falou alto, brigou, gritou. É verdade que não contou nada, escondeu tudo. Mas ao menos tirou duas dúvidas do País. Primeiro, ele fala. Depois, nem todo petista que vai à CPI fica abestalhado.

Até agora, Gushiken foi o único que, para se defender, defendeu os outros, defendeu Lula, o governo, a trupe toda. E quando o deputado Ônix Lorenzoni (PFL do Rio Grande do Sul) deixou seu chimarrão de lado e disse que isso aí não é um governo, "é uma camarilha, uma quadrilha instalada no Palácio do Planalto", Gushiken virou um samurai enlouquecido e, se tivesse levado sua espada luminosa, teria cortado o pescoço do onírico Ônix.

Os depoimentos do PT têm sido um festival de maucaratismo. Um fala como se nunca tivesse sabido quem é o outro. Lula, então, é o patinho feio. Fazem de conta que não foram informados de que ele se elegeu presidente. E Dirceu, pior. É o Fernandinho Beira-Mar, esquecido em segurança máxima.

Um pouquinho de caráter às vezes não faz mal.

Varig

Filinto Muller, o que estão fazendo da "nossa Varig"? Chegava-se aos distantes aeroportos do País e lá estava ela, cheia de charme, vestida de azul e branco, normalista dos céus. Sempre com mais aviões do que os outros juntos.

Lá fora, a Varig era a bandeira brasileira voando em azul estrelado. A segunda embaixada do Brasil. Quando não a primeira. Naqueles tempos, antes do telex, fax, internet, ela também era a imprensa brasileira voadora. Era nela que nossos textos voavam. E chegavam antes. E jamais deixaram de chegar.

Agora, dois sabidões, Omar Carneiro da Cunha e David Zilbersztajn, vindos de esvoaçantes aventuras empresariais, estão "negociando um plano de reestruturação" que começa por uma manjada fraude bem brasileira: criar "uma nova empresa, que ficaria com a parte boa da Varig". E a "velha Varig" iria arquejar nos tribunais para defender-se dos empregados e credores.

Começam vendendo a Varilog (a Varig de transportes de cargas), última jóia da coroa, a única que ainda dá lucro, "a preço subfaturado". E demitem 1.800 aeronautas (pilotos e comissários), 13% do total (logo serão 15%, 18%, 20%). O País precisa saber o que há por trás desse plano macabro.

Salvador

Não há governo sem crise. Apareceu a primeira na prefeitura de Salvador, desde a avassaladora vitória do jovem João Henrique (PDT), à frente de uma complexa aliança de partidos (PSDB, PT, PMDB, PSB, PL, PC do B, PV), que derrotaram o candidato de Antonio Carlos por 75% a 25%.

O principal artífice dessa costura, bem antes da eleição, foi o experiente e conceituado advogado Carlos Sodré, dirigente do PDT, coordenador político e jurídico da campanha. Para não deixar o escritório de advocacia, não aceitou os convites para procurador do município, chefe da Casa Civil, etc., mas continuou como principal conselheiro. Agora, afastou-se do prefeito e do governo que, diz em nota, "vai descambando para os vórtices da insensatez".

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

Carne com cocaína: federais procuram bens de quadrilha

Agentes federais que atuam na Operação Caravelas, responsável pela desarticulação de uma quadrilha internacional de tráfico de drogas, estão centrando esforços no levantamento de todas as propriedades pertencentes ao bando. "O inquérito vai demonstrar quais as propriedades foram usadas pela organização para a lavagem de dinheiro", afirmou o chefe da Inteligência e Operações da Coordenadoria de Repressão a Entorpecentes de Brasília, Ronaldo Magalhães.

De acordo com Magalhães, ainda não há informações se Sandra Tolpiakow, uma das sócias dos restaurantes Satyricon e das pizzarias Capricciosa - freqüentados pela elite carioca -, tem outros negócios em seu nome. "Estamos buscando essas provas", afirmou. Sandra foi transferida na tarde de sábado para Goiânia, onde cumprirá prisão temporária por 30 dias, prorrogáveis por mais 30. Os advogados dela tentam hoje o habeas-corpus.

Ontem, agentes federais estiveram em apartamentos da Zona Sul, em busca de documentos e novas provas contra os presos na Operação Caravelas - sete na quinta-feira e Sandra na noite de sexta-feira. "Fizemos buscas nas casas de pessoas que se relacionavam com os presos. Mas não encontramos nada de relevante", informou Magalhães.

No fim da tarde de sábado, os agentes conseguiram abrir um Porsche, apreendido no apartamento de José Palinhos, ex-marido de Sandra, acusado pela Polícia Federal de ser um dos integrantes da quadrilha e dono do dinheiro investido nas redes de restaurante. No carro blindado havia uma mala com US$ 490 mil. "Tivemos dificuldades de abrir o veículo porque não tínhamos a chave. Tivemos de contratar uma empresa para abrir a porta sem danificar o carro", explicou o delegado.

Desde o início da operação foram apreendidos US$ 630 mil e 750 mil euros - o equivalente a cerca de R$ 3,5 milhões.

A Caravelas foi deflagrada na quinta-feira, quando agentes federais estouraram um frigorífico na Zona Norte do Rio, onde a quadrilha havia embalado 1,6 tonelada de cocaína em peças de bucho bovino. A carga seria enviada para Portugal de navio. Na Europa, a droga seria vendida a US$ 35 mil o quilo.

Recuperação em escola vira prêmio com uso de computador

SÃO PAULO - Os alunos da Escola Afiz Gebara querem ficar de recuperação. Desde o ano passado, as crianças da 5ª e da 6ª séries deste colégio estadual em Capão Bonito, na Grande São Paulo, deixaram de caçoar dos colegas convocados para o reforço escolar e começaram a vê-los como privilegiados que têm aulas especiais com computadores e softwares divertidos. A maioria excluída quase se rebelou. Muitos planejaram tirar notas baixas, de propósito, para entrar nas duas turmas de 18 alunos que fazem o reforço em Matemática e Língua Portuguesa.

Mães batem à porta de dona Renata, a diretora, para tentar encaixar os filhos. Afinal, os meninos e as meninas da recuperação estavam tirando notas melhores nas provas regulares. André Quartaroli, por exemplo, tinha no ano passado um boletim sangrento. "Cheguei a ter cinco notas vermelhas, na faixa de 3 a 5", conta o garoto de 13 anos que "não sabia escrever direito as palavras". O reforço foi para ele tão estimulante que seu desempenho chegou a ultrapassar o de alguns colegas da 6ª série, levando-o para a 7ª neste ano. "Mas a melhora não aparece só nas notas, aparece também na participação nas aulas, na iniciativa, na criatividade", diz a diretora Renata da Rocha Silva. "O que chama atenção no reforço é o aumento da auto-estima dos alunos, o fim da negatividade, e isso abre espaço para aprender mais."

O que há de especial no programa é a tecnologia aliada a uma nova atitude do professor. "Hoje competimos com TV e games e a tecnologia na sala de aula atrai o aluno, faz com que ele comece a querer trabalhar com a matemática, com as palavras", explica Silene Kuin, que coordena o treinamento de professores para o reforço em Língua Portuguesa. "Com os softwares, o professor deixa de ser um passador de matéria e vira um mediador-estimulador do aluno. A relação melhora muito."

Povo se revolta com omissão da polícia e provoca incêndios

BELÉM - Sete prédios públicos e 18 veículos oficiais da cidade de Goianésia, no sudeste do Pará, foram destruídos e incendiados por uma multidão sábado à noite. O motivo da revolta seria a omissão da polícia na apuração de 15 estupros, um deles praticado contra uma professora, morta depois com vários tiros na vagina, além do sequestro de uma criança, na sexta-feira.

Os alvos foram a delegacia de polícia, a prefeitura, a residência do prefeito, o quartel da Polícia Militar e as secretarias de obras, educação, saúde e assistência social. Os presos que estavam na delegacia foram todos soltos, inclusive assassinos e traficantes de drogas.

A calma só voltou no começo da manhã de ontem, após a chegada de 60 homens do pelotão de choque da Polícia Militar de Belém, que se uniram a outros 34 policiais de Marabá, Breu Branco e Tailândia. Quinze pessoas foram presas acusadas de participação nos distúrbios. Por medida de segurança, elas foram transferidas para Belém, a 310 Km de Goianésia.

Um dos presos é o madeireiro conhecido na cidade por Fernando, que seria um dos líderes da revolta. Outras dez pessoas estão sendo procuradas. O chefe da Polícia Civil, delegado Luís Fernandes, disse que tudo terá de ser reconstruído. "Nada justifica uma atitude dessas. A maior prejudicada será a própria população, que ficará privada de serviços essenciais", lamentou Fernandes. Ele adiantou que os envolvidos serão processados por crime contra o patrimônio público e formação de quadrilha.

Butantã desenvolve primeira vacina anti-rábica nacional

SÃO PAULO - Em outubro, o Instituto Butantã vai entrar com pedido de autorização na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para fabricar a primeira vacina anti-rábica 100% nacional. O produto, que vem sendo estudado há dez anos, já tinha sido testado com sucesso em 70 camundongos e 20 macacos em 2001. Depois, passou pela etapa de testes com 26 seres humanos selecionados - homens jovens (de 18 a 35 anos) e sadios. Agora, acaba de passar pela fase final e mais delicada: 200 voluntários (homens e mulheres) de idade e procedência variadas receberam doses da vacina. Os resultados já indicaram que ela é eficaz.

"O estudo final vai sair, no máximo, em três meses. Mas testes simplificados de absoluta confiança comprovaram que a vacina não tem efeitos colaterais e produz anticorpos em níveis adequados", afirma Neide Takaoka, diretora do Instituto Pasteur de São Paulo, ligado à Secretaria Estadual da Saúde.

De acordo com Neusa Maria Frazatti Gallina, chefe da Seção de Raiva do Butantã, a vacina estará disponível para o Ministério da Saúde em meados de 2006. "Até o próximo mês entramos com pedido de venda na Anvisa. Aí, é só aguardar a aprovação."

A meta do Butantã é fabricar 3 milhões de doses anuais, o suficiente para atender à demanda nacional e, ainda, numa segunda etapa, exportar. O valor estimado de cada dose vai ser de US$ 5. Hoje, a vacina usada pelo governo federal é importada da França - do laboratório Sanofi-Pasteur - e custa US$ 7. Atualmente, a vacina francesa é apenas rotulada e testada pelo Butantã.

Saliva - A raiva é uma doença de notificação compulsória. Dados do Ministério da Saúde mostram que, desde 1986, ocorreram 718 casos de raiva registrados oficialmente no País. Em São Paulo não há casos da doença desde 2001. Em compensação, só nos seis primeiros meses deste ano já ocorreram 14 casos no Pará e 1 em Sergipe. "O grande problema dessa doença é que ela é 100% mortal", explica Paulo Olzon, infectologista da Universidade Federal de São Paulo.

A doença é causada por um vírus que ataca mamíferos. A transmissão para o homem é feita principalmente pela saliva contaminada do cachorro e do morcego. "Depois da mordida, o tempo de incubação do vírus no organismo pode durar de um mês a um ano", explica Olzon. "O objetivo do vírus é atingir o sistema nervoso central, no cérebro. Depois de chegar a ele, praticamente não há mais o que ser feito."

A vacina anti-rábica pode ser tomada antes de o vírus chegar ao sistema nervoso. Ou seja, a aplicação pode ser feita depois da mordida. "Os sintomas aparecem quando o vírus chegou ao cérebro: formigamento na região da mordida, irritabilidade e febre." As doses também podem ser aplicadas de maneira preventiva em quem está exposto a riscos, como veterinários ou funcionários de canis.

O tratamento contra a raiva é feito com cinco doses, distribuídas por um período de um mês.

Real Madrid perde para o Espanyol, 3ª derrota no campeonato. Já falam na saída de Luxemburgo

"Galáticos" despencam do céu

BARCELONA (Espanha) - O Real Madrid perdeu ontem para o Espanyol por 1 a 0 em Barcelona, pela terceira rodada do Campeonato Espanhol, e ficou à beira de uma crise. Devido à derrota, a terceira da equipe, já são muitos os que começam a questionar a permanência do técnico Vanderlei Luxemburgo no cargo. Ele é acusado de implantar um esquema tático que não dá certo e apontado como responsável pela péssima campanha da equipe.

O desespero do Real em campo ficou refletido nas expulsões do meia brasileiro Júlio Baptista e do zagueiro Sérgio Ramos - duas das últimas contratações da equipe - , ambos no segundo tempo. Ronaldo e Robinho tiveram chances de marcar, mas não foram bem nas finalizações. O gol do Espanyol foi marcado por Jarque, aos 23 minutos do segundo tempo.

Já o Atletico de Madrid bateu o Barcelona de virada, por 2 a 1, em Madri, e com a vitória a equipe comandada pelo argentino Carlos Bianchi soma quatro pontos e se distancia da zona de rebaixamento - da 17ª foi para a 14ª posição. O Barcelona permanece com quatro pontos, a três do líder La Coruña.

O time de Ronaldinho Gaúcho saiu na frente, com o camaronês Eto'o marcando aos seis minutos. Fernando Torres empatou para o Atletico aos 17 da primeira etapa, mas Kezman virou no início do segundo tempo.

Em outro jogo da rodada, o brasileiro Nenê marcou três gols, mas não conseguiu evitar que seu Alavés perdesse para o Getafe por 4 a 3, mesmo diante de sua torcida.

Também ontem o Osasuna bateu o Sevilla dos brasileiros Luís Fabiano, Renato e Daniel Alves por 1 a 0, com um gol de David López, enquanto o Málaga superou o Athletic de Bilbao por 2 a 1 em pleno estádio de San Mamés. Quem também perdeu em casa foi o Celta, derrotado por 1 a 0 pelo Racing. Cádiz e Villarreal ficaram no 1 a 1, enquanto Bétis e Zaragoza empataram em 0 a 0.

EFE



A prova da confusão: Michel Salgado e Júlio Baptista, companheiros de Real, disputam a mesma bola

Luxa não se abala: "Já passei por coisas piores"

O técnico brasileiro Vanderlei Luxemburgo se disse confiante de que o Real Madrid conseguirá se recuperar, apesar do mau início de temporada, afirmando que "já passou por coisas piores". Com a derrota de ontem por 1 a 0 para o Espanyol, em Barcelona, o Real chegou a três jogos sem marcar pontos.

Luxemburgo justificou o resultado na falta de acerto de seus jogadores - Robinho, Ronaldo e Raúl tiveram boas chances - e no bom desempenho do camaronês Carlos Kameni, goleiro do Espanyol. "Tivemos chances, mas eles se defenderam bem e seu goleiro fez grandes defesas", explicou.

O técnico brasileiro lamentou que sua equipe tenha sofrido "outra vez" um gol de bola parada e assegurou que a jogada que o originou foi estranha, já que houve dúvidas sobre sua validade. "Os jogadores acham que houve uma falta antes do gol".

Porém, Luxemburgo pediu paciência para seguir trabalhando, apesar da crise que gira em torno do clube. "Quando perdemos, não há muito espaço para análises, não devemos buscar desculpas. Sabemos que é um momento difícil, mas podemos nos recuperar. Já passei por coisas piores". Luxemburgo apostou em "manter a tranqüilidade e trabalhar cada vez mais".

Brasil leva ouro e prata no vôlei de praia em Bali

BALI (Indonésia) - As brasileiras Renata Ribeiro e Talita Antunes conquistaram o título da etapa, a 13ª da temporada, do Circuito Mundial de Vôlei de Praia, depois de vencerem suas compatriotas Adriana Behar e Shelda Kelly por 2 a 0 (21-19 e 27-25). O Brasil, que tinha três duplas disputando medalhas, não ficou com o terceiro degrau do pódio porque, na partida pelo bronze, as gregas Koutroumanidou e Tsiartsiani bateram Ana Paula e Leila Barros por 2-1 (21-17, 17-25, 15-13 e 15-13).

Renata e Talita, que eram cabeças-de-chave, confirmaram as previsões de vitória depois cinco segundos lugares. A próxima etapado Circuito Mundial será disputada em Salvador, entre 18 e 22 de outubro.

Enquanto isso, em Fortaleza, o atacante Nalbert foi derrotado em sua estréia no vôlei de areia, demonstrando que ainda não está completamente adaptado ao novo piso. No desafio Pan-Americano de Vôlei de Praia, disputado ao lado de Guto, Nalbert perdeu para a dupla norte-americana Karch Kiraly/ Mark Lambert por 2 sets a 1.

A partida - que faz parte do calendário de eventos preparatórios para o Pan-2007 - terminou com parciais de 14/ 16, 16/7 e 12/10. E teve uma pontuação diferente, sendo disputada em melhor de três sets, com os dois primeiros indo até 16 pontos e o tie-break de 12.

"Nosso principal objetivo, que era ser competitivo, foi atingido. É lógico que ter chegado perto da vitória deixa um gostinho amargo, mas isso passa logo e vamos ver que foi ótimo. Abre uma boa perspectiva para o futuro", disse Nalbert, referindo-se à etapa do Circuito Brasileiro que acontecerá em Fortaleza, a partir do dia 21, e do qual ele é a principal atração.

Até a estréia no Circuito Brasileiro, Nalbert e Guto vão fazer jogos-treinos contra duplas brasileiras. Hoje, por exemplo, um desafio talvez tão difícil quanto o de ontem: amistoso contra Márcio/Fábio Luiz, dupla que lidera o ranking brasileiro e está em segundo lugar no Circuito Mundial.

Rússia despacha a França e é bicampeã da Fed Cup

PARIS - A Rússia sagrou-se bicampeã da Fed Cup de tênis, versão feminina da Copa Davis, ao bater a França na final de duplas e fechar a série por 3 a 2, em plena quadra Philippe Chatrier, de Roland Garros, em Paris. Na partida decisiva, Elena Dementieva e Dinara Safina bateram Amelie Mauresmo e Mary Pierce por 6-4, 1-6 e 6-3.

Antes, Dementieva batera Mauresmo por 6-4, 4-6 e 6-2, deixando a Rússia a um ponto do título, mas Pierce levou a decisão para o último jogo ao bater Anastasia Myskina por 4-6, 6-4 e 6-2.

Em Pequim, a americana Lindsay Davenport ratificou seu favoritismo e conquistou o título do torneio de Bali, na Indonésia, ontem, ao vencer a italiana Francesca Schiavone por 2 sets a 0 (6-2 e 6-4). Com isso, Davenport garantiu seu 49º título na carreira e embolsou US$ 35 mil. Mesmo assim, ela ainda não recupera o primeiro lugar no ranking da WTA.

Já no Aberto da China, em Pequim, o espanhol Rafael Nadal venceu o argentino Guillermo Coria por 2 sets a 1 (5-7, 6-1 e 6-2) em 1h52 e garantiu o título de campeão do torneio, seu 10º na temporada. Agora, os dois tenistas se preparam para os jogos de seus países pela Copa Davis, no próximo final de semana.

Sampdoria vence Milan de virada e Juventus é líder no Italiano

ROMA - A Sampdoria derrotou em casa, de virada, o Milan por 2 a 1 na terceira rodada do Campeonato Italiano, enquanto a Juventus, venceu por 2 a 1 o modesto Ascoli também em casa, chegando à liderança provisória da competição.

No jogo mais esperado da rodada, o Sampdoria enfrentou em Gênova um Milan confiante com seu desempenho na Liga dos Campeões, tendo como maior arma o meio-campo brasileiro Kaká, que desta vez não convenceu. Aos 17 minutos, Gilardino, em posição duvidosa, abriu o placar para o Milan, que jogava bem e parecia destinado a mais uma vitória.

A equipe da casa, entretanto, mostrou garra e soube se recuperar. A oito minutos para o intervalo, Bonazzoli empatou o jogo, e aos 13 da segunda etapa Tonetto decidiu para o Sampdoria.

Além de ter saído de campo com sua primeira derrota, o Milan ainda teve frustradas as comemorações pelos 800 jogos de Paolo Maldini vestindo a camisa da equipe.

Agora, o Milan está a cinco pontos de distância da Juventus, que não jogou bem, mas conseguiu derrotar o Ascoli com dois gols do capitão Alessandro Del Piero. O jogador abriu o placar cobrando pênalti aos 13 minutos, mas o Ascoli assustou ao empatar a partida aos 31, com Cariello. O capitão da Juventus decidiu para o time a seis minutos do fim do primeiro tempo.

EFE



Gilardino e Kaká comemoram o gol do Milan contra a Sampdoria. Mas a alegria rubro-negra terminou aí

Por sua vez, Fiorentina e Udinese fizeram um jogo muito movimentado, em que não fataram gols e emoção. O Udinese, que abriu o marcador com Muntari aos 28, acabou cedendo o empate aos 38, com gol de Fiori. Cinco minutos depois, Luca Toni virou para a equipe local.

Na segunda etapa, a Fiorentina tratou de selar sua vitória com gols de Donadel, aos 34, e outro de Luca Toni - aos 41. Pouco antes do apito final, Iaquinta ainda descontou para o Udinese, de pênalti.

Já o Cagliari empatou com o Messina em 1 a 1 jogando diante de sua torcida. Donati abriu o placar para os visitantes aos 30 do primeiro tempo, mas o hondurenho David Suazo garantiu o empate para a equipe aos 40 minutos.

O Chievo Verona e o Palermo venceram fora de casa, derrotando, respectivamente, o Reggina (3 a 1) e o Siena (2 a 1). Por sua vez, o Lazio derrotou em casa o lanterna Treviso por 3 a 1.

Julio César Chávez diz adeus ao boxe com derrota

PHOENIX (EUA) - O ex-campeão mundial mexicano Julio César Chávez se despediu de sua torcida de Phoenix com uma dolorosa derrota para Grover Wiley. A luta, que aconteceu no América West Arena, desta cidade do Arizona, terminou no quinto round.

Chávez faz uma viagem de despedida por várias cidades dos Estados Unidos, e no penúltimo de seus compromissos sofreu uma derrota para Wiley. O mexicano disse depois da luta que sofreu uma fratura na mão direita e que não podia continuar no boxe.

Rossi cai e adia conquista do sétimo título na MotoGP

MOTEGI (Japão) - O piloto italiano Valentino Rossi (Yamaha) perdeu ontem a primeira oportunidade de conquistar seu sétimo título mundial no circuito japonês de Motegi, na 12ª prova do campeonato, ao cair quando disputava posição com seu compatriota Marco Melandri. A prova foi o primeiro triunfo de Loris Capirossi (Ducati) nesta temporada. E um marco para a Ducati, ao vencer no país onde se concentram as mais importantes marcas de competição do mundial e da indústria motociclista.

A Ducati venceu no circuito de testes da marca mais laureada do mundial, a Honda, onde esta tem um museu. E onde teria significado uma afronta se Rossi, seu ex-piloto oficial e atualmente na rival Yamaha, tivesse conquistado seu sétimo título, quinto da categoria principal. O campeão tem 261 pontos contra 149 de Biaggi, em segundo.

Rossi, que partiu do 11º lugar no grid de largada, precisava ficar em segundo para ganhar o campeonato, no qual tem uma diferença praticamente irrecuperável faltando cinco provas. O líder começou uma recuperação, enquanto que as três primeiras posições eram para Melandri - que liderou a prova no princípio - , Capirossi - que tinha feito o melhor tempo nos treinos - e Max Biaggi (Honda), segundo na classificação geral.

Até que na 13ª volta, quando Rossi lutava com Melandri, que já sido superado por Biaggi e Capirossi, o campeão do mundo se chocou com a moto do rival, que fechava sua trajetória, e ambos foram para o solo. Rossi se apressou em demonstrar interesse pelo estado de Melandri e, de alguma maneira, pedir-lhe desculpas pelo acidente em um reconhecimento claro de fora sua culpa.

Foi a primeira queda de Valentino na temporada em sua primeira oportunidade de se sagrar campeão. A corrida ficou então em entre a Ducati de Capirossi e a Honda de Biaggi, com Makoto Tamada (Honda) sozinho no terceiro lugar. Em quarto, a outra Ducati, a do espanhol Carlos Checa, também sozinho, via como escapava uma oportunidade de ouro para subir ao pódio pela primeira vez na temporada.

Fluminense empata com o Coritiba em 0 a 0 e desce da ponta da tabela para o 3º lugar

E lá se vai a liderança

Orlando Duarte

Mortes de atletas são evitáveis?

Um jovem triatleta, treinando em Juiz de Fora, morreu. Trata-se de Thiago Machado, um dos melhores do País. Teve palpitações, tonturas, dias antes, segundo a imprensa, e isso não foi considerado para uma análise médica mais detida. Teve, na semana passada, uma parada cardíaca, não recuperada, seguida de morte súbita, irreversível, durante treinamento. Tudo leva a crer que Thiago Machado tinha problema, talvez congênito, o que acontece na maioria dos casos de mortes com pessoas abaixo de 35 anos. O professor-doutor Nabil Gorayeb, especialista em Cardiologia e Medicina do Esporte, responsável clínico do Sport-Check-Up do HCOR (Hospital do Coração) e da Chefia da Seção de Cardiologia do Esporte do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, representante do Brasil no Primeiro Congresso Médico da Fifa, realizado em Cancum, para tratar de assuntos das mortes no esporte, disse-me o que se segue:

1 - Avaliações cardiológicas em todos os atletas competitivos, insisto, são obrigatórias. Escolha um cardiologista com experiência em esporte ou médico do esporte.

2 - Exigir por ser de direito que os exames de teste ergométrico e ecocardiograma sejam realizados por cardiologista habilitado no exame. Em algumas clínicas, quem faz o exame é um atendente ou técnico, o que é totalmente irregular. A Sociedade Brasileira de Cardiologia emite certificado de habilitação médica em ecocardiograma e teste ergométrico.

Alerta aos atletas

3 - É de se estranhar que alguém (a família segundo os jornais) tenha impedido que fosse feita a necropsia, afinal ao menos deveríamos saber a causa de sua morte. E se fosse uma doença hereditária, alguém mais da família pode tê-la, o que no caso não é de se destacar essa possibilidade. A hipótese de infarto em jovem de 28 anos é a última causa a se pensar, e nesse caso, pelo menos dois fatores de risco não controlados teriam de estar presentes, o que levantaria um grande alerta para a família.

4 - Os responsáveis pela recuperação físico-técnica devem alertar seus atletas, caso tenham algum sintoma por mais leve que seja e ocorrido durante o treinamento ou exercícios físicos, que pare seu treino e procure esclarecimento médico.

Exames médicos prévios

5 - As federações e outros organizadores devem exigir a feitura de exames médicos prévios e quando for prova popular que seja distribuído questionário com algumas perguntas de avaliação médica pré-participação aos inscritos, além de esclarecer dos riscos possíveis, do desconhecimento do estado médico de cada um. Um alerta a todos os esportistas ou atletas: qualquer sintoma como tonturas, palpitações ou pulso irregular, dores no peito ou no estômago, falta de ar anormal ou algo estranho durante a prova ou no treinamento é sinal de que se deve parar imediatamente e solicitar atenção médica.

Assunto de interesse geral

O assunto "morte no esporte" é de interesse geral e por isso mesmo é que estou sempre preocupado com ele. Não se pratica esporte para morrer. Esporte com controle é saudável e até necessário para o nosso organismo, porém é preciso saber os limites de cada um de nós.

TAM.
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.
VOCÊ NASCEU PARA VOAR.
TAM

CURITIBA - A boa atuação do goleiro Douglas, que defendeu um pênalti cobrado por Petkovic, impediu a vitória do Fluminense ontem, diante do Coritiba. A partida, disputada sob uma forte chuva, terminou empatada por 0 a 0. O empate derrubou o tricolor da liderança para o terceiro lugar com 46 pontos, enquanto o Coritiba, com 34 caiu, para o 14º lugar.

A maior chance de gol dos cariocas surgiu aos 17, quando Nascimento derrubou Leandro dentro da grande área. Petkovic cobrou o pênalti, mas o goleiro Douglas mandou a bola para escanteio.

Mesmo empurrado por 20 mil torcedores, o Coritiba não levava perigo aos cariocas, perdia o meio de campo e não criava nenhuma jogada perigosa. Aos 29, Douglas mais uma vez salvou seu time, com duas defesas consecutivas em chutes de Leandro e Petkovic dentro da grande área. Se o "coxa" encontrava dificuldades, a situação piorou com a expulsão de Jackson, no final do primeiro tempo, após jogada violenta.

Com uma postura mais recuada, o Coritiba tentava os contra-ataques, mas seu setor de criação não estava bem. O Fluminense quase marcou aos 34, quando Beto recebeu livre de marcação na área e bateu em cima da zaga do "coxa".

No final da partida, o técnico Cuca não poupou críticas ao seu atleta expulso. "Ele deveria ser punido. Não pode acontecer isso. Em todos os jogos nós falamos sobre a proibição do carrinho. Aí o jogador é expulso, prejudica o time. E se nós levássemos uma goleada?"

Para o herói do jogo, Douglas, o gramado pesado exigiu muita dedicação de todos. "O campo estava difícil demais, mas Deus abençoou".

CORITIBA - Douglas, Reginaldo Nascimento, Alan e Douglas Ferreira; James, Capixaba, Rodrigo Batata (Peruíbe), Jackson e Rubens Júnior (Ricardinho); Caio e Renaldo (Maia).

Técnico - Cuca

FLUMINENSE - Kleber, Gabriel (Juninho), Gabriel Santos, Igor e Juan (Rodrigo Tiuí); Arouca, Preto Casagrande, Petkovic e Leandro; Beto e Tuta.

Técnico - Abel Braga

Bota vence e sonha em voltar ao topo

Jorge Reis



Zé Roberto e Guilherme comemoram o segundo gol do Botafogo, que cumpriu a obrigação de ganhar em casa

O Botafogo encerrou ontem um tabu de não derrotar o Goiás há 10 anos. Em uma tarde chuvosa no Rio, venceu por 3 a 1 e manteve o sonho de retornar à liderança do Campeonato Brasileiro, ou, ao menos, de brigar por vaga na Taça Libertadores da América - classificam-se os quatro primeiros colocados. Com o resultado, a equipe alvinegra alcançou 40 pontos, quatro a menos que o time goiano.

O Goiás sentiu a ausência do atacante Roni e do lateral-direito Paulo Baier, ambos suspensos. Não exibiu um bom futebol. Nem parecia que lutava pela liderança do Brasileiro. Faltou criatividade e mais empenho. A equipe esteve apática em boa parte do jogo. O atacante Dodô estreou, mas não atuou bem: lento, não incomodou a zaga alvinegra.

Já o Botafogo teve boa atuação. Mostrou poder de reação e disposição. Viu o atacante Souza marcar 1 a 0 para o Goiás, logo aos 2 minutos, mas não se abateu. Pelo contrário: incentivado pela torcida, ganhou fôlego para atacar. Na base da insistência, empatou com um gol de pênalti, assinalado por Ramon. O atacante Guilherme foi derrubado na área adversária e o juiz Rodrigo Cintra corretamente marcou a infração.

Ainda no primeiro tempo, o Botafogo conseguiu a virada. Ramon cobrou falta aparentemente sem perigo, mas o goleiro Harley falhou. Soltou a bola nos pés do meia Zé Roberto, que não teve trabalho para balançar a rede adversária: 2 a 1. O goleiro Max, mais uma vez, foi seguro.

Em uma tarde iluminada, Zé Roberto fez mais um gol, afastando qualquer possibilidade de reação do Goiás. Um prêmio pela determinação dos jogadores do Botafogo.

BOTAFOGO - Max, Ruy, Rafael Marques, Scheidt e Bill; Diguinho, Jonílson, Ramon e Zé Roberto; Reinaldo (Ricardinho) e Guilherme (Alex Alves).

Técnico - Celso Roth

GOIÁS - Harley, Rogério Corrêa, André Leone e André Dias; Vitor (Tiago), Danilo Portugal (Jorge Mutt), Rodrigo Tabata e Jadílson; Dodô (Leandrinho) e Souza.

Técnico - Geninho

São Paulo atropela o Vasco: 4 a 2

SÃO PAULO - O São Paulo conseguiu sua quarta vitória consecutiva e continua se recuperando no Campeonato Brasileiro. Ontem, venceu o Vasco por 4 a 2, no Morumbi, e somou 34 pontos. Amoroso marcou dois gols e enquanto esteve em campo, o São Paulo sobrou na partida. Depois que o atacante saiu aos 41 minutos do primeiro tempo - sentiu dores na virilha - , o time paulista perdeu seu poderio ofensivo. O próximo compromisso do São Paulo é quarta-feira, contra o Cruzeiro, no Mineirão.

Mas para azar dos cariocas, o São Paulo teve um início fulminante. Em menos de 10 minutos, o time paulista já ganhava por 2 a 0. O primeiro gol surgiu após um cruzamento de Cicinho, após lançamento de Souza, na segunda trave. Amoroso subiu sozinho e não teve dificuldades para abrir o placar.

Cinco minutos depois, Josué deixou Christian em ótima posição para marcar na saída do goleiro Roberto. A zaga carioca tentou fazer a linha de impedimento, mas o lateral Diego bobeou, descaracterizando o impedimento de Christian. O time carioca estava atordoado no campo. Os dois gols em tão pouco tempo atrapalharam o plano de Renato Gaúcho de defender e explorar os contra-ataques.

O São Paulo dominava a partida. Mas aos 31 minutos, Renato Gaúcho resolveu voltar ao seu esquema tradicional: tirou um volante (Osmar) e colocou mais um atacante (Elbinho). A ousadia foi recompensada. Três minutos depois, Alex Dias arrancou pela esquerda e cruzou com perfeição para Abedi, na segunda trave, anotar o primeiro gol vascaíno.

O gol animou os cariocas que começaram a acreditar no empate. Porém, em uma falha coletiva da defesa vascaína, a bola sobrou para Amoroso que não perdoou: conduziu com velocidade e fuzilou o gol de Roberto. Era o terceiro do São Paulo e o segundo dele no jogo.

No segundo tempo, o Vasco ameaçou reagir. Aos sete minutos, Edcarlos fez pênalti em Alex Dias que cobrou e anotou o segundo gol dos cariocas: 3 a 2.

Com a apatia de Tardelli e Christian, começou a aparecer o futebol de Souza, que sofreu dois pênaltis. No primeiro, aos 15 minutos, Rogério Ceni cobrou e errou - bateu na travessão - , mas na segunda tentativa, nos descontos, Rogério Ceni não perdoou: com paradinha, chutou no canto, sem chances para o goleiro Roberto, do Vasco.

SÃO PAULO - Rogério Ceni, Cicinho, Edcarlos, Lugano e Júnior; Josué, Mineiro, Souza e Danilo (Renan); Amoroso (Diego Tardelli) e Christian (Leandro Bonfim).

Técnico - Paulo Autuori

VASCO - Roberto; Vergara, Alemão, Ygor e Diego; Claudemir, Osmar (Elbinho), Amaral, Abedi (Robson Luís) e Morais; Alex Dias.

Técnico - Renato Gaúcho

Vôlei masculino: mesmo campeão, Brasil arrasa Venezuela por 3 a 1

LAGES (SC) - O Brasil entrou em quadra, ontem, como o campeão do Sul-Americano masculino de vôlei, graças à vitória da Argentina, no sábado. Mesmo com o título garantido, o time do técnico Bernardinho disputou a última rodada da competição contra a rival Venezuela e manteve a invencibilidade: venceu por 3 sets a 1, com parciais de 25/20, 25/15, 23/25 e 25/14, no Ginásio Municipal de Lages (SC).

Este foi o sexto encontro - e a sexta vitória - do Brasil contra a Venezuela neste ano. O adversário ficou entalado na garganta da seleção depois vencer a final do Pan-Americano de Santo Domingo, em 2003. Além de conquistar a taça continental pela 25ª vez, o Brasil também conseguiu a classificação para o Grand Prix, que será disputado em novembro, no Japão. Neste ano, a seleção foi campeã da Liga Mundial e vice da Copa América.

EFE


Mesmo vencendo o técnico Bernardinho reclamou da irregularidade

Mesmo com a excelente campanha no Sul-Americano - o Brasil perdeu apenas um set dos 16 disputados - , o técnico Bernardinho está descontente com a postura do time. "A equipe esteve aquém do esperado. Precisamos evoluir muito", afirmou, visivelmente irritado. "Nosso ano tem sido muito irregular e preciso encontrar soluções para que a seleção cresça individual e coletivamente".

O técnico não perdoou a vitória da Venezuela no terceiro set. "Fiquei convencido de que eles se sentiram vitoriosos por ter vencido um set hoje. A torcida começou a comemorar a vitória antecipadamente e o time ficou nervoso", disse.

Para o levantador Marcelinho, entretanto, preferiu comemorar. "Fizemos um belíssimo Sul-Americano e mostramos nossa indiscutível superioridade", afirmou o atleta, que ganhou uma vaga entre os titulares depois do pedido de dispensa de Ricardinho.

Feminino - No Sul-Americano feminino, disputado em La Paz (Bolívia), o Brasil precisou de apenas 51 minutos para vencer o Chile, ontem, por 3 sets a 0, com parciais de 25/7, 25/7 e 25/8, em partida válida pela segunda rodada da competição. A equipe treinada por José Roberto Guimarães volta a jogar hoje, às 18h, contra o Uruguai. A competição termina na sexta-feira.

A reunião do Fed (Banco Central dos EUA) e a ata do Copom irão definir a tendência dos mercados esta semana

Juros: mercado quer decifrar o rumo

SÃO PAULO - O mercado financeiro, que na sexta-feira fechou os negócios em clima de indisfarçável otimismo, inicia esta semana com a expectativa voltada a dois eventos - a reunião do Federal Reserve (Fed, Banco Central dos EUA), terça-feira, e a divulgação da ata do Copom, na quinta-feira -. Isso somado a dados de inflação, especialmente o IPCA-15 de agosto, que serão conhecidos nestes próximos dias. Tanto o encontro do Fed como a ata podem imprimir certa dose de cautela aos negócios nos dias que precederem os eventos.

O estrategista-chefe do Banco BNP Paribas Brasil, Alexandre Lintz, comenta que os dois principais focos do mercado são a ata e o IPCA-15, ambos com divulgação na quinta-feira. Iniciado o processo de corte da taxa básica de juro, que recuou 0,25 ponto porcentual na semana passada, os investidores tentarão encontrar na ata possíveis indicações sobre o ritmo de redução do juro nas próximas reunião do Copom.

Segundo Lintz, uma pista importante é saber se o Banco Central está avaliando como temporária ou permanente a melhora da inflação e a atividade econômica. Ele acredita que a sinalização na ata venha muito próxima do teor do comunicado divulgado pelo Banco Central no fim da reunião. Outro foco de atenção do mercado será a inflação de setembro medida pelo IPCA-15, considerado antecipação do IPCA, alvo da política de metas de inflação do BC.

Lintz projeta a estabilização do IPCA-15 em 0,18%, mas a desaceleração do núcleo, conforme o executivo, tende a apontar para um cenário benigno que deve favorecer a continuidade de queda do juro.

Reprodução



A tendência de queda da taxa de juros deve beneficiar a bolsa de valores e subir o valor das ações

Novos indicadores e política definem cenários

Dentre os demais indicadores de inflação, na terça-feira serão conhecidos o IPC da Fipe referente à segunda prévia de setembro e também a segunda do IGP-M. O IPC-S sai na sexta. No cenário externo, o foco do mercado será a reunião do Fed que, segundo Lintz, tende a calibrar novo reajuste de 0,25 ponto porcentual no juro de curto prazo americano, para 3,75% ao ano. É grande a expectativa também com a nota, a ser divulgada após a reunião, em que o Fed deve explicitar como está avaliando a economia e a inflação americanas no longo prazo.

Uma referência à pressão do petróleo sobre o núcleo da inflação poderia ter reflexos sobre os juros dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos e, por tabela, nas taxas dos papéis da dívida de países emergentes, comenta Lintz. O mercado financeiro estará atento ainda ao quadro político, em que as CPIs têm agendado depoimentos polêmicos. Na terça-feira, estará na sessão conjunta das três CPIs (dos Bingos, dos Correios e do Mensalão) o doleiro Antônio Oliveira Claramunt, o Toninho da Barcelona.

Na quarta-feira, será a vez de Daniel Dantas, do banco Opportunity, em sessão conjunta da CPI dos Correios e CPI do Mensalão. O banqueiro é controlador da Amazônia Celular e da Telemig Celular, que teriam depositado R$ 100 mil em contas de Marcos Valério de Souza.

FMI e Banco Mundial vão discutir petróleo e dívida

WASHINGTON - O petróleo, o perdão da dívida dos países menos desenvolvidos e os conflitos comerciais dominarão a agenda dos ministros de Economia que se reúnem, nesta semana, para a Assembléia Anual do FMI e Banco Mundial, em Washington. Antes de chegar às sedes das duas instituições, os funcionários terão de atravessar várias barreira de segurança, com a presença de centenas de polícias.

Originalmente, o isolamento dos edifícios foi planejado para proteger a reunião das manifestações, como as ocorridas em 2000, um ano depois dos violentos protestos contra a Organização Mundial do Comércio (OMC) em Seattle, estado de Washington. Com a perda de força dos movimento antiglobalização, a prioridade das autoridades passa a ser a prevenção do terrorismo, especialmente depois a descoberta, em 2004, de que a rede terrorista Al Qaeda tinha vigiado ambos os edifícios e os considerava possíveis alvos.

Uma vez que os ministros e presidentes de bancos centrais entrem nos edifícios, nos dias 24 e 25 de setembro, o primeiro assunto na pauta será a análise da repercussão na economia mundial da alta nos preços do petróleo.

A conclusão será que "a economia mundial não sofrerá um colapso, mas haverá um certo esfriamento" da atividade econômica, segundo o especialista William Cline, do Instituto de Economia Internacional e ex-dirigente do Departamento do Tesouro dos EUA.

Previsões- Na quarta-feira, o Fundo Monetário Internacional (FMI) publicará suas previsões sobre o crescimento para todo o planeta e, de acordo com registros da imprensa alemã, reduzirá levemente seus cálculos para os Estados Unidos, cuja economia deverá se expandir 3,5% este ano e 3,3% em 2006. Isto significa uma redução de um décimo e de dois décimos, respectivamente, em relação aos prognósticos de abril passado. Os cálculos incorporam o impacto do furacão Katrina - que atingiu Louisiana, Mississippi e Alabama no final de agosto - segundo esclareceu esta semana o porta-voz do FMI, Thomas Dawson.

Perdoar a dívida dos países pobres

Outro grande tema da reunião é o perdão da dívida dos países menos desenvolvidos, conforme foi prometido pelo G8 na cúpula de Gleneagles, em julho passado. Os países do grupo - EUA, Itália, França, Alemanha, Japão, Reino Unido, Canadá e Rússia - deverão obter 85% dos votos entre os 184 membros do FMI e do Banco Mundial para que o plano seja aprovado. De acordo com a proposta, as duas instituições perdoariam a dívida de cerca de 20 países, incluindo Bolívia, Nicarágua e Honduras.

É improvável, entretanto, que o assunto seja decidido nesta assembléia, já que ainda existem divergências sobre os detalhes, incluindo o número exato de nações a serem beneficiadas. Além disso, Governos como o da Holanda querem que os Estados Unidos ofereçam mais do que vagas promessas de que destinará mais recursos aos organismos no futuro, viabilizando os custos com o perdão da dívida.

Camex deve anular abertura feita pelo Ministério da Fazenda

BRASÍLIA - Os ministros que integram a Câmara de Comércio Exterior (Camex) tratam hoje do mais sensível tema para o Brasil nas negociações da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC): o grau de abertura que poderá ser dado ao mercado brasileiro de bens industriais em troca de maior acesso de produtos agrícolas aos países desenvolvidos. Contaminada pela divulgação, há alguns dias, de uma polêmica proposta liberalizadora do Ministério da Fazenda, a reunião não será conclusiva.Porém deverá consolidar a tendência de enterrar, o quanto antes e da forma mais definitiva possível, sugestão assinada por três secretários subordinados ao ministro Antonio Palocci.

Dias antes da última reunião do Comitê Gestor da Camex (Gecex), há duas semanas, quatro sugestões foram postas sobre a mesa: além daquela da Fazenda, foram apresentadas as propostas dos ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e das Relações Exteriores e a da Coalizão Empresarial. A única que vazou foi a da Fazenda, que prevê corte de 14,5 pontos porcentuais na tarifa de importação de bens industriais consolidada pelo Brasil na OMC há dez anos.

A tarifa consolidada é a máxima que o País se compromete a aplicar em determinado setor. De acordo com essa fórmula, para bens industriais a tarifa consolidada despencaria de 35% para 10,5%. A tarifa média aplicada cairia de 10,5% para 7,4%. As outras três propostas seguem uma linha mais conservadora e cautelosa, com base em fórmulas de redução tarifária mais incisivas pelas economias desenvolvidas e de cortes mais brandos para os países em desenvolvimento.

Concessão só com avanços reais

Tais sugestões ainda vieram acompanhadas por severas ressalvas sobre a barganha na OMC. Ou seja, nenhuma concessão nessa área deveria ser realizada sem que haja avanços reais nos temas de interesse do Brasil - a ampliação do acesso ao mercado agropecuário e a eliminação de subsídios que distorcem o comércio de produtos desse setor.

Na Camex, a tendência mais forte será a convergência dessas três propostas "cautelosas"', com a diplomática incorporação de filigranas da sugestão da Fazenda. A expectativa é de que a decisão não seja fechada hoje e que a discussão se arraste dentro do governo e, em uma fase seguinte, com os sócios do Brasil no Mercosul e com parceiros do G-20, o grupo de 20 economias em desenvolvimento que pressiona por resultados mais ambiciosos nas negociações agrícolas da OMC.

O vazamento da proposta da Fazenda já causou estragos para a posição do Brasil na Rodada Doha. Justamente nesta semana, a OMC retoma a discussão da abertura de mercados para produtos industriais, que terá seu momento decisivo em dezembro, na reunião ministerial da entidade, marcada para Hong Kong.

Diferenças- Embora conhecidas, as diferenças dentro do governo acabaram explicitadas. Os números "ambiciosos"' propostos pela Fazenda foram lidos por negociadores de países desenvolvidos, que rapidamente perceberam a brecha aberta dentro do governo. Conforme alertou a coordenadora da Unidade de Negociações Internacionais da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Soraya Rosar, o custo para o País reverter essa situação e segurar as pressões das economias desenvolvidas será elevado. Respaldada por Soraya e mencionada como um risco pelo ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, a advertência de Nogueira Batista mostrou-se coerente na semana passada.

Em Genebra, o ex-comissário da União Européia para o Comércio e agora diretor-geral da OMC, Pascal Lamy, não perdeu a oportunidade de espicaçar o Brasil logo depois de reabrir a negociação da Rodada Doha, na quarta-feira. Lamy enfatizou que o Brasil deverá "fazer esforços nesse setor" e que terá "responsabilidades e deveres" na negociação.

Setor privado acelera projetos antes das PPPs

SÃO PAULO- Enquanto os investimentos do governo federal não saem do papel, a iniciativa privada e alguns Estados aceleram os projetos de melhoria da infra-estrutura. Nos últimos oito meses, os anúncios de investimentos em telecomunicações, transporte e logística, energia e petróleo e gás cresceram 74,7% em relação a igual período do ano passado, de acordo com levantamento da consultoria Deloitte. De um saldo de US$ 18,76 bilhões em projetos anunciados de janeiro a agosto de 2004, o valor passou para US$ 32,77 bilhões este ano - um salto de US$ 14 bilhões.

"Os números refletem a tentativa das empresas de colocar em dia investimentos que ficaram anos represados, já considerando que o País superou a crise que viveu até 2003 ", diz Júlio Sérgio Gomes de Almeida, diretor-executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). "Nesse tipo de investimento, cujo horizonte para retorno é muito grande, as empresas esperam um pouco mais até terem certeza de que a recuperação da economia não é um fogo de palha."

De acordo com o levantamento, o setor que reuniu o maior montante de investimentos foi o de petróleo e gás, somando US$ 12,089 bilhões. Na seqüência, vieram energia (US$ 11,226 bilhões), telecomunicações (US$ 4,849 bilhões) e transporte e logística (US$ 4,606 bilhões). "Na área de petróleo e gás estão inclusos os investimentos da Petrobras, da ordem de US$ 6 bilhões, no período de 2005 a 2006", explica Ricardo Balkin, sócio-diretor da Deloitte.

Recursos só para distribuição e transmissão

Os investimentos em energia acontecem apenas nas áreas de distribuição e transmissão. Na área de geração, não há novos projetos porque os investidores aguardam os leilões de concessão do governo. A AES Sul, distribuidora de energia que atende parte do Rio Grande do Sul, por exemplo, está investindo R$ 65 milhões este ano, R$ 15 milhões a mais do que em 2004. De acordo com Charles Lenzi, diretor-geral empresa, os recursos estão sendo gastos em projetos de expansão, melhorias de qualidade e sistemas de transmissão.

A MRS Logística tem dois grandes projetos para este ano. Um deles envolve investimentos de US$ 70 milhões na construção de um sistema de transporte por correia na Serra do Mar, entre São Paulo e Cubatão. O principal objetivo é abastecer a Cosipa com minério de ferro de Minas Gerais. Por este sistema, descerão cerca de 6 milhões de toneladas de minério por ano, aliviando o fluxo de transporte pela cremalheira que chega a Santos.

"Se o licenciamento ambiental for aprovado logo, a obra começa antes do fim do ano", afirma Júlio Fontana Neto, presidente da MRS. A empresa trabalha ainda na viabilização do Ferroanel Norte. Com orçamento estimado em US$ 230 milhões, o Ferroanel Norte é um dos projetos incluídos nas Parcerias Público-Privadas (PPPs), cujo fundo garantidor foi regulamentado no dia 15.

Catar: petróleo no mercado é suficiente

DUBAI - O ministro da Energia e da Indústria do Catar, Abdulah bin Hamad al-Atiyah, insistiu ontem, em que existe suficiente fornecimento de petróleo no mercado mundial, e ressaltou que os problemas são "técnicos" Ainda assim, os ministros de Energia da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) discutirão todas as opções para estabilizar o mercado, incluindo um possível aumento da produção em 500.000 barris diários.

"O problema não é a falta de fornecimento de petróleo, mas questões técnicas relacionadas com a incapacidade das refinarias de produzir uma quantidade suficiente para cobrir a demanda", disse Atiyah antes de ir a Viena para participar da reunião da Opep hoje. Alguns países sugeriram a possibilidade de que o aumento seja decidido para enfrentar o último trimestre do ano, época em que aumenta a demanda mundial devido à chegada do inverno no hemisfério norte.

EFE



O elevado preço do petróleo também causa problemas na Inglaterra

"Assuntos políticos vão e voltam", ameniza a frase o prefeito do centro financeiro londrino

Confiança no Brasil persiste

BRASÍLIA - O prefeito do centro financeiro da capital da Inglaterra, Michael Savory, afirmou que os investidores não perderam a confiança no Brasil, apesar da crise política que o País vive. Para ele, independentemente da cena política, o que importa é que ela "não afete e mude a estratégia econômica" adotada pelo governo, pois é o que interessa para os investidores. Savory encontrou-se com o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, e com o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, com quem discutiu, segundo ele, as condições econômicas do País e como a comunidade financeira londrina e internacional pode se relacionar mais com o Brasil.

Para Savory, crises políticas são eventos que fazem parte da vida de qualquer país, mas não podem ser fatores que causem ruído na condução da política econômica. "Assuntos políticos vão e voltam ao longo do tempo. Nós temos presenciado isto na Inglaterra ao longo dos anos. Mas o que importa é que a estratégia econômica seja mantida, pois isso preserva não só a confiança na economia doméstica como sua imagem internacional. E todos os sinais mostram que é isso o que está acontecendo", avaliou.

O prefeito londrino é uma espécie de embaixador do centro financeiro britânico tanto no país como no exterior. É também um promotor dos serviços financeiros e empresariais do Reino Unido sediados em Londres, funcionando como um porta-voz da comunidade financeira e empresarial londrina.

Ele considerou que os investidores ainda estão conseguindo distingüir a situação da economia brasileira, que ele considera saudável, da conjuntura política adversa enfrentada pelo governo. "Historicamente, talvez isso não aconteça, mas nos últimos anos os sinais têm sido claros de que eles (os investidores) estão fazendo essa distinção", disse.

A política de austeridade fiscal do governo também foi elogiada pelo representante inglês. Para ele, a estrutura fiscal do País é muito mais forte do que era "dois ou três anos atrás". Demonstrando confiança na condução da economia brasileira, Savory mostrou-se particularmente interessado na questão dos investimentos em infra-estrutura, que podem ser financiados por capital britânico. "Tenho interesse nisso (desenvolvimento da infra-estrutura), pois parte do meu papel é promover serviços financeiros", disse. "A economia brasileira é saudável e muito importante, o que exige mais investimentos em infra-estrutura. E, nisso, a City Londrina pode participar", afirmou.

Savory informou que teve reuniões no Ministério do Planejamento, onde discutiu os projetos de Parcerias Público-Privadas (PPP), cujo objetivo é aumentar os investimentos em infra-estrutura. "É uma área em que o Reino Unido tem grande experiência. É importante aprender com os erros e com os sucessos obtidos."

Programa Luz para Todos cumpre 40% da meta

BRASÍLIA - Desde seu início, em julho do ano passado, o programa de eletrificação rural do governo federal Luz para Todos cumpriu menos de 40% da meta prevista para 2004 e 2005. Segundo dados oficiais divulgados pelo Ministério de Minas e Energia, o programa atendeu até o dia 12 deste mês 275.538 domicílios em todo o País. Mas, segundo dados do site do próprio ministério as metas iniciais de atendimento do programa para 2004 e 2005 totalizam 716.098 domicílios - 222.975 em 2004 e 493.123 neste ano. Assim, apenas 38,47% do total previsto para esses dois anos foi até agora executado.

No Sudeste, foram atendidos 41,64% dos domicílios previstos para o período 2004-2005. No Nordeste, a taxa é de 41,7% e, no Sul, de 41,9%. No Centro-Oeste, o Luz para Todos está um pouco mais aquém das metas, tendo atingido 37,34% do objetivo para os dois primeiros anos de execução. Na Região Norte, o índice é ainda mais baixo: apenas 24,25% da meta foi cumprida.

O diretor nacional do Luz para Todos, José Ribamar Lobato Santos, explicou que o programa teve um ritmo mais lento em seu início, por conta da sua própria complexidade, que envolve acordos com concessionárias e governos estaduais. Agora, segundo ele, o programa começa a entrar em "velocidade de cruzeiro". "A cada mês, o número de ligações aumenta", disse.

Segundo Santos, a estimativa do governo é de que, somente neste ao, o programa realize cerca de 450 mil ligações. Somadas com as 70 mil do ao passado, o total chegaria a 520 mil atendimentos em dois anos. O governo federal já repassou R$ 705,3 milhões para o programa. De acordo com os dados oficiais, 1,37 milhão de pessoas foram atendidas. A meta principal do Luz Para Todos é levar energia para cerca de 10 milhões de pessoas (ou 2 milhões de domicílios) nas regiões rurais do País até 2008. Para isso, o projeto prevê investimentos de R$ 9,5 bilhões, dos quais R$ 6,8 bilhões repassados pelo governo federal.

Aécio corta ICMS de 150 produtos

Arquivo


De acordo com Aécio, objetivo é diminuir a carga tributária dos itens da cesta básica e de consumo popular

BELO HORIZONTE - O governo mineiro anunciou um pacote de medidas destinado a eliminar ou reduzir o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de 150 produtos no Estado. Entre os setores beneficiados estão o alimentício, de limpeza e higiene pessoal, material escolar e material de construção. O objetivo do programa, segundo o governador Aécio Neves (PSDB), é diminuir a carga tributária dos itens da cesta básica e de consumo popular.

A redução das alíquotas do imposto não será linear. Os itens de alimentos que integram a cesta básica, por exemplo, sobre os quais o ICMS é de 7%, passarão a ter alíquota zero na produção e industrialização. Entre estes estão arroz, feijão, pão de sal, frutas, hortaliças e legumes. Já para outros produtos da cesta a alíquota incidente passaria de 18% para 12% e, em alguns casos, para 7%. No caso dos segmentos de produtos de limpeza, higiene pessoal e material escolar, a alíquota será reduzida de 18% para 12%.

Aécio afirmou que não teme que o pacote de medidas acirre a guerra fiscal com outros estados. "Estamos seguros de que o Confaz respeitará. Se houver alguma questão pontual, nós vamos negociar com outros estados". Segundo o secretário da Fazenda, Fuad Noman, a redução irá atingir apenas os itens que são produzidos e consumidos dentro do próprio Estado, o que está no âmbito das aprovações do Conselho de Política Fazendária (Confaz).

O governo do Estado espera que a desoneração seja repassada integralmente ao preço final ao consumidor. Dessa forma, o maior impacto seria observado entre os produtos da construção civil, que tiveram reduções de alíquota de 18% para 12% em alguns itens e de 18% para 7% em outros e que poderão representar os maiores níveis de redução de preço. O mesmo poderá ocorrer com o pão de sal, cuja estimativa é de uma queda de 7% na ponta.

O secretário da Fazenda revelou que a elaboração do programa foi possível graças à modernização do sistema de arrecadação tributária. Além disso, o governo intensificou o combate à sonegação e adotou um sistema de substituição (com antecipação do recolhimento do ICMS na fonte) que permitiu um incremento na receita dos impostos justamente nestes setores. O aumento chegou a R$ 53,3 milhões nos últimos dois anos, o que representa justamente a renúncia fiscal que o Estado terá com estas medidas.

Conforme o secretário, no período de janeiro de 2003 a janeiro de 2005 a arrecadação do ICMS cresceu 48,6% ou o equivalente a R$ 407,4 milhões. A média mensal de recolhimento em janeiro de 2003 era de R$ 839 milhões e passou para R$ 1, 246 bilhão em janeiro deste ano. O projeto de lei que institui o pacote fiscal ainda depende de aprovação pela Assembléia Legislativa. A expectativa do secretário é de que o projeto seja aprovado até o mês de novembro.

Lentidão atrapalha agências reguladoras

A troca de diretores das agências reguladoras segue um processo lento dentro do governo e tem imposto a esses órgãos uma situação de interinidade que já se estende por vários meses. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) está funcionando com apenas três, de um total de cinco diretores, desde maio deste ano, enquanto a Agência Nacional do Petróleo (ANP) está sem presidente definitivo há nove meses. Na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) também haverá mudanças neste ano.

O ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, disse que vai encaminhar ao Senado, ainda este mês, a indicação de dois membros para a diretoria da Aneel. Ele não citou nomes, mas há apostas no setor elétrico de que uma das vagas podera ser ocupada pelo atual superintendente de Estudos Econômicos do Mercado da Agência, Edvaldo Alves Santana.

No dia 24 de maio expiraram os mandatos de Eduardo Ellery e Paulo Pedrosa. A situação poderá ficar complicada se não forem indicados novos diretores porque no dia 27 de dezembro vence o mandato do diretor Jaconias Aguiar e, em 10 de janeiro, o de Isaac Averbuch. Restaria, então, apenas o diretor-geral da Agência, Jerson Kelman, que assumiu o cargo em janeiro deste ano, para cumprir um mandato de quatro anos.

A vaga na presidência da ANP surgiu em janeiro deste ano, com a saída do embaixador Sebastião do Rêgo Barros. Desde então a ANP vem sendo comandada interinamente pelo diretor Haroldo Lima. A indicação, feita pelo governo, do engenheiro José Fantine foi rejeitada pela Comissão de Infra-Estrutura do Senado, e a idéia do governo era manter a indicação para apreciação do nome pelo plenário, o que não ocorreu até hoje.

Silas Rondeau disse que essa não é uma discussão restrita ao Ministério de Minas e Energia e, para indicar um representante, é necessário analisar, além do interesse do Ministério, se o nome tem condições de ser aprovado. No caso específico de Fantine, Rondeau disse que é importante avaliar se as resistências a seu nome permanecem.

No caso da Anatel, o mandato de seu atual presidente, Elifas do Amaral, vence dia 4 de novembro, e o ministro das Comunicações, Hélio Costa, já informou que pretende enviar o nome do substituto ao Senado ainda este mês. O mais cotado é o atual procurador-geral da Agência, Antonio Bedran.

O senador José Jorge (PFL-PE) pretende apresentar um projeto de lei para obrigar o governo a encaminhar ao Senado, com pelo menos 90 dias de antecedência, o nome dos indicados para as diretorias das agências. Esse prazo de 90 dias, segundo José Jorge, deve ser contado em relação ao fim do mandato do diretor que será substituído. O senador propõe ainda que se o governo não cumprir o prazo, o Senado poderá fazer a indicação.

UE e EUA devem cortar subsídios agrícolas, diz comissário europeu

Arquivo


Mandelson disse que tanto UE quanto EUA devem eliminar mecanismos que distorcem o comércio

WASHINGTON - O comissário de Comércio da União Européia (UE) Peter Mandelson desafiou os Estados Unidos a, juntos, cortarem rapidamente os subsídios concedidos às exportações de produtos agrícolas. Em um discurso no Clube da Imprensa Nacional, em Washington, Mandelson disse que tanto UE quanto EUA devem reduzir os subsídios, assim como eliminar outros mecanismos de competição que distorcem o comércio internacional. "Isso inclui estabelecer datas para eliminá-los e concentrá-los o máximo possível".

Para o comissário, tal acordo em EUA e UE poderia fazer com que outros países apresentassem novas ofertas para reduzir barreiras comerciais e injetar novo ânimo nas negociações da rodada de Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC).

A 12 semanas da reunião ministerial de Hong Kong as negociações correm o risco de fracassar. Mandelson e a comissária de Agricultura da UE Mariann Fischer Boel estiveram em Washington na semana passada para tentar um acordo.

Produção de motos cresce 16,5% em apenas 8 meses

SÃO PAULO - A produção brasileira de motocicletas subiu 16,5% no período de janeiro a agosto, totalizando 804,6 mil unidades, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e similares (Abraciclo). Somente em agosto foram fabricadas 120,5 mil motos, 12,5% mais que no mesmo mês de 2004 e 62,4% acima da produção registrada em julho.

As vendas no mercado interno somaram 673,3 mil unidades em oito meses, com aumento de 11,8% em relação a igual período de 2004. Em agosto foram vendidas 97,6 mil motos, o que corresponde a um crescimento de 9,3% ante o mesmo período do ano passado, e a um aumento de 77,4% em relação a julho.

As exportações subiram 35,6% no acumulado do ano, para 125,9 mil unidades. Em agosto as vendas ao exterior atingiram 18 mil unidades, com crescimento de 2,6% ante agosto de 2004 e queda de 7,7% na comparação com julho.

A Honda liderou as vendas no Brasil entre janeiro e agosto, com 82,4% do mercado. No entanto, houve queda de participação na comparação com o mesmo período do ano passado, quando a companhia detinha fatia de 86%. A Yamaha, por sua vez, subiu de 12,5% para 13,9% no mesmo período. A participação da Sundown também cresceu, de 0,9% para 3,1%. A fatia de mercado da Kasinski ficou praticamente estável, em 0,6%, ante 0,7% nos oito primeiros meses de 2004. Nas exportações, a Honda ficou com 75,1% do total em oito meses, ante 82,2% no mesmo período de 2004. A Yamaha deteve os 24,9% restantes, ante fatia de 17,8% no ano passado.

A Abraciclo informou ainda que estima um aumento de 8,5%, na produção total de motos neste ano na comparação com 2004, para 1,146 milhão de unidades. As vendas internas devem subir 7%, para 976 mil unidades, e as exportações deverão evoluir 8%, somando 170 mil motos.

Arquivo

"Não faltam recursos no exterior para o BNDES. É só querer que captamos", ressaltou Mantega

BNDES fechará contrato de US$ 3 bilhões com o BID

SÃO PAULO - O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Guido Mantega, informou que até o fim do mês a instituição assinará um contrato com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a captar US$ 3 bilhões, que serão usados nas linhas de financiamento do BNDES. Segundo o presidente, boa parte desses recursos será utilizada para programas de pequenas e médias empresas, mas uma parcela também poderá ser utilizada como funding, principalmente, para a nova linha do BNDES, criada há um mês, de apoio a internacionalização de empresa brasileiras.

Mantega afirmou que o BNDES negocia a obtenção de linhas junto ao JBIC (Banco de Cooperação Internacional do Japão) e ao Banco da Noruega. "Não faltam recursos no exterior para o BNDES. É só querer, que captamos", ressaltou o ex-ministro do Planejamento, ao explicar que não faltaram recursos para o apoio à internacionalização de empresas. A nova linha não tem um montante definido, segundo Mantega. "Havendo demanda, captaremos ainda mais, para ficarmos casados em termos de fontes de recursos."

O presidente do BNDES preferiu não revelar quais projetos de internacionalização estão em estudo. Até agora, apenas um apoio foi realizado, no valor de US$ 70 milhões, para a Friboi, que se associou a uma empresa argentina com tecnologia não utilizada no Brasil e também abriu, por conta da parceira, pontos-de-venda nos Estados Unidos.

Em seguida, Mantega admitiu que "ainda não entraram projetos". "Mas estou certo de que haverá uma grande procura, porque, com a globalização, as empresas brasileiras terão de combinar suas atuações no Brasil e no exterior", observou.

Um dos objetivos da internacionalização das empresas brasileiras é superar as barreiras comerciais que impedem a entrada de produtos nacionais no exterior. O caso mais clássico desta estratégia é a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que adquiriu empresas nos Estados Unidos para superar as medidas protecionistas do governo George W. Bush contra a importação norte-americana de aço.

Concessão de leasing cresceu 54,9% em julho

Arquivo

Os veículos continuam firmes na liderança dos bens mais comprados

SÃO PAULO - A carteira de leasing cresceu 54,9% em julho passado, em relação a julho de 2004, totalizando um volume de R$ 17,5 bilhões. Levantamento apresentado no evento que comemorou os 35 anos da Associação Brasileira de Leasing (Abel) mostra que os novos negócios somaram R$ 1,4 bilhões em julho, uma alta de 58,5%, enquanto no acumulado do primeiro semestre a alta foi de 68,38%, o que representa o fechamento de contratos no valor de R$ 9,9 bilhões.

De acordo com o presidente da Abel, Antonio Bornia, o crescimento expressivo das carteiras se explica, principalmente, pela base depreciada da qual partiu o setor nos últimos anos, a expansão do País e dos investimentos. "Passamos por alguns momentos difíceis nos últimos anos. Com a desvalorização do dólar em 1999, tivemos uma queda acentuada nos negócios, pois o os contratos com câmbio representavam uma parcela alta dos negócios. Além disso, algumas disputas judiciais também impediam um crescimento maior", diz Bornia.

Atualmente, os contratos em dólar representam 0,65% dos negócios. Em primeiro lugar aparecem os indexadores prefixados (88,7%), seguidos pelo CDI (4,91%) e TJLP (4,1%). A TR responde por 0,2 % dos contratos. Outros indexadores somam 1,46%. Segundo o presidente da Abel, a tendência para o leasing a partir de agora, é de alta contínua, caso o Brasil também continue crescendo no ritmo apresentado. "Acredito que fecharemos o ano com uma alta de 35% no saldo, em relação a dezembro do ano passado", diz, ressaltando que as projeções de alta dos bancos para o crédito giram entre 22% e 25%. "Esperamos uma elevação nos investimentos e, com isso, o leasing deve ser beneficiado também no próximo ano", afirma, sem arriscar uma projeção para a expansão das carteiras de leasing no próximo ano.

De acordo com as últimas estatísticas da Abel, o setor de serviços tem sido o líder na demanda por leasing, com 34,2% do volume negociado. Em seguida aparecem os segmentos de pessoas físicas e da indústria, com uma representatividade de 29,4% e 15,02%, respectivamente. O comércio responde por 12,835 dos negócios e as outras atividades, por 7,99%.

Os veículos continuam firmes na liderança dos bens mais comprados com a utilização do leasing. A categoria detém 65,74% dos negócios, enquanto máquinas e equipamentos ficam com uma fatia de 26,08% e os equipamentos de informática, com 2,42%. "As máquinas e equipamentos são um segmento que ainda deve crescer bem por conta do aumento dos investimentos," diz. Entretanto, segundo Bornia, os recentes aumentos na importação de bens de capital pelas empresas brasileiras não teve uma participação elevada do leasing. "O crescimento é residual porque esse aumento nas importações de bens de produção foi mais impulsionado pela cotação do dólar".

Venda de imóveis usados e contratos de locação caem

SÃO PAULO - O volume de vendas de imóveis usados e o número de novos contratos de locação firmados no Estado de São Paulo caíram em julho pelo segundo mês consecutivo, segundo pesquisa divulgada pelo Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Estado de São Paulo (Creci-SP). No caso do volume de imóveis usados comercializados, a queda foi de 3,41% na comparação com junho. Já os novos contratos de locação no mercado paulista recuaram 3,32% sobre o mês anterior.

Com base em pesquisa com 1.229 imobiliárias de 37 cidades paulistas, o Creci-SP destaca que em junho a venda de imóveis recuou 2,2% e os contratos de locação registraram queda de 2,72% em relação ao mês anterior. Conforme o levantamento, os imóveis usados mais vendidos no mercado paulista em julho foram os situados na faixa de até R$ 100 mil. No total, foram comercializados 825 casas e apartamentos usados no Estado.

Segundo o presidente da entidade, José Augusto Viana Neto, a queda em julho já era esperada. "As férias de julho costumam afetar negativamente o desempenho desses dois mercados porque muitas famílias viajam. Além disso, estávamos no meio do inverno, que é sempre um período de maior recolhimento, e ainda não estavam disseminadas as informações sobre mudanças nos financiamentos de bancos privados e da Caixa Econômica Federal, como detectou nossa pesquisa", diz em nota.

Para o presidente do Creci-SP, o segundo semestre deverá apontar uma melhora no volume de vendas e no número de novos contratos de locação no mercado paulista, "à medida que se confirme o quadro de inflação sob controle, emprego em expansão e economia em crescimento".

Helio Fernandes

As pesquisas, que só valem para agora, mas não podem ser desprezadas, mostram um Luiz Inácio Lula da Silva inteiramente distante e diferente do outro Lula da campanha de 2002. Teve 52 milhões de votos dos que acreditavam na **ESPERANÇA** e de outros quase 50 milhões que tinham **MEDO**, mas não recusavam o Poder para Lula na quarta tentativa. A decepção é total. Entre os "companheiros", adversários, a chamada base aliada, no povo que sofre cada vez mais.

Dona Rosinha
Se transformou em personagem importante da sucessão de 2006. É ela que vai dizer o que acontecerá no PMDB daqui.

Admitamos que Lula não soubesse nada da corrupção que contaminou o PT-PT e atingiu em cheio o PT-governo. Mas temos que registrar: o que é mais grave, um presidente que não sabe de nada ou um presidente que sabe de tudo e não se movimenta?

•

Aceitemos a primeira hipótese: mergulhado no roteiro de José Dirceu (viagens e deslumbramento na televisão), teve a visão obscurecida, não viu coisa alguma. Mas em determinado momento, não apenas soube como viu.

•

Aí, mergulhou no erro ainda maior, inafiançável, indefensável, inacreditável: se entrincheirou na economia, supostamente blindada. (As duas palavras da moda, que vão morrer entrelaçadas com o próprio Lula).

•

A partir das denúncias de corrupção comandadas por José Dirceu, demitiu-o, repetindo incansavelmente a frase tola, vazia e sem qualquer atração: "Todos serão punidos, doa a quem doer". Só está doendo no povo.

•

Tendo se livrado de Dirceu e da corrupção-corrupta (a redundância é obrigatória), continua dominado por Palocci e pela corrupção-subserviência, tão calamitosa quanto a outra. As duas se conjugam, se completam, se interligam, e levam o Brasil para o atoleiro da desilusão.

•

E Lula, no tom monótono e monocórdio dos últimos 30 meses, continua entoando hinos a Palocci, e a "economia blindada e consolidada".

•

Está bem, Lula não sabia o que se passava no próprio partido e no seu governo. Mas não saber que em 30 meses não fez mais do que exaltar FHC é crime contra o Brasil e contra ele mesmo. Não se salva, não se reelege, ninguém acredita nele.

•

A vertigem da imaginação ou do delírio do Poder inclui mais um item: FHC para governador de São Paulo. Aí, nem oposição nem possibilidade de recusa. FHC não quer outra coisa. Não existem adversários no PSDB.

•

Quem vibra com essa caminhada pela estrada da ilusão é o PFL. Assumiria o governo de São Paulo, com Claudio Lembo, e o de Minas, com Clesio Andrade. Os dois vices temem que os governadores continuem.

•

O PT-PT, que tinha 6 ou 7 candidatos, não tem mais nenhum. Todos foram derrubados pelo caixa 2. Chegaram a pensar no marido de Dona Marta, mas ele tem três nacionalidades. Qual escolheria?

•

Saturnino Braga, que já respondeu a processo no Conselho de Ética, está deixando o PT-PT e voltando ao PDT. Dizem que a reconciliação dele com Carlos Luppi foi "emocionante". Saturnino não se elege, qualquer que seja a legenda. É a mediocridade total.

•

Nunca um 30 de setembro foi tão esperado. Faltam 10 dias. A convenção do PT-PT, ontem, deixou claro que a debandada será geral.

•

Mas não é só no PT-PT que haverá modificação. No PMDB também, principalmente no Estado do Rio. Mas a chave de tudo não é mais o ex-governador e sim a governadora. Se Dona Rosinha ficar no cargo, se reelege fácil, e estraçalha o esquema do marido.

•

Querem comprometer Duda Mendonça com o recebimento pela campanha de Lutfalla Maluf, no exterior. Ele nega, insistem nesse fato.

•

Não seria mais fácil, mais lúcido, mais sério, mais correto e sem qualquer contestação indiciá-lo pelas campanhas do PT-PT em 2002?

•

Ele mesmo confessou: "Cometi sonegação e desvio, pagarei por isso". E ainda explicou: "Estou perdendo dinheiro. Recebi com dólar a 3,20, está agora em 2,30". Puxa, mais completo, impossível.

•

Gosto muito de Roberto Busato, presidente da OAB. Numa entrevista a esta Tribuna, afirmou: "Severino Cavalcanti é figura hilariante".

•

Desculpe, presidente. Antes de mais nada era ridículo. Com o passar do tempo foi ficando assustador. Agora é totalmente deprimente.

•

Quando fez o seu único depoimento na Câmara, José Dirceu afirmou: "Não serei cassado nem deixarei a vida pública. Não conseguirão me banir pela segunda vez, resistirei".

•

Se ele não for cassado, o Congresso deve se autodissolver, como aconteceu em 1934, quando houve a grande decepção política das maiores da nossa história.

•

Mas no sábado e no domingo, se movimentando 48 horas sem parar e sem deixar ninguém dormir, Dirceu deixou bem claro que resistirá. No momento em que encerro estas notas, ainda não sei o resultado da convenção e da votação.

•

Mas tudo indicava que o Campo Majoritário não seria o Campo da Lampadosa do ex-ministro. E que ele não seria esquartejado. Porque um homem com Dirceu joga tudo fora?

Ur-gente

Um jornalista amigo deste repórter publicou aqui em forma de artigo a conversa que teve com 2 brilhantes professores universitários dos EUA. Era a respeito de um projeto social. A repercussão foi enorme, lá mesmo e aqui. No momento em que todos querem holofotes, o jornalista me deu informações, pedindo para omitir seu nome.

•

1 - O projeto foi aplaudido por Dom Evaristo Arns e Dom Eugenio Salles, que exaltaram o trabalho. 2 - Foi transcrito pelo Reservaer (jornal virtual de oficiais da Aeronáutica, da reserva ou reformados). 3 - Leitura recomendada por diversos ministérios.

•

4 - Um assessor do ministro Luis Dulci (das melhores figuras desse governo, dos poucos que se salvaram) telefonou pedindo detalhamento do projeto. 5 - O jornalista sugeriu que telefonassem para os professores nos EUA, lógico, deu o telefone deles.

•

O projeto é realmente admirável. Não sei se Luis Dulci falou com os professores nos EUA. Pode falar também com os 2 cardeais.

Não tenho nem o direito de me surpreender com coisa alguma. Mas ainda me surpreendo, me decepciono, me assusto. Um desses casos é o do Ademir da Guia. Símbolo de uma geração de craques verdadeiros, que jogavam de cabeça erguida, sabiam tudo o que acontecia em campo, elegantíssimo. XXX Além de ídolo da chamada "academia" do Palmeiras, tinha a favor dele a genética e o destino. A primeira, a genética, adquirida por causa do pai, um dos maiores jogadores de todos os tempos, Domingos da Guia. XXX A segunda, o destino, o de ser também jogador como o pai, e conquistar a mesma popularidade que ele, ressalvada, naturalmente, a diferença de mais ou menos 60 anos, entre a atividade do pai e do filho. XXX Tendo deixado de jogar, Ademir continuava com preocupações sociais, o que o levou a ser candidato (eleito) a vereador por São Paulo. Pelo Partido Comunista, que apesar dos tempos de desequilíbrio e desatenção ideológica ainda existe. XXX Mas inacreditavelmente Ademir da Guia se identificou imediatamente com outra praga quase imbatível: a corrupção. E eis o ídolo e símbolo acusado de práticas não compatíveis com a ética e a estética do cargo. E não só por causa do dinheiro dos funcionários-parentes, mas pela incondicionalidade, que palavra, ao prefeito Serra. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Resultado das eleições alemãs provoca incertezas sobre formação do novo governo

Nem Merkel nem Schröeder

Fotos: EFE





Angela considerou o resultado decepcionante e Schröeder disse que se considera confirmado nas urnas

BERLIM - A democrata-cristã Angela Merkel e o social-democrata Gerhard Schröeder reivindicam a Chancelaria alemã depois das eleições gerais em que o partido de Merkel parece ter uma pequena vantagem sobre o do chefe de Governo. Merkel, cujo bloco - a União Democrata-Cristã e a União Social Cristã (CDU-CSU) - teria obtido pouco mais de 35% dos votos, aparece como ganhadora formal, mas o resultado é muito pior do que o esperado e, segundo ela mesma reconheceu, teria sido "decepcionante".

A candidata não se declarou vencedora, pois o resultado obtido está muito longe do que previam as pesquisas anteriores às eleições, que concediam à CDU entre 41% e 43% dos votos. Merkel, no entanto, declarou que seu partido recebeu dos eleitores "um mandato para formar Governo" e que ligará para todos os partidos, exceto o da Esquerda, para fazê-lo.

Pouco depois, Schröeder apresentou-se diante dos militantes reunidos na sede do Partido Social-Democrata (SPD) levantando os braços com as mãos unidas, em um sinal de vitória. Schröeder, que é muito mais popular do que sua rival, disse que se sente "confirmado" pelos eleitores, declarando que ele também vai iniciar contatos com os partidos para formar um novo Governo.

O chanceler também excluiu da lista de possíveis companheiros de coalizão o Partido da Esquerda, formado por ex-social-democratas e pelos herdeiros dos comunistas da República Democrática da Alemanha (RDA). A possibilidade de ter dois potenciais chefes de Governo não tinha sido prevista nas pesquisas divulgadas durante estas seis semanas de intensa campanha.

O resultado, por enquanto, é muito mais apertado do que se esperava (provavelmente pouco mais de 1% de diferença entre a CDU-CSU e o SPD) e dá razão ao chanceler, que tinha afirmado que a vontade de mudança já não existia e que era uma arrogância por parte da oposição comportar-se como se tivesse ganho.

Schröeder reiterou que os eleitores demonstraram que só eles decidem e que não importam pesquisas "nem manipulações midiáticas". Para Merkel, que durante a campanha apresentou-se como se já fosse a chefe de Governo, o resultado é desastroso, segundo analistas e muitos dos presentes na sede da CDU.

Seu partido deverá agora analisar as razões deste revés, que pode ter ocorrido em parte por erros na campanha, em particular pela nomeação de Paul Kirchhof como potencial ministro das Finanças, ou pelo pouco talento da equipe de Merkel.

O chefe do grupo parlamentar do Partido Liberal (FDP), Wolfgang Gerhardt, e o presidente do SPD, Franz Müntefering, disseram que muitos partidários da CDU optaram pelos liberais. Gerhardt assinalou que contrariamente à CDU, o FDP manteve posturas coerentes e total unidade. Müntefering ofereceu uma versão caricaturizada desta teoria dizendo que Merkel adotou posturas neoliberais "e os eleitores optaram pelos autênticos".

O Partido Liberal é junto com o Partido da Esquerda o vencedor moral destas eleições, pois alcançou mais de 10% dos votos, quase o dobro que em 2002. O Partido da Esquerda deve ter obtido 8,5%, o que também é quase o dobro do que o pós-comunista PDS conseguiu sozinho há três anos. Os Verdes se mantêm com 8%.

O líder do FDP, Guido Westerwelle, rejeitou a possibilidade de uma aliança entre o SPD, os Verdes e seu partido, dizendo que "não quer prolongar" o modelo atual de governo que tanto criticou. Com isso, só resta a grande coalizão entre social-democratas e democratas-cristãos.

Merkel estendeu a mão ao SPD quando disse, dirigindo-se a Müntefering, que a campanha terminou e que agora é preciso formar "um Governo estável" sob direção da CDU. O SPD também não parece rejeitar a grande coalizão, mas Schröeder deixou claro que tem que ser sob sua direção. "Ninguém, exceto eu, está em condições de formar um Governo estável", disse o chanceler para acrescentar que "sob a direção de Merkel não haverá coalizão com o SPD".

Leste alemão virou as costas para Merkel

A candidata conservadora à Chancelaria alemã, Angela Merkel, não conseguiu convencer o eleitorado do Leste da Alemanha, onde nasceu, já que nessa parte do país a União Democrata-Cristã (CDU) não só não foi vencedora, mas também perdeu posições com relação aos resultados de 2003.

Segundo as estimativas, a CDU obteve no antigo território alemão-oriental 25,3%, enquanto o Partido Social-Democrata (SPD) defendeu sua posição de primeira força, com 30,7%.

O claro vencedor no leste foi o Partido da Esquerda do ex-social-democrata Oskar Lafontaine e o pós-comunista Gregor Gysi, que ficou em 25%, contra 16,9% que teve seu antecessor Partido do Socialismo Democrático (PDS), em 2002. Nas legislativas de há três anos, o SPD de Gerhard Schröeder obteve 39,7%, enquanto a CDU obteve 28,3%.

Entre as formações que conseguiram subir nessa região esteve o Partido Liberal (FDP) que atingiu 8,4% (contra 6,4% nas eleições de 2002), enquanto os Verdes obtiveram 5,4% (4,7% em 2002). Estas percentagens parecem indicar que não houve um "voto de graça" para Merkel, a primeira candidata originária do Leste na história da Alemanha reunificada. Em 2002, o candidato dos conservadores foi o primeiro-ministro da Baviera Edmund Stoiber.

A volta por cima de Schröeder

O primeiro-ministro alemão, Gerhard Schröeder, reverteu, contra todos os prognósticos, sua situação nas eleições alemãs, transformando em vitória pessoal e política o pleito que muitos consideravam como sua "despedida" da cena política deste país. Schröeder, mestre da política, aceitou o desafio da democrata-cristão Angela Merkel e virou um jogo que muitos julgavam perdido.

Faz parte da personalidade de Schröeder crescer diante dos desafios e lutar até o último minuto. Para seus críticos, são sintomas da atração - se não apego- que Schröeder sente pelo poder, em uma carreira política forjada em ambição, pragmatismo, perseverança e alguma sorte.

Na legislatura que está terminando, Schröeder arriscou forte em duas ocasiões: em fevereiro de 2004 anunciou que abandonava a Presidência de seu partido, o Social-Democrata Alemão (SPD, na sigla em alemão) e, em maio de 2005, resolveu antecipar as eleições em um ano.

O primeiro anúncio surpreendeu seus correligionários, seu aliado na coalizão de Governo - o Partido Verde - e toda a Alemanha. "Schröeder se lança no vazio", chegou a dizer uma manchete de jornal. Nem assim deu sinais de cansaço ou de apatia suicida. Pelo contrário. Seus discursos foram os de um estadista que seguia um calendário e uma política externa de forma disciplinada, segura, simpática e soberana.

"Me pergunto se a senhora (Angela) Merkel teria a força para agüentar pressões e atuar como o meu Governo em um caso como o do Iraque. A política vermelho-verde é soberana e a de Merkel, uma incógnita", repetiu durante a campanha.

Schröeder nasceu no interior de uma família humilde, é filho de uma viúva de guerra que teve de trabalhar como mulher de limpeza para se manter e, mais por inércia que por ativismo ingressou, aos 20 anos, no SPD. Estudou em turmas noturnas, trabalhando duro e compartilhando as privações familiares. "Algum dia virei buscá-la em uma Mercedes", prometeu à sua mãe.

Se formou em Direito e exerceu a advocacia até que a política se fixou à sua vida para sempre. Em 1978 foi escolhido, aos 34 anos, como líder das Juventudes Social-Democratas. Dois anos depois, foi eleito deputado federal e em 1990, chegou ao do Governo de Baixa Saxônia, onde permaneceu até sua vitória nas eleições gerais de 1998 na disputa contra Helmut Kohl.

Segundo analistas, Schröeder fez mais mudanças em seus sete anos de governo que Kohl nos 16 em que foi chanceler. Na vida pessoa, parece ter achado a estabilidade em seu quarto casamento, com a jornalista Doris Koepf, musa que recebe permanentes demonstrações de amor por seu marido.

A mudança na trajetória política do chanceler, observada pelos analistas, se manifesta de maneira mais sutil em sua oratória. Já não diz nos atos do SPD "queridos companheiros, queridas companheiras", mas "senhoras e senhores" e também não fala de "coalizão governamental com os Verdes" mas de "constelação" ou "projeto".

Nada nem ninguém parece dobrar a vontade do chanceler em levar adiante reformas que, apesar do dano que podem trazer a curto prazo, garantirão à Alemanha, diz Schröeder, um lugar como potência no mundo globalizado do século XXI. Entretanto, o chanceler, que supostamente governou pensando em seu legado, sabe rir de si mesmo e se distanciar com ironia.

O quadro que escolheu para decorar seu escritório, "Adlerpartitur III" do artista Georg Baselitz, mostra uma águia de cabeça para baixo - a do escudo oficial da Alemanha - e girada em 180 graus. Até onde chega o simbolismo? Até onde vai a ironia? As pesquisas diziam que 18 de setembro marcaria o final da era Schröeder, seu último vôo.

Agora, os resultados provisórios do pleito parecem indicar que a oposição pode ter de esperar uma nova legislatura, a terceira, para tentar a revanche.

Argemiro Ferreira

Sabotagem de Bush na ONU é contra o mundo

A campanha dos jornalões brasileiros contra a política externa conduzida pelo chanceler Celso Amorim e suas repercussões na cena internacional é cada vez mais ridícula. No último capítulo, nossa mídia desinformada proclamou a derrota do Brasil na pretensão do assento permanente no Conselho de Segurança e deixou de informar o leitor sobre as 750 emendas de Bush para sabotar a cúpula dos 60 anos da ONU.

Uma coisa tem relação com a outra. Como chefe (não ratificado pelo Senado) da missão dos EUA na ONU, John Bolton levou o pacotão de emendas quando faltava menos de um mês para o início da cúpula e já havia texto final praticamente pronto, após seis meses de negociação entre os 191 países, inclusive os EUA. O resultado foi o fracasso na prática da reunião, com uma declaração final inócua.

A arrogância imperial do governo Bush é que determinou o fracasso - que afetou o conjunto de idéias para a reforma da ONU, a reativação das metas do Milênio e os significativos estudos preparados por personalidades de áreas e níveis variados, inclusive americanas. A reforma do Conselho de Segurança, com a ampliação dos assentos permanentes, era parte disso. Está longe de ter sido só uma derrota do Brasil.

Comunidade internacional traída

Relatei aqui a 26 de agosto a história dessa ofensiva final de Bush, via Bolton. Não contra o Brasil especificamente, mas contra a comunidade internacional. Não contra a cadeira permanente pleiteada pelo governo brasileiro, mas contra a reforma do Conselho, que os EUA fingem aceitar e protelam - e subvertem. É a reafirmação do projeto imperial, e do unilateralismo. Não contra o Brasil: contra os ideais da ONU.

Os jornalões sequer notaram o fato quando Bolton tirou do bolso do colete as 750 emendas para sabotar a cúpula e revogar os avanços já obtidos pela comunidade internacional. Só a 31 de agosto um dos jornalões, a "Folha de S. Paulo", percebeu que algo tinha acontecido. Continuou desinformado, limitando-se a transcrever, em tradução, um texto saído no jornal francês "Le Monde", com parte das informações omitidas.

Resultado: o leitor brasileiro teve de esperar o início da cúpula da ONU, na última semana, para saber alguma coisa - sempre fora do contexto. O que se passou no País então foi um retrato da "derrota do Brasil na ONU". Ora, a questão do Conselho de Segurança não foi escanteada por causa do Brasil. Em manobra de bastidores, a China foi encorajada a vetar o assento permanente do Japão - esse o fato relevante.

Rumo ao fim do apartheid

A posição do governo brasileiro e do chanceler Amorim foi rigorosamente correta todo o tempo. Não uma posição isolada - ao contrário, tinha o apoio da maioria esmagadora dos países-membros. A única dúvida era se chegaria ao mínimo de dois terços exigido para reformar a Carta. Mas a reforma sequer era apenas a do Conselho - e a necessidade da reforma, inclusive a do Conselho, é consensual.

Nem o governo imperial dos EUA ousa declarar-se contra a reforma - da ONU ou do Conselho. Mesmo assim Washington, desde antes de Bush e em especial depois da aventura militarista no Iraque, tenta criar obstáculos e no mínimo protelar ao máximo qualquer mudança no status atual do Conselho, em especial dando assentos permanentes não só ao Brasil, mas à Alemanha, Japão, Índia e mais dois.

Não é esse o único projeto, mas é o que conta com apoio mais expressivo. Estão contra ele, compreensivelmente, os rivais regionais dos beneficiários - que propõem, por isso, idéias do agrado dos EUA, como a ampliação apenas de não permanentes. A própria lógica condena tais idéias - pelo simples fato de que vão apenas perpetuar a desigualdade, em vez de desencadear o processo que levará ao fim do apartheid atual.

A ordem imposta pela força

Isso nada tem a ver com a crise política brasileira, ainda que os jornalões levianos coloquem tudo nessa perspectiva. Assim, a grande mídia buscou cobrir ontem o discurso do chanceler Amorim como se ele tivesse falado sob o impacto da suposta derrota da reforma do Conselho. Não é o caso. Ele falou sob o impacto da sabotagem dos EUA, com o pacotão de 750 emendas que fez fracassar a cúpula dos 60 anos.

A questão da reforma do Conselho tem de ser vista nesse contexto, não sob a perspectiva deformada da mídia brasileira. Na Assembléia Geral, o Brasil foi direto ao ponto quando Amorim lembrou que a ONU não foi criada para disseminar a filosofia de que a ordem deve ser imposta pela força. Pois é precisamente essa a visão do governo Bush - o projeto neoconservador que levou à invasão do Iraque.

É nessa perspectiva que deve ser encarado o problema da reforma do Conselho. "Não parece razoável imaginar que o Conselho poderá continuar ampliando sua agenda e suas funções sem que se resolva seu déficit democrático", disse Amorim. A visão do governo Bush é o contrário, por isso não é declarada explicitamente. Ao contrário: da boca para fora a secretária Condoleezza Rice até reconhece que o Conselho terá, sim, de ser ampliado.

ArgemiroFerreira@hotmail.com

Atentados deixam sete candidatos mortos nas eleições ao Parlamento do Afeganistão

Abstenção e violência

CABUL - Sob a ameaça dos rebeldes taleban, os afegãos foram às urnas ontem para eleger seu Parlamento pela primeira vez desde 1969. Segundo observadores locais, a participação foi muito menor do que os 76% de comparecimento na eleição presidencial do ano passado. Para Shahir Zahin, diretor-geral do maior grupo de mídia afegão, o Kilid, que enviou correspondentes a 24 das 34 províncias do país, apenas cerca de 50% dos mais de 12,5 milhões de eleitores registrados votaram. Os votos só começarão a ser contados amanhã e o resultado final não deve ser divulgado antes do fim do mês.

Além da ação dos rebeldes, que deixou pelo menos 15 mortos - incluindo sete candidatos a deputado - durante a jornada eleitoral, a baixa participação pode ser explicada também pelo período de colheita nos pouco mais de 12% de terras cultiváveis do Afeganistão, disse Zahin. "A participação foi maior nas cidades, particularmente por parte das mulheres, mas foi muito mais baixa nas áreas rurais", afirmou.

Nas eleições, estavam em jogo todas as 249 cadeiras do Parlamento federal (a Wolesi Jirga) e 420 vagas nas 34 assembléias provinciais do país. Quase 6 mil candidatos disputavam os cargos.

Na capital Cabul, a cédula eleitoral era um caderno de sete páginas com fotografias de 400 candidatos, apenas para as eleições federais - o índice de analfabetismo do país supera os 60%. "A confusão é tão grande e são tantos os votos aleatórios que seria impossível fazer qualquer previsão de resultado", declarou Françoise Hostalier, observadora da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE). Apesar disso, poucas irregularidades eleitorais foram registradas, levando-se em conta a dificuldade de acesso a alguns centros de votação, onde as urnas só chegaram em lombo de burro e camelos.

Segundo os observadores, o Parlamento deve ser formado principalmente por ex-comandantes mujahedin do Norte e Oeste do país e líderes tribais do Sul e do Leste. Cerca de 40 mil policiais e soldados afegãos, apoiados por mais 30 mil soldados americanos e da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), patrulharam as ruas.

A eleição parlamentar do Afeganistão, um dos países mais pobres do mundo, foi organizada pela ONU ao custo de aproximadamente US$ 160 milhões. Desde 2001, quando uma intervenção militar liderada pelos EUA derrubou o regime da milícia integrista sunita Taleban - que dava proteção ao líder da rede terrorista Al-Qaeda, Osama bin Laden -, vários grupos disputam o poder no Afeganistão.

O governo do presidente Hamid Karzai, apoiado por Washington, considera as eleições parlamentares como um marco definitivo no esforço de reconstrução e reconciliação do país. O Departamento de Estado americano espera ainda que a votação enfraqueça o apoio aos rebeldes taleban, cujos ataques já mataram mais de mil pessoas nos últimos seis meses.

EFE



Com um sistema arcaico de votação, o Afeganistão só deve conhecer o resultado oficial das eleições, cujos votos começam a ser contados amanhã, no final do mês

Annan quer cooperação para desafios pós-eleitorais

NOVA YORK (EUA) - O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, pediu colaboração aos candidatos das eleições afegãs realizadas ontem e a seus simpatizantes para que o processo pós-eleitoral se desenvolva de uma maneira "pacífica e ordenada". Annan parabenizou, em comunicado, "às mulheres e aos homens afegãos por sua entusiasmada participação" nas eleições para Wolesi Jirga (Câmara Baixa do Parlamento) e os 34 conselhos provinciais do Afeganistão.

"A partir de amanhã (hoje), disse Annan, enfrentamos o desafio da apuração de votos e da precisão dos resultados". Por isso, pediu aos candidatos e seus partidários que "prestem plena colaboração com as autoridades eleitorais para que seja garantido que o processo se desenvolva de maneira pacífica e ordenada". Os benefícios obtidos, disse o secretário-geral, mostram "de novo a clara determinação do povo afegão em perseguir um desenvolvimento pacífico e democrático para sua nação".

Cúpula internacional vai decidir futuro do país

Uma conferência internacional decidirá dentro de alguns meses o futuro do Afeganistão, uma vez que a realização das eleições parlamentares colocou ontem fim ao processo de transição traçado no final de 2001 em Bonn, na Alemanha. Essa cúpula será realizada provavelmente em Londres em janeiro de 2006 e nela devem ser estabelecidos às claras os compromissos da comunidade internacional e do governo do Afeganistão para os próximos anos, segundo fontes da UE.

Embora com atrasos por diversos problemas organizacionais e de segurança, o chamado processo de Bonn foi concluído ontem com a realização das eleições para a Wolesi Jirga (Câmara Baixa do Parlamento) e os 34 conselhos provinciais do Afeganistão. Segundo os acordos adotados na Conferência de Bonn para a Reconstrução do Afeganistão de dezembro de 2001, as eleições presidenciais e legislativas deveriam ter sido realizadas ao mesmo tempo antes do fim de junho de 2004.

Devido a dificuldades para elaborar o censo e os problemas de segurança, as eleições presidenciais foram atrasadas até 9 de outubro de 2004, com a vitória do então governante interino Hamid Karzai, e as legislativas foram adiadas várias vezes e finalmente foram realizadas ontem.

Embora o Afeganistão já conte com um governo e um Parlamento, é necessário um acordo com a comunidade internacional que estabeleça a direção para aonde irá o país e o compromisso internacional, quando se especula que os Estados Unidos poderiam reduzir o número de suas tropas.

A União Européia (UE) apóia a realização dessa conferência internacional, que deveria deixar claro quais são os objetivos de ajuda dos países doadores e os compromissos por parte do governo afegão. Segundo Francesc Vendrell, representante especial da UE para o Afeganistão, essa reunião deveria discutir um aspecto ainda não encerrado, que é o desarmamento das milícias afegãs.

Vendrell disse que nessa cúpula será preciso "reforçar as instituições necessárias para um Estado de direito no Afeganistão, como é o Poder Judiciário, uma Polícia profissional, um serviço de Administração pública baseado no mérito e não no nepotismo e uma reforma da Administração em nível central, provincial e local".

A UE deseja também que essa conferência deixe claro como continuar a luta contra as drogas, melhorar a condição da mulher, vigiar a situação dos direitos humanos e persistir na luta contra o talibã. Por isso, deve ser analisada a situação das tropas estrangeiras, atualmente cerca de 20 mil militares americanos e quase 10 mil da Força Internacional de Assistência à Segurança (Isaf), sob comando da Otan.

Enquanto as tropas dos Estados Unidos estão enquadradas na operação antiterrorista "Liberdade Duradoura", de luta contra os redutos talibãs e os membros da Al Qaeda, a Isaf se dedica a dar apoio à estabilização do Afeganistão. O provável é que, na nova conferência internacional, volte a ser discutida a possibilidade de unificação das operações, idéia rejeitada semana passada na conferência da Otan em Berlim por alguns países europeus.

Pedro Porfírio

porfirio@pedroporfirio.com

Desarmar cidadãos, a síndrome da rendição inercial

"Desarmar as vítimas é dar segurança aos facínoras."
Flávio Bierrembach, ministro do Superior Tribunal Militar

Em minha coluna de quinta-feira passada, encerrei afirmando: A teoria de que a posse da arma pelos cidadãos acaba servindo para precipitar a violência é de uma relatividade patente.

Hoje, volto ao assunto com uma convicção redobrada, em função dos inúmeros e-mails que recebi, inclusive alguns que discordavam da minha posição. Devo dizer que escreverei também quinta-feira a respeito e já adiantarei meu texto, porque na terça-feira estarei me submetendo à primeira operação de catarata (um olho de cada vez... um olho no padre e outro na missa).

Mas antes de falar propriamente dessa matéria, que ganha prioridade em minhas preocupações devido ao inusitado plebiscito convocado para o próximo dia 23 de outubro, quero trazer a você um comentário para lá de lúcido, assinado por um oficial da reserva do Exército: "Plebiscito é para ser usado no caso da seguinte pergunta: o Brasil deve continuar pagando a dívida interna e externa?"

Vale essa transcrição porque outro leitor me questionou: "Esse tema das armas é uma coisa menor. Assunto para Ratinhos e Hebes. Que tal falar sobre a fome endêmica que virou moeda demagógica de Lula? Que tal falar na obscenidade que foram as leis aprovadas pelo Congresso mediante o mensalão - Lei Monsanto, Lei de Falências (conhecida como Lei Febraban), sem contar a violência da pseudo-reforma da Previdência?"

É confortante ter leitores tão críticos e atentos. É compensador ter recebido muitas opiniões de apoio, algumas de quem nunca me havia escrito antes, como são também importantes os e-mails divergentes, assinados por pessoas que merecem todo o respeito. É de se lamentar, apenas, que o povo seja chamado para VOTAR de afogadilho num plebiscito sobre uma matéria que não tem a importância da dívida imoral e dos outros temas lembrados por leitores.

Eu bem que poderia estar falando daqueles temas. No caso do governo Lula, que vem frustrando o País inteiro desde o seu início, estou muito à vontade. Fui o primeiro a vislumbrar o que viria como conseqüência do "acordão" acertado desde o encontro do "príncipe operário" com Bush, em 12 de dezembro de 2002, quando foram anunciados os ministros da Fazenda, Meio Ambiente e o presidente do Banco Central.

Naquele verão, todos achavam que eu estava me precipitando. Como afirmou o senador Pedro Simon, o ex-metalúrgico converteu-se numa espécie de unanimidade, depois de sua vitória, ganhando maior torcida já reunida em torno de um novo presidente. Eu estava sozinho quando escrevi então minhas "cartas abertas ao príncipe operário".

A imunodeficiência social

Portanto, agora que todo mundo "malha o Judas", tenho todo o direito de correr para avisar aos brasileiros, inteiramente desavisados e enganados no caso do plebiscito das armas, que se pretende envolver o povo numa grande farsa, deixando-o inteiramente indefeso. O oneroso e desgastante plebiscito no caso só serve para comprometer os cidadãos com a frustração anunciada quanto aos efeitos desse conto de fadas: sem armas de fogo à mão do cidadão, cairão os números de vítimas fatais. Caso não aconteça nada, você não poderá reclamar, porque foi chamado a opinar.

Cria-se a cultura do paradoxo numa cilada dantesca: na absoluta ausência de vontade de encarar as causas da violência - o abandono à própria sorte de milhões de adolescentes -, amputam-se as vítimas potenciais, num pernicioso exercício do mais abjeto diletantismo.

Um leitor atento me perguntou que interesse teria uma potência estrangeira na proibição da venda legal de armas aos cidadãos. Pergunta difícil de responder, de chofre, mas a verdade é que algumas multinacionais e o próprio governo inglês destinaram mais de um milhão de reais para ONGs incrementarem a propaganda da idéia de que "o desarmamento dos civis" era "a salvação da lavoura".

Aí entra a questão medular: ao disseminar a teoria de que o "bandido será piedoso diante de uma vítima desarmada", o sistema planta a semente da "rendição inercial". Entenda: do ponto de vista doutrinário, cristaliza-se o consenso de que o cidadão nada pode fazer, absolutamente nada, frente ao "poder paralelo", que se infiltra no próprio aparelho policial.

Quem vende essa proposta capitulacionista e fatalista não o faz por acaso. Consolida a "lei do mais forte" e determina que qualquer tentativa de resistência a toda e qualquer vileza do mais poderoso será inútil e suicida. Se isso se aplica em relação aos criminosos locais, vale também, por exemplo, para explicar por que Lula amarelou com o seu PT na hora de cumprir suas promessas de mudanças.

Assim como o sistema internacional e os banqueiros deitam e rolam nas barbas encanecidas de um presidente fraco, os bandidos se sentirão à vontade, depois que o Estado lhes prestar a gentileza de manietar os cidadãos de bem. Falamos, portanto, de uma síndrome, uma espécie de imunodeficiência social imposta (e não adquirida) instalada nos recônditos dos nossos cérebros, com efeitos imediatos sobre o inconsciente coletivo, gerando os novos arquétipos da modernidade num País condenado à dependência eterna.

No plano do concreto, crescerá rapidamente a já rendosa indústria da segurança privada, da qual, ironicamente, são titulares, na maioria dos casos, os próprios policiais, civis e militares. Hoje, nas grandes cidades, já vivemos sob "proteção" de terceiros, que cobram os olhos da cara, enquanto alastra-se a cultura da grande prisão. Os presos, infelizmente, hoje, somos nós, os cidadãos que renunciamos a passeios, visitas e qualquer outro movimento, que não os estritamente obrigatórios.

Hoje, no Estado do Rio de Janeiro, para cada policial, há no mínimo 4 pessoas prestando segurança privada a um custo maior do que o dos nossos impostos municipais. Esses sistemas, na maioria informais, ocuparão cada quarteirão de uma grande cidade, porque os cidadãos, como saberão os assaltantes, estarão de mãos e pés atados e muito mais expostos à repressão da lei do que os fora dela.

Eu não estou aqui para dizer que se todos tivéssemos nossa arma a violência seria menor. Sem essa. Mas gostaria propor uma revisão de ótica. Falaremos a respeito na próxima coluna.

Desabrigados pelo Katrina têm de se ajudar entre si para suprir ausência pública

Burocracia retarda reconstrução

WASHINGTON - Três semanas depois da devastação causada pelo Katrina no Sudeste dos EUA, os impecilhos burocráticos deixam milhares de pessoas desabrigadas sem serviços básicos. Diante da pouca atenção das autoridades estaduais e federais, as cidades e condados se encarregam de ajudar às vítimas, segundo o jornal "The Washington Post", que entrevistou autoridades locais e estatais, especialistas em política pública e sobreviventes do desastre.

As necessidades de moradia, escolas, assistência médicos e empregos superam a capacidade das autoridades locais para amparar os desabrigados, mas a falta de união acaba duplicando o trabalho, escreve o Post.

O presidente George W. Bush prometeu uma série de iniciativas para ajudar aos desabrigados, entre elas US$ 5 mil para os desempregados, um programa de cupons escolares e fundos adicionais para quem recebe auxílio para cuidados médicos.

No entanto, os esforços iniciais para entregar a ajuda prometida foram marcados pela confusão, pela ineficácia e desorganização, segundo vários exemplos citados pelo jornal. Em Houston (Texas), alguns abrigos estão tão longe do centro da cidade, que é difícil para as vítimas procurar trabalho. As informções sobre os empregos para os desabrigados não estão disponíveis por falta de comunicação.

No Mississippi, os desabrigados esperam ajuda para moradia, mas a falta de acordos e os problemas de comunicação entre as autoridades locais e federais dificultam o processo. Para Richard Murray, especialista em política pública da Universidade de Houston, a magnitude do desastre somada à pobreza de alguns estados da região, tratada com "uma deficiente burocracia federal que se deteriorou nos últimos anos", tem como resultado a desordem.

EFE



Homens preparam a distribuição de comida conseguida com doações de uma igreja. A maioria dos desabrigados ainda continua sem ajuda oficial

Autoridades temem retorno em massa

As autoridades dos EUA temem o retorno em massa da população a Nova Orleans e a outras cidades em ruínas após a passagem do furacão Katrina, embora assegurem fazer o possível para a normalização da região. O vice-almirante do Guarda Costeira, Thad Allen, chefe das operações de reconstrução, expressou sérias dúvidas, durante o fim de semana, quanto ao retorno gradual - e prematuro - de empresários e residentes a Nova Orleans.

Allen acha que, embora bem-intencionado, o plano do prefeito Ray Nagin de aceitar o retorno de até 180 mil pessoas à cidade a partir desta semana é "extremamente problemático". Em programas exibidos ontem pelas redes de TV CNN, NBC e CBS, Allen afirmou que, embora as autoridades trabalhem a todo vapor para restabelecer os serviços básicos de luz e água potável, Nova Orleans não está preparada para o retorno em massa da população.

A reconstrução apenas se inicia, ainda existe água contaminada e nem os diques, nem a infra-estrutura viária, nem os hospitais ou a maioria dos negócios está em condições para voltar a operar na cidade, segundo destacou Allen. Quando, onde e como coordenar o retorno dos evacuados será o tema dominante da reunião programada para hoje entre Allen e o prefeito Nagin.

"Darei (ao prefeito Nagin) uma avaliação franca, lhe direi a pura verdade sobre como devemos proceder", prometeu Allen em um programa da CNN. Ele disse que elaborou o plano com a cooperação das autoridades federais e que levou em conta as necessidades da população em refazer suas vidas e as do governo para que tudo seja feito de forma segura.

Allen aproveitou sua presença na mídia para defender a Agência Federal para a Gestão de Emergências (Fema, na sigla em inglês), que ainda sofre críticas 20 dias depois da passagem do Katrina por Louisiana, Alabama e Mississippi. Segundo ele, a magnitude do desastre, a extensão dos danos e os desafios da reconstrução dificultam as tarefas da Fema para ajudar cada uma das vítimas. Devido à extensão geográfica, "nossa capacidade para estabelecer centros de recuperação ficou um pouco limitada... em alguns casos, não existem as condições" para começar a trabalhar, disse Allen à cadeia NBC.

O chefe das operações de reconstrução acrescentou que, em todo caso, as prioridades são a ajuda às vítimas e a remoção dos escombros. A defesa de Allen contrasta com as críticas dirigidas às autoridades locais, estatais e federais pelos impedimentos burocráticos e pela falta de coesão, criando grande desordem no auxílio às vítimas.

Mortos - Calcula-se que o número de mortos supera já os 800, embora as autoridades esperem que o montante final será inferior aos 10 mil inicialmente estimados. A julgar pelas imagens televisivas, que mostram cadáveres empilhados ou presos entre os escombros e montanhas de lixo, tudo indica que, por enquanto, a normalidade não é possível.

O Congresso dos EUA programou para a próxima semana outra rodada de audiências sobre o desastre natural, enquanto um grupo de 16 congressistas conclui ontem sua viagem à região.

Agora só falta o plebiscito

Parlamentares iraquianos aprovam texto final da nova Constituição

BAGDÁ - A Assembléia Nacional iraquiana aprovou ontem o texto do projeto da nova Constituição que será submetido a plebiscito em 15 de outubro. O vice-presidente da Assembléia, Hussein al-Sharistani, disse que o texto tinha sido entregue à ONU com cinco emendas de última hora propostas pelos sunitas, sobre questões como o federalismo e a identidade árabe do Iraque.

Depois da votação de ontem, nenhuma modificação poderá ser feira no texto do projeto que irá ao referendo. As mudanças de última hora, no entanto, não foram suficientes para que os sunitas retirassem sua oposição à minuta. Eles se queixam do grande grau de autonomia que a nova Constituição daria aos curdos, no Norte do país, e aos xiitas, no Sul. Ambas as regiões são ricas em petróleo. O texto aprovado pelo Parlamento será cancelado se dois terços da população em três das províncias do país votarem contra.

Também ontem, na seqüência da onda de violência rebelde que se intensificou na semana passada no país, oito pessoas morreram em três ataques separados - em Bagdá e Kirkuk, no Norte do Iraque - e 24 cadáveres foram encontrados na área metropolitana da capital.

Segundo o Ministério do Interior, 20 corpos, aparentemente de policiais iraquianos, foram achados no Rio Tigre, em Balad, 60 quilômetros ao Norte de Bagdá. Outros quatro cadáveres foram descobertos abandonados num depósito de lixo no leste da capital iraquiana.

Em Kirkuk, foi morto numa emboscada o parlamentar curdo Faris Nasir Hussein, que se dirigia a Bagdá a fim de participar da sessão que aprovou o texto da Constituição. Um irmão dele e seu motorista também foram mortos. Um segundo parlamentar curdo, Hridar Shanoun, foi ferido no ataque.

Em Basra, segunda maior cidade iraquiana, 200 milicianos das Brigadas Mahdi com armas automáticas e granadas propelidas por foguetes bloquearam as ruas centrais exigindo a libertação do xeque Ahmed Fartosi, um líder do grupo detido por soldados britânicos por acusação de planejar ataques contra as forças de ocupação. Os milicianos se dispersaram depois da chegada de um representante do clérigo radical xiita Muqtada al-Sadr, chefe das Brigadas Mahdi, que iniciou conversações com os soldados britânicos.

Putin: tropas deveriam deixar país em dois anos

MOSCOU - O presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou que as tropas estrangeiras deveriam sair do Iraque em "pouco mais de um ano ou dois". "As tropas estrangeiras terão que deixar o território do Iraque de qualquer maneira", disse o chefe do Kremlin, que ressaltou que na opinião de Moscou a presença militar estrangeira "empurra a oposição armada a cometer atos de violência".

Putin, citado pela agência russa Interfax, disse que "tudo dependerá da situação no país", mas ressaltou que "seria correto" que se estabelecessem os prazos para a presença militar estrangeira. O presidente russo disse também que o estabelecimento de um prazo é uma medida de disciplina que "obriga a avançar em direção a uma meta fixada".

EFE


No protesto, manifestantes do Hamas exibiram o poderio militar do braço armado do grupo

Hamas reúne 10 mil para comemorar saída de Israel

GAZA - Mais de 10 mil pessoas participaram ontem de um comício convocado pelo movimento islâmico Hamas para comemorar a retirada dos judeus da Faixa de Gaza após 38 anos de ocupação. Militantes mascarados e armados das Brigadas dos Mártires de Al-Aqsa e dos Batalhões de Izadin Qassam, braço armado do Hamas, participaram de uma manifestação pelas ruas de Gaza antes da concentração, em que destacaram a luta armada como única via contra a ocupação.

Os participantes exibiram o poderio militar de ambas as organizações, com milhares de fuzis M-16 e Kalashnikov, e mísseis antitanque RPG. Vários 4X4 lideraram a manifestação e neles alguns modelos dos foguetes Qassam usados para atacar Israel.

Abu Musab, um dos líderes do Hamas, disse no comício que a luta armada contra Israel "não parará até libertar todas as terras ocupadas". Fontes da segurança palestina disseram que o comício não só foi uma mostra de satisfação pela retirada israelense de Gaza no domingo passado, mas também uma demonstração de força.

Kirchner diz que FMI é o único entrave para o crescimento

BUENOS AIRES - O presidente da Argentina, Néstor Kirchner, considerou que o Fundo Monetário Internacional (FMI) é "o único problema" que o país tem para sustentar seu crescimento. "Necessitamos e queremos um acordo para refinanciar o capital. Mas com condições flexíveis, sem permitir que guiem nossa economia", afirmou Kirchner, em declarações publicadas ontem pelo jornal "La Nación".

Em seu retorno a Buenos Aires depois de assistir à 60ª Assembléia da ONU em Nova York, o presidente disse que é "otimista" com relação ao "futuro do país" e avaliou que existe "um horizonte de crescimento de 20 anos".

O governante falou de sua intenção de tentar um acordo com o FMI - suspenso desde setembro de 2004 - depois das eleições nacionais legislativas previstas na Argentina para 23 de outubro. "Eu sei o que temos que buscar. Mas é preciso esperar o momento indicado", afirmou Kirchner.

As declarações do presidente acontecem depois do curto encontro que mantiveram esta semana o governante e o titular do FMI, Rodrigo Rato, durante a Cúpula Mundial da ONU, em que Kirchner aproveitou para pedir uma maior flexibilidade do organismo a fim de chegar a um acordo com a Argentina. O chefe de Estado garantiu em seu discurso da cúpula que durante o crescimento do país nos últimos dois anos "não se contou com a ajuda do FMI, que apoiou e financiou até semanas antes do colapso o regime de conversibilidade" da Argentina, ocorrido em 2002 no meio de uma profunda crise social e econômica.

Em suas declarações ao jornal, Kirchner também avaliou que as prioridades do país são combater a evasão, cuidar e fazer crescer as reservas econômicas, incentivar o investimento e melhorar a distribuição de renda.

The Strokes preparam novo disco e fazem show extra no Rio
Página 3

TRIBUNA BIS

Clodovil é disputado por Adriane Galisteu e Luciana Gimenez
Página 7

Rio, Segunda-feira, 19 de setembro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br

DVDs revelam a alma de Montreux

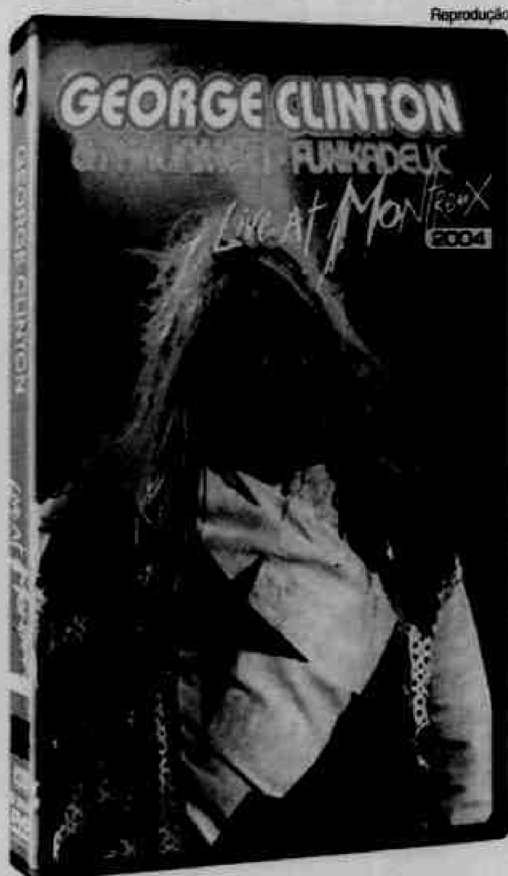
Gillespie, Peterson e George Clinton brilham em shows na Suíça

Arnaldo DeSouteiro

Estimulado pelo sucesso de vendas, o selo paulista ST2 segue ampliando seu catálogo de DVDs com títulos filmados no badalado Montreux Festival, odiado pelos puristas dipluros justamente por abrigar uma pluralidade de estilos. De Charles Mingus a Ray Charles, passando por Al DiMeola, Curtis Mayfield e Emerson, Lake & Palmer, os shows já lançados refletem o caráter eclético do evento criado por Claude Nobs em 1967, trazendo não apenas grandes nomes do jazz como também astros do pop, do rock e de derivados do rhythm & blues.

Aos 11 títulos já lançados da série "Norman Granz Jazz in Montreux", somam-se agora mais três, creditados a Dizzy Gillespie, Oscar Peterson e Tommy Flanagan. Surgem também performances de Joe Cocker, The Moody Blues e George Clinton - este último promovendo irresistível bailão de quase três horas.

Os vídeos da série "Norman Granz Jazz in Montreux", previamente editados em LaserDisc, reaparecem em DVD com novas capas, som Dolby, legendas em português (sempre com tropeções nas traduções) e comentários do historiador Nat Hentoff filmados, em junho de 2004, na redação do jornal nova-iorquino "Village Voice". Tais análises de Nat são reproduzidas nos livretos, mas permanece a falha grave de omitirem os autores das músicas. E as capas trazem apenas os anos dos shows. Para saber os dias exatos, é preciso assistir aos vídeos. Na seção de "extras", fotos de George Brunschweigh e uma galeria de ilustrações de David Stone Martin.



Reprodução

O pancadão de George Clinton abalou as estruturas de Montreux em 2004

Dupla de trompetes

O clima de espontaneidade e relaxamento (tanto no bom como no mau sentido), típico das jam-sessions armadas por Norman Granz, está presente no DVD "Dizzy Gillespie Sextet", captado em 14 de julho de 1977. Tanto que o título original do LP, contemplado com quatro estrelas pelo crítico John McDonough na edição de 9 de março de 1978 da revista "Downbeat", era "Dizzy Gillespie Jam". Mas, naquela noite, os acertos superaram as gafes. Com ótimo repertório e exibindo uma "joie de vivre" bem diferente do clima semi-sorumbático presente em outras jams da Pablo, os amigos de Dizzy abafaram. No piano, o jamaicano (e único branco do grupo) Monty Alexander, aplicadíssimo discípulo de Oscar Peterson. No baixo, o infalível Ray Brown, em perfeita sintonia com o subestimado batera Jimmie Smith, convocado por Granz em 77 para acompanhar também Benny Carter, Eddie "Lockjaw" Davis, Milt Jackson (os DVDs de todos esses shows já foram editados pela ST2) e Count Basie (em uma jam a ser lançada em breve).

Um dos principais astros do selo Pablo, então comandado por Granz, Dizzy contou ainda com dois solistas de alta categoria: Milt Jackson - disparado o melhor vibrafonista na história do jazz - e o "protegé" Jon Faddis, então com apenas 23 anos, mas tocando feito gente grande. Ainda estava sob a sombra da forte influência de Dizzy, a ponto de alguns críticos dizerem que, nos discos, era difícil distingui-los. Segundo a resenha de McDonough, porém, era fácil. "Faddis toca do jeito como Gillespie soava vinte anos atrás", escreveu. Assistindo o DVD, emociona ver a admiração de Jon por seu maior ídolo, tocando os temas sem tirar o olho do mestre, de forma a evitar qualquer descompasso nas passagens em uníssono. Com um detalhe: usando um trompete "entortado" igual ao de Dizzy, que permanecia em ótima forma aos 59 anos, exibindo fraseado invejável, sem falhas na sustentação de notas e sem os problemas de embocadura que começariam a aparecer pouco depois.

Faddis, por sua vez, testava os agudos estratosféricos que o levaram a ser taxado de exibicionista, ainda que resultado natural de seu tremendo apuro técnico. Exploram "Girl of my dreams" durante 14 minutos (Dizzy, usando surdina, começa acompanhado apenas pelo baixo de Brown), mas atingem melhor resultado gastando metade do tempo em "Get happy", standard imortalizado por Sinatra no célebre 10 polegadas "Swing easy!" gravado para a Capitol em 1954. Segue-se um medley com as baladas "Once in a while" (DG soando mais aveludado do que nunca), "But beautiful" (emocionante solo de Milt Jackson) e "Here's that rainy day" (a cargo de Faddis). Encerrando o set vem "The champ", tema do próprio Dizzy, que aproveita problemas com o microfone do trompete para exibir seu talento como "entertainer". No bis, o incendiário "Here'tis", com Alexander perfeito da primeira à última nota, chegando ao ponto de, durante o solo de Brown, tocar dentro da caixa de ressonância do piano como se fosse uma "rhythm guitar", centrando a la Freddie Green.

Continua na página 5

jsr@koorax.com

marcio.g

Angelina: bonita, engajada e de cofrinho cheio

Foto: Reprodução



A atriz e Embaixadora da Boa Vontade das Nações Unidas é o novo rosto da marca de roupas de luxo St. **John**, em susbtituição a nossa bela **Gisele Bündchen**. Angelina Jolie, também será a voz da empresa em defesa da infância abandonada. A nova campanha da St. John, prevista para março, será fotografada pelo badalado **Mario Testino**, com inspiração na Califórnia, terra da nova eleita.

MODA PAVOR - Lembra daquele vestido pavoroso que a cantora **Bjork** usou no Oscar de 2001? Em formato de cisne, com o pescoço da ave fazendo às vezes de decote, a "obra-prima" vai ser leiloada em Hollywood para fomentar as ações de uma obra de caridade. Meu lance é de R$ 1.

TIO GLAUCO - **Edson Celullari**, parece, está levando meio a sério o personagem pimpão a quem dá corpo na enjoadíssississima novela América. O marido de **Claudia Raia** acabou de fazer preenchimento nos vincos da face - aquele aos quais se chama de "bigode chinês", um de cada lado, dos cantos da boca ao nariz.

QUALIDADE DE VIDA - Niterói, Niterói, quanto dói, quanto dói. A Cidade Sorriso nunca esteve tão suja.

CANAPÉ - Será em dezembro, na Estação Julio Prestes (SP), o casamento do craque **Kaká**, do Milan. O belo já deu ordens: nada de bebida alcoólica. Até o champã para o brinde fotográfico será sem álcool.

RANKING - Mais uma listinha da revista "People". Agora, os "atores mais sensuais da TV americana". **James Denton**, de "Desperate housewives", **Mathew St. Patrick**, de "A sete palmos", e **David Boreanaz**, o vampiro de "Angel" estão no topo do apanhado.

OS BOFES - Mesa só de homens na platéia de **Caetano Veloso** e **Milton Nascimento**. **Calvin Klein** liderando. Cada par de bíceps!

ECOLOGIA - **Cesar Maia** assinou decreto confirmando o Rio no programa Cidade Amiga da Amazônia. Saiu no "Diário Oficial" de quinta-feira. O Rio é o décimo-quarto município a aderir ao programa que tem por objetivo difundir leis municipais que evitem a compra de madeira amazônica de origem ilegal nas licitações.

SAÚDE - Não adianta parar de comer carne vermelha e aderir à de frango, se as aves comercializadas por aí "estão cheias de hormônios". A informação é do médico **Francisco Silveira**, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Ortomolecular. **Silveira** sugere a seus pacientes - **Lily Marinho** no grupo - apenas o frango caipira. É mais caro, mas não faz mal.

LARIRI - A "Terceira Sinfonia", de Mahler, será executada dia 24 na Sala Cecília Meirelles, programa do ciclo que tem nome do compositor tcheco promovido pela Orquestra Petrobras Sinfônica. Quatro corais e a soprano gaúcha **Laura de Souza gorgearão**. Maestro **Karabtchevsky** na batuta.

www.fotolog.net/marciog

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

The Strokes prepara novo disco

Banda fará show extra no Rio de Janeiro em outubro, no Cais do Porto

NOVA YORK (EUA) - O vocalista do Strokes, que se apresenta no Brasil e em outros países da América do Sul em outubro, Julian Casablancas, disse ao semanário inglês "New Musical Express" que o próximo disco já tem nome. "First impressions of Earth" será o terceiro álbum da banda nova-iorquina e o lançamento está previsto para o início de janeiro no mercado internacional.

O primeiro single, "Juice box", deve chegar às lojas em novembro. Segundo Casablancas, a faixa é sobre "relacionamentos, amizades casuais ou o seja lá o que você queira". Depois de tocar no Brasil, a banda fará uma turnê pela Europa.

Extra - Está programada uma apresentação extra no Rio de Janeiro no dia 22 de outubro, no Armazém 5 do Cais do Porto. Os ingressos para o show do grupo no TIM Festival, que acontece em 21 de outubro no Museu de Arte Moderna, junto com Mundo Livre S/A e Kings of Leon se esgotaram rapidamente.

Este ano, foram organizados shows especiais, batizados de TIM Festival Edição Especial, que completaram a programação do evento. Além dos espetáculos no Rio, haverá um em São Paulo, no dia 23, na Skol Arena do Anhembi, do qual a banda será a principal atração, ao lado de Mundo Livre S/A, M.I.A., The Árcade Fire e Kings of Leon. Os Strokes também tocarão em Porto Alegre, no dia 25, no Pavilhão em frente ao aeroporto, dividindo o palco com The Arcade Fire.

Reprodução



The Strokes, a atração mais concorrida até agora para o evento que acontecerá no MAM

música

Cotações: Excelente/★★★★, Muito bom/★★★, Bom/★★, Regular/★, Ruim/ ●

mônica loureiro

"Brian Wilson presents 'Smile'" / ★★★★

Um sorriso para os fãs

Fotos: reprodução

"Smile" é o lendário álbum dos Beach Boys que, concebido em 1967 para ser a obra-prima definitiva do grupo, acabou interrompido - por problemas de saúde do líder Brian Wilson. E só surgiu ano passado, refeito por Wilson da maneira como o original deveria ser. Este suntuoso DVD duplo revive a saga do disco em um documentário que é programa indispensável não só para fãs de Wilson e dos Beach Boys, mas para todos os interessados na evolução da música pop. No disco dois, há uma performance ao vivo do repertório do disco (vista no TIM Festival de 2004, em São Paulo); o farto cardápio de bônus inclui entrevistas, making of, clipes, uma galeria de fotos e números solo de Wilson ao piano. Uma belíssima companhia para um dos discos mais fascinantes da história do rock.



BRIAN WILSON PRESENTS SMILE - DVD duplo do músico americano. Tempo aproximado: 250min. Lançamento Warner.

"In Red Square" / ★★★
Paul McCartney



Sir Paul visitou a Rússia pela primeira vez em 2003 e o concerto que fez na Praça Vermelha está documentado neste DVD. Recheado com os clássicos usuais dos Beatles e da carreira solo do cantor, o show também contém algumas surpresas, como as pouco apresentadas ao vivo "Getting better", "She's leaving home", "Fool on the hill," "I've just seen a face" e "Two of us". E os russos deliram.

"VH1 storytellers" / ★★★
Natalie Merchant



Curtinho mas bem bacana especial feito pelo canal VH1 sobre Natalie, ex-cantora do grupo 10.000 Maniacs e dona de uma das mais belas vozes femininas da atualidade. As canções, interpretadas em um show intimista e acústico, são intercaladas com histórias da carreira e da vida da intérprete. Como bônus, uma bela versão de "These are days", um dos grandes sucessos dos Maniacs.

"From Stoke Row to Ipanema" / ★★
Marillion



DVD duplo com imagens registradas entre 1989 e 1990, o período em que a banda trocou de vocalista (saiu Fish e entrou Steve Hogarth, que está com eles até hoje). Como o título deixa transparecer, há cenas gravadas no Brasil, onde o grupo se apresentou numa edição do Hollywood Rock. O segundo DVD traz um show filmado na Inglaterra, em 1990, com o então novo cantor já bem integrado.

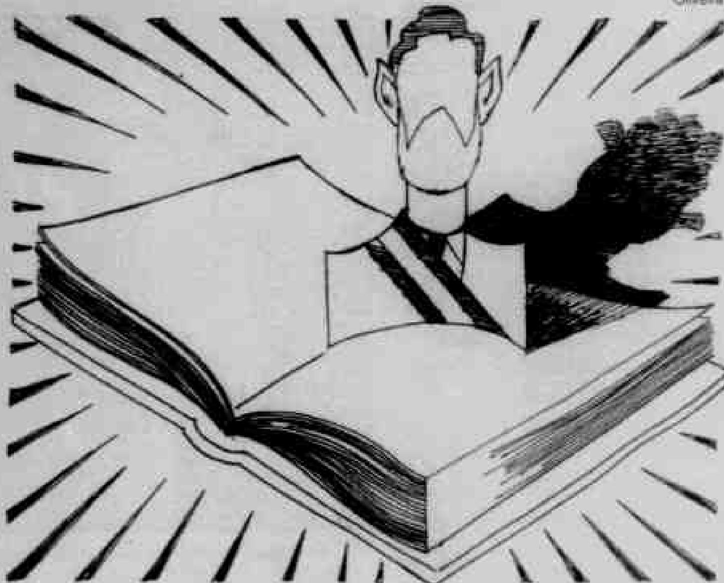
"Live in concert 72/73" / ★★★★
Deep Purple



Registro histórico do DP no ápice de sua forma, em shows da turnê do disco "Machine head" - talvez o melhor de sua carreira. O DVD inclui cenas raras, filmadas na Dinamarca em 1972 e dadas como perdidas, e performances feitas em Nova York, na excursão norte-americana do grupo em 1973. Hard rock do melhor, com direito à garganta poderosa de Ian Gillam e da afiada competência instrumental do grupo.

antonio caetano

História chinfrim



Oliveira

Meu amigo Pedro Cintra vai concordar que a tal crise política do momento merecia um James Ellroy para contá-la. Para quem não está ligando o nome à pessoa, Ellroy é o autor de "Tablóide americano" e "Seis mil em espécie", saga política que mistura personagens reais e fictícios e narra a ascensão e morte de John e Robert Kennedy. Muita droga, sexo, violência e corrupção. No Brasil, Ellroy é mais conhecido pelo filme "Los Angeles, cidade proibida", baseado em seu livro homônimo.

Falta um James Ellroy para captar o lado miserável e humano dessa história sem grandeza. Em contraste, sobram analistas deslumbrados que enxergam a cada dia um novo marco histórico (quando o único marco importante é o Marcos Valério) e confundem o histrionismo chinfrim de Lula e Bob Jeff com oratória e carisma. Chinfrim: eis uma palavra que define o cenário. O cenário e os personagens. Mocinhos, vilões e coadjuvantes todos se igualam na miudeza mesquinha de idéias e intenções.

A bufonaria retórica de Bob Jeff em seu discurso de despedida em nada difere do discurso "refundador" de Marilena Chauí num encontro de petistas, semana passada. O ridículo os une, quando o deputado cassado se despede batendo continência e a professora encerra sua fala gritando "No pasarán!".

Mas o dom de iludir da professora é infinitamente maior do que o do candidato a "canarinho de Petropólis". A afirmação no tal "discurso refundador" de que o Brasil deve a democracia ao PT foi comentada por quase todo mundo, mas ninguém reparou nas palavras seguintes. Reproduzo o texto da Folha online: "Chauí lembrou que o PT foi criado sobre 'duas idéias socialistas, a idéia da igualdade econômico-social e a idéia da Justiça'. "E foram essas duas idéias que definiram nosso conceito democrático de cidadania. A democracia no PT não faria nenhum sentido se os fundamentos dela não fossem duas idéias socialistas."

Ou seja, a "democracia no PT" não se funda sobre o princípio da liberdade individual, mas sobre a noção de igualdade econômico-social. É estarrecedor. Pois, é de supor que fosse essa a "democracia" que o PT pretendia implantar no seu Reich caipira de mil anos.

Os "intelectuais petistas" rotularam de "burguesa" a democracia fundada na liberdade individual. Ora, democracia fundada na liberdade individual é um patrimônio da humanidade, conquistado depois de séculos de sofrimento. Não existe "democracia burguesa" ou "democracia socialista". Existe a democracia sem rótulos, fundada na liberdade individual. E ponto final. O resto é retórica mal-intencionada de candidatos a ditador.

Retórica mal-intencionada, mas útil. Venderam para Lula a idéia de que, na "democracia burguesa", só se chegava ao poder pela corrupção. E Lula acreditou. Acreditou porque lhe convinha. Porque, se disserem a Lula que Deus existe, é capaz dele não acreditar. Mas, se disserem que Deus existe e é corintiano, ele se converterá em fiel fervoroso. Se disserem que, além de corintiano, Deus é de Garanhuns, Lula se candidatará a bispo.

Mas, se Lula queria chegar ao poder, a turma do Zé queria era tomar o poder. É só nesse sentido que parece justo acreditar em Lula quando ele diz que foi traído. Lula sabia do caixa 2, do mensalão e de tudo mais que lhe venderam como instrumentos da tal "democracia burguesa". Mas desconfio que não soubesse da extensão da máquina bilionária que Zé e os seus estavam armando para tomar o poder da mão dos velhos oligarcas.

O projeto de Lula era chegar ao poder e, depois da aventura presidencial, virar uma espécie de Orestes Quércia do PSDB dos pobres que sempre foi o PT. O projeto do Zé era se transformar num Fidel continental. Quem vai derrubar Lula, não é o Lula, mas o Zé.

ahc@cafeimpresso.com.br

gente

Renée Zellweger alega fraude ao pedir separação

LONDRES - A atriz Renée Zellweger e o cantor de country Kenny Chesney estão pedindo a anulação de seu casamento, depois de apenas quatro meses juntos. A estrela de "O diário de Bridget Jones", de 36 anos, casou-se com Kenny Chesney, de 37, em uma praia no Caribe, em maio deste ano.

Eles haviam se conhecido em um concerto beneficente para as vítimas do tsunami. Nos documentos de solicitação de divórcio, Renée citou "fraude" como a razão para a separação, mas não deu mais detalhes. Segundo a lei americana, quem alega "fraude" como motivo para a anulação de um casamento deve provar que seu parceiro ou parceira agiu com falsidade em algum tema vital para o casamento.

Renée também descartou a possibilidade de conceder uma pensão a Chesney. O cantor é um dos maiores astros da música country americana. Em maio, ele foi eleito o artista do ano pela Academia Americana de Música Country. Entre seus maiores sucessos estão as músicas "Me and you" e "She thinks my tractor's sexy". Renée Zellweger venceu o Oscar de melhor atriz coadjuvante no ano passado pelo seu papel no filme "Cold mountain". Tanto Zellweger como Chesney haviam se casado pela primeira vez.

Divulgação



A atriz levou o Oscar de atriz coadjuvante por "Cold mountain"

DVDs revelam a alma de Montreux

Pianos em ação

Na noite anterior, a platéia de Montreux tomou um susto positivo com o show do "Tommy Flanagan Trio", backup band de Ella Fitzgerald em centenas de shows, inclusive no dia seguinte, em outro set ainda inédito em DVD. Tommy foi o pianista de Ella nos períodos 1963-65 e 1968-78. Keter Betts, excelente baixista falecido há três semanas - acompanhou a cantora durante 24 anos! - até o último show em 1993 (Não custa lembrar, gravou o histórico "Jazz samba" de Stan Getz & Charlie Byrd, e foi o escolhido por João Gilberto para o concerto no Carnegie Hall, em 64, transformado pela Verve no "Getz/ Gilberto #2"). E o baterista Bobby Durham tocou com a diva entre 1973 e 1980, depois de se consagrar no trio de Oscar Peterson.

Tido como um músico conservador, perfeito como sideman, mas apagado como líder, Flanagan desmonta tal tese nesse vídeo.

Embora sua postura cênica seja de fato pouco expressiva, sua atuação é impactante logo ao primeiro número, "Barbados" (um dos temas menos regravados de Charlie Parker), mantendo o vigor em "Heat wave", que não constava do LP original mas surgiu como bônus-track no relançamento em CD. Seguem-se dois medleys: o primeiro, une as comoventes baladas "Some other spring" (piano-solo) e "Easy living", quando voltam Betts e Durham; no segundo, mais refinamento ao juntar "Star crossed lovers" e "Jump for joy". Tommy homenageia Gillespie com o inflamado bop "Woody 'n you", encerrando o set aos 40 minutos. Sem sair do palco, oferece como bis "Blue bossa", estilizado tributo de outro trompetista, Kenny Dorham, ao estilo brasileiro que se tornou universal.

"Oscar Peterson solo", filmado em 17 de julho de 1975, ano da primeira caravana da Pablo à Montreux, revela-se indispensável para os admiradores do pianista canadense. No auge do auge, o craque nos presenteia com um set irretocável, de 50 minutos. Sai logo estraçalhando em "I wished on the moon", atingindo um nível insuperável de destreza técnica, aliada à contagiante balanço, no petardo "Mirage". As mãos seguem voando pelo teclado em admiráveis recriações de "The more I see you", "Indiana" e "At long last love".

Quando parecia ter esgotado todas as possibilidades do instrumento, aventura-se por um longo medley devotado ao repertório da orquestra de Duke Ellington, começando pelo prefixo "Take the A train" e finalizando com "Caravan", passando por "Don't get around much anymore", "In a sentimental mood", "I'm beginning to see the light", "Satin doll" e "Lady of the lavender mist". O recital poderia terminar ali, mas Peterson continua deixando a platéia em êxtase com "Cubano chant", a lírica "If I had you" e o tour-de-force "Eight bar boogie blues".

Reprodução



Dizzy Gillespie comandou inspirada jam-session em 1977

Boas e más surpresas

A porção não-jazzística do pacote "Live at Montreux" inclui títulos aparentemente atraentes. Porém, pelo menos um deles, focalizando a única apresentação do grupo "The Moody Blues" no Festival, em 1991, resulta em grande decepção. Quem espera ver o célebre conjunto inglês, formado em 1964, fazendo jus à fama, irá se deparar com uma autoclonagem. Não faltam os maiores hits do conjunto, que passou por inúmeras (trans)formações ao longo dos anos. Mas chega a ser patético ouvir "Tuesday afternoon" e principalmente "Nights in white satin" (regravada pelo gênio Eumir no "Deodato 2"), da obra-prima "Days of future passed" (gravada em 1967 com a London Festival Orchestra), marco do rock progressivo e da era psicodélica, reciclados em arranjos chinfrins.

Tudo bem que não seria financeiramente compensador colocar uma formação orquestral no palco. Mas daria para usar teclados analógicos como o Mellotron, popularizado pelo grupo no LP "In search of the lost chord" (68), gerador de um hino da contra-cultura, "Legend of a my mind", ode ao guru da geração LSD, Timothy Leary.

Entretanto, desprezando o passado e aviltando os fãs, Justin Hayward (guitarra & vocal), John Lodge (baixo), Graeme Edge (bateria) e Ray Thomas (flauta) chegaram a Montreux totalmente encaretados, com uma medíocre banda de apoio incluindo dois tecladistas que usam sintetizadores digitais com timbres ridículos, parecendo tecladinhos da Atma. O pastiche também não poupa "Isn't life strange" e "Question", outros hits vitimados pelos arranjinhos amorfos.

Cafona - O batera Gordon Marshall, chamado para dobrar todas as viradas do desenergizado Edge, fica estrategicamente escondido atrás do baixista, em um plano abaixo do baterista oficial. Completando a situação ridícula, duas backing-singers fazem coreografias desengonçadas ou sacodem pandeirolas, vestidas de forma tão cafona quanto o visual yuppie adotado por Hayward e Lodge.

Em 1987, na primeira exibição de "Joe Cocker" em Montreux, o cantor e compositor inglês (então com 43 anos) soube escapar de similar vexame, driblando as armadilhas do tempo com uma atuação bem planejada. Jogou para a platéia e se deu bem com um set compacto, recheado por seus maiores sucessos, sabiamente escalados. Do disco de estréia em 69, "With a little help from my friends", que teve Laudir de Oliveira na percussão, sacou a faixa-título (a mais bem-sucedida regravação de uma música dos Beatles em todos os tempos!) e a de abertura, "Feeling alright", de Dave Mason, jazzificada por Hubert Laws em "Crying song" para a CTI.

Demonstrando o dom de virar "dono" das canções que interpreta, cativa o público com o romantismo de "You are so beautiful" (de Billy Preston) e três temas de Bob Dylan: "Dear landlord", "Seven days" e "Watching the river flow", com canja do bluesman James Cotton na gaita. Passeia ainda por Marvin Gaye ("Inner city blues") e Randy Newman ("Guilty"), além de "Up where we belong", tema semibrega do filme "A força do destino", que chegou ao topo da parada pop da "Billboard" em 1982.

Black music - Em matéria de "espetáculo", nada supera a demencializante performance de "George Clinton & Parliament/Funkadelic" na edição de 2004. Ícone da black music, estabeleceu um novo conceito de funk ao fundi-lo com elementos do rock e do soul, reciclando influências de Sly, Hendrix, Zappa, James Brown e Sun Ra (o novo guru de Ed Motta) em uma estética inovadora, que inspirou nomes como Prince. Aos 64 anos, juntou seus grupos Parliament e Funkadelic para uma festança de quase três horas no Miles Davis Hall. Seguindo um roteiro bem elaborado, com ótimos arranjos, de mansinho dominando a platéia, apimentando os grooves pouco a pouco via "Bop gun" e "Undisco kid", já tinha a multidão a seus pés na quinta música, "Hard as steel", cantada pela neta Sativa. Entre as mais de 20 pessoas no palco, destaque para Bernie Worrell (teclados), William "Billy Bass" Nelson (baixo), Michael Hampton (guitarra) e a fantástica violinista Lily Haydn, brilhando num solo arrepiante em "Not just knee deep". Sem falar das lindas e sensualíssimas vocalistas Kimberly Manning (manipulando uma filmadora enquanto canta) e Kendra Foster.

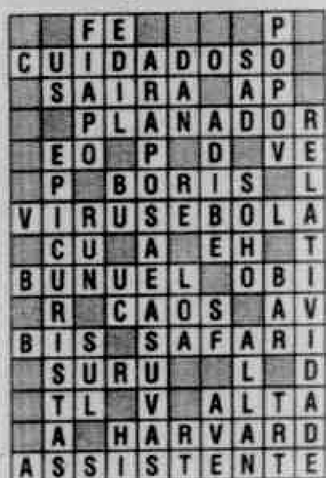
Com um visual de porn-star a la Careena Collins em sua fase áurea, a ultragostosa Kim, luva rendada na mão esquerda, top com barriguinha de fora e calça preta, contribui para o transe geral com coreografias sedutoras. No final, em "Atomic dog" e "Whole lotta shakin'", até Claude Nobs está de joelhos no palco, enlouquecido, tocando gaita. O pancadão de Clinton provocou o maior jazz em Montreux!

palavras cruzadas



- Característica das obras de Daniel Defoe
- Dele fez parte o Nirvana (Mús.)
- Um dos rios que cortam Teresina
- Chartres e Notre-Dame
- (?) Alamos, palco de testes nucleares
- Emitir canto
- Principal expoente do Naturalismo
- Cetáceo estudado em Abrolhos, mede cerca de 10 metros e se caracteriza pelas grandes barbatanas anteriores
- Combatem a invasão do espaço aéreo brasileiro na Amazônia
- Composto como o anidrido (Quím.)
- Primeira estátua nua da Renascença
- Dispositivo da guilhotina (Art. Gráf.)
- Golda (?), trabalhista que governou Israel à época da Guerra do Yom Kippur
- Ernesto Nazaré compôs "Odeon"
- Local onde ardiam os fogos sagrados
- (?), o Cortando, trovador francês
- Antigo grupo tribal teutônico
- Substância que reveste fornos e caldeiras
- Traição; perfídia
- Como se destacou o indiano Rajneesh
- Gênero da peça "[illegible]"
- Peça do trem de levitação magnética
- (?) Gomes, atriz brasileira
- Lester (?), saxofonista dos EUA
- Dias, em inglês
- Triste, em inglês
- Aparato da ginástica rítmica
- Radiano (símbolo)
- Centro industrial vizinho a Salvador
- Base da maionese
- Casca [illegible]
- Alimento básico do Extremo Oriente
- Unidade ideológica de uma obra
- (?) Martin, parceiro de Jerry Lewis
- A maior molécula
- Agência dos EUA
- Pigo (Zool.)
- Terceira pessoa da trindade hindu
- Campeão do Aberto de Monte Carlo de 1999
- Ficara, em inglês
- Fazer a última refeição do dia
- Quem põe dinheiro no banco
- Rã (bras.)
- Forma da cruz de Santo Antônio

solução de ontem



		F	E					P	
C	U	I	D	A	D	O	S	O	
	S	A	I	R	A		A	P	
		P	L	A	N	A	D	O	R
	E	O		P		D		V	E
	P		B	O	R	I	S		L
V	I	R	U	S	E	B	O	L	A
	C	U		A		E	H		T
B	U	N	U	E	L		O	B	I
	R		C	A	O	S		A	V
B	I	S		S	A	F	A	R	I
	S	U	R	U			L		D
	T	L		V		A	L	T	A
	A		H	A	R	V	A	R	D
A	S	S	I	S	T	E	N	T	E

horóscopo

isabel mueller



ÁRIES - Esta é uma fase de purificação, que pode ser física, emocional ou profissional. É quando temos que distinguir o joio do trigo, selecionando, aprimorando e curando. Trabalho e saúde são as instâncias mais importantes do atual momento.



TOURO - Taurinos vêm compreendo as imperfeições da vida afetiva, mas não devem ficar presos às dificuldades, esquecendo-se de enaltecer as qualidades. Momento de depuração, de compreender o que precisa ser melhorado para a plenitude dos sentimentos. Fase produtiva.



GÊMEOS - Definições relativas ao lar, à família, trabalho e saúde. Momento de importante aprimoramento interior, de limpeza e cura. Término de situações. Percepção do que não vai bem e deve ser aperfeiçoado. Cuidado com a excessiva autocrítica, geminiano.



CÂNCER - Produtividade, contatos de trabalho, comunicação, movimentação e inteligência são alguns dos aspectos evidenciados atualmente para os cancerianos. Momento de organizar papéis, documentos e de colocar em prática as idéias que você possui.



LEÃO - Momento importante para definir aspectos financeiros e profissionais. Reflexões sobre o seu valor, o trabalho, a saúde e a realização naquilo que você faz. Organize-se nas prioridades, nativo de Leão.



VIRGEM - O Sol findará durante esta semana o movimento anual em seu signo. A fase virginiana do zodíaco remete a um período de aprimoramento, limpeza e purificação, principalmente em termos de saúde e de trabalho. Busca-se mais qualidade de vida.



LIBRA - Durante esta semana o Sol ingressará em seu signo, marcando o início de novo ciclo astrológico para os librianos. No entanto, ainda há muitos aspectos a serem aprimorados e concluídos. Uma etapa finda, e você colhe as conseqüências de seus atos.



ESCORPIÃO - O trabalho alimenta-se de um espírito de equipe. Momento de esforços conjuntos, que pode resultar em realizações profissionais. Conscientização sobre o que é preciso renovar, em termos de saúde e de trabalho. Seletividade, produtividade, aprimoramento.



SAGITÁRIO - Fase importante em que os sagitarianos estão redefinindo a situação profissional e social. O conceito de sucesso vem se renovando. Saúde é fundamental para o exercício de suas aptidões. Compreensão de que vocação é mais do que simplesmente trabalho.



CAPRICÓRNIO - Não deixe que o ceticismo o impeça de sonhar. Você possui grande habilidade produtiva, é uma pessoa envolvida com o trabalho, com suas responsabilidades e atribuições. Mas isso tem que ter um significado maior, um sentido que o motive.



AQUÁRIO - Sentir-se útil é fundamental pra a realização aquariana. A fase atual evidencia as dificuldades de saúde, ou trabalho, e de como você vem lidando com esses fatores em sua vida. Algo precisa ser transformado para se alcançar a plenitude do potencial.



PEIXES - Contatos profissionais evidenciados. A relação afetiva passa por um momento de aprimoramento, onde são percebidas as dificuldades. Limpeza, purificação e cura do que não está bem. Cuidado com o excesso de cobrança nos relacionamentos.

www.astroarte.com.br

(51) 3715 3374

cinema

FestCine Goiânia recebe inscrições de 77 longas

Para sua primeira edição, que será realizada entre 4 a 10 de novembro de 2005, o 1º FestCine Goiânia recebeu, durante os 63 dias do período para inscrições, que se encerrou no dia 10, um total de 182 filmes, incluindo longas-metragens brasileiros, curtas goianos e vídeos universitários. O total de longas nacionais inscritos somou 77 títulos, que serão analisados pela comissão de seleção, que divulgará os selecionados no início de outubro. Também foram inscritos 61 curtas goianos e 44 vídeos universitários que participarão de mostras competitivas locais.

Para as inscrições, 11 estados se fizeram representar. Rio de Janeiro inscreveu 33 títulos, São Paulo, 21, e a cidade de Goiânia, três longas. O Festival recebeu ainda material do Rio Grande do Sul, Brasília, Paraná, Salvador, Mato Grosso, Santa Catarina, Minas Gerais e Paraíba.

Para a competição de longas em 35mm ou digital serão selecionados cinco filmes brasileiros, entre ficções e documentários. Também serão selecionados cinco curtas goianos, que participarão da primeira mostra competitiva de curtas goianos, além dos filmes da Mostra de Vídeo Universitário e Vídeos Caseiros. O segundo maior festival do País em prêmios distribuirá um total de R$ 168 mil.

A programação do 1º FestCine Goiânia compreenderá, além das mostras competitivas e do festival infantil, debates com diretores, palestras, oficinas de direção, roteiro de ficção e produção cinematográfica, lançamentos de livros, vídeos, CD-rooms e DVDs, e exposição fotográfica. As inscrições para as oficinas já estão abertas e seguem até o dia 30 de setembro.

Segundo a coordenação do festival, o objetivo do evento é se tornar vitrine do cinema brasileiro, desempenhando papel de relevância no fomento à produção cinematográfica local, sendo palco de lançamentos, exibição, debates e diálogos da platéia com o filme. O festival propõe-se a debater ainda questões relacionadas com o aperfeiçoamento da política de apoio à produção, distribuição e exibição de filmes, reunindo realizadores, produtores, criadores, artistas, autoridades e os demais segmentos envolvidos na indústria cinematográfica.

canal 1

flávio ricco

Cada uma!

Nada como uma boa história para começar a semana. E essa, vou contar, exatamente como chegou. Sem tirar nem pôr. Dizem que, na terça-feira passada, dia em que gravou a sua entrevista com Adriane Galisteu, no que entrou e cumprimentou a apresentadora, Clodovil quis saber qual era o problema dela com a Luciana Gimenez. Qual a bronca que existia entre as duas. Adriane, meio sem entender, foi respondendo: "Nenhum problema. Falam tanta coisa... Nem a conheço pessoalmente".

Clodovil, com jeito e cara de assustado, contou que tinha acabado de receber um telefonema da Luciana, dela própria, pedindo que não fosse ao apartamento da apresentadora do SBT e que não gravasse entrevista nenhuma. Contou que teria enorme prazer em recebê-lo, naquele mesmo dia no "Superpop" e que este seria um grande passo para reabrir as suas portas na Rede TV!. Ela se encarregaria de tocar o assunto pessoalmente.

Ainda segundo ele, diante de sua negativa em aceitar tal proposta, Luciana teria ficado muito nervosa e os dois discutiram longamente ao telefone. Essa é a história. A fonte é da mais absoluta confiança. Outros detalhes só procurando os diretamente envolvidos.

Divulgação



Pé gelado

Geraldo Alckmin foi como convidado da dupla Chitãozinho e Xororó no "Raízes do Campo". Na semana seguinte, a Record tirou o programa do ar. Agora recentemente, ele esteve no "SBT Rural". E, incrível, imediatamente após visita tão importante, esse também foi pro "chuveirinho". Continua só com reprises. São coisas que ninguém explica. Acho que é o tal do sobrenatural. Tem produção aí pensando duas, até três vezes em convidar o simpático governador. Sabe como é? Não entendo muito bem dessas coisas e nem quero me envolver, mas dizem que uma benzedeira, banho de sal grosso, acender vela preta, passe e sei mais o quê podem resolver.

Internacional

O diretor Nilton Travesso foi no embalo da Adriane Galisteu, que passou o final de semana em Portugal a convite da revista "Caras" e os dois aproveitaram para gravar alguma coisa para o "Charme" desta semana.

Gravado

A propósito, na semana passada, em seu apartamento carioca, Adriane Galisteu gravou uma longa entrevista com Carlos Alberto Parreira, treinador da seleção brasileira. Deve ir ao ar nesta quarta-feira.

Tem qualidades

O novo telejornal da Rede TV!, apresentado pelo Marcelo Rezende na faixa das 21h, merece ser acompanhado com maior atenção. Posso garantir que não deve nada para nenhum outro. Só um detalhe: a câmera frontal está torta, caída para o lado direito. E mais um: o "news" do título poderia perfeitamente ser excluído e trocado por uma outra palavra. Não é legal e não tem nada a ver com a gente, essa de Bandnews, Rede TV! News e outros do gênero. Mas, repito: o jornal está surpreendendo. É bom.

É a briga

SBT versus Record chegou às páginas dos jornais. O desentendimento entre as duas emissoras agora acontece via anúncios pagos, em alguns desses veículos. E tudo por causa dessa guerra de audiência. Hoje, por exemplo, é a vez do SBT.

Primeiro dia

Confirmado: a partir desta segunda-feira, José Amâncio assume a direção do "Show do Tom", substituindo Vildomar Batista, que deixou o programa na semana passada. A princípio, a idéia é levar como está até o final do ano.

Vida nova

Tom Cavalcante está afinado com a Record. Em 2006, passa a apresentar seu programa, uma vez por semana, a princípio, nas noites de terça. Também existe a possibilidade de estrear um outro, tipo "Sai de Baixo", nas noites de domingo.

Deu zebra

Por causa do seu romance com a viúva da história, Murilo Rosa é hoje o que mais recebe cartas no elenco de "América". A maioria de mulheres acima dos 40 e algumas, com dotes, até se oferecendo em casamento. A namorada Fernanda Tavares se diverte com a história.

É hoje

Novidades, nesta segunda-feira, no jornalismo do SBT. Às 6h30 da manhã estréia o "Jornal do SBT - Manhã", com Joyce Ribeiro. Também, a partir desta segunda-feira, o "SBT Brasil", ancorado por Ana Paula Padrão, passa a ser levado ao ar às 19h45. E, por fim, depois da Hebe, entra o novo "Jornal do SBT", com apresentação de Hermano Henning.

Bronca

Aumenta a fila dos descontentes em "América". Marcello Novaes também já não esconde que está insatisfeito na novela. Parece que só agora o seu personagem vai aparecer um pouco mais. A namorada que ele tinha sumiu e nunca mais se soube dela. Luís Mello, por sua vez, já está livre. O Ramiro foi assassinado pelo Alex (Thiago Lacerda) nas gravações da semana passada.

• colaborou José Carlos Nery

filmes na TV

Globo

Aracnofobia
15h35 - Arachnophobia. EUA/1990. De Frank Marshall. Com Jeff Daniels, Julian Sands, John Goodman.
Aranha de veneno mortal é levada para uma pequena cidade americana, onde tem filhotes perigosos. Steven Spielberg é o produtor executivo da obra que ganhou o prêmio Saturn, considerado o Oscar dos filmes de ficção científica e horror.

Mulher infernal
22h20 - Saving silverman. EUA/Austrália/2001. De Dennis Dugan. Com Steve Zahn, Jack Black, Jason Biggs, Amanda Peet, R. Lee Ermey.
Darren Silverman, J. D. McNugent e Wayne Lefessier, grandes amigos de infância, se distanciam quando conhecem a bela Judith. Silverman começa a namorar a jovem e larga a banda que tinha com os amigos. Certos de que Judith não é a garota ideal para Silverman e dispostos a afastá-lo dela, eles resolvem promover o reencontro do rapaz com seu grande amor de infância, Sandy. Só que ela quer se tornar freira...

Intercine / 2h10

O Bandido da Luz Vermelha
O Bandido da Luz Vermelha. Brasil/1968. De Rogério Sganzerla. Com Paulo Villaça, Helena Ignez, Sergio Hingst, Sergio Mamberti, Pagano Sobrinho.
Assaltante misterioso usa técnicas extravagantes para roubar casas luxuosas de São Paulo. Apelidado pela imprensa de o Bandido da Luz Vermelha, carrega sempre uma lanterna vermelha e conversa longamente com suas vítimas.

Um candango na Belacap
Um candango na Belacap. Brasil/1961. De Roberto Farias. Com Ankito, Grande Otelo, Marina Marcel, Milton Carneiro, Vera Regina, Rafael de Carvalho.
Um grande astro dos palcos cariocas e de passagem por Brasília, é forçado a se casar com Odete, uma artista da região. Tonico, companheiro de Odete nos shows mambembes, vem com o casal para o Rio de Janeiro mas, por conta de uma intriga, afasta-se de sua antiga parceira e tenta fazer uma dupla com outra dançarina.

O abrigo
3h55 - Shelter. EUA/1997. De Scott Paulin. Com John Allen Nelson, Brenda Bakke, Peter Onorati, Costas Mandylor, Charles Durning.
Agente americano salva um criminoso da morte, mas sente-se atraído pela mulher.

Record

Os caça-fantasmas
14h - Ghostbusters. EUA/1984. De Ivan Reitman. Com Bill Murray, Dan Aykroyd, Sigourney Weaver.
Em Nova York, Peter Venkman, Ray Stantz e Egon Spengler são três cientistas do departamento de psicologia da Columbia University, que se dedicam ao estudo de casos paranormais. Mas quando a subvenção termina eles são despedidos. Assim, Venkman sugere que tenham um negócio próprio, mas como não têm dinheiro fazem empréstimos e inauguram uma exterminadora de fantasmas chamada Ghostbusters.

bate-rebate

...Tem alcançado a marca de dois pontos no Ibope o "Velozes e curiosos", programa comandado por Ester Guimarães, sábado, às 12h30, na Rede TV!. A atração, automobilística, também conta com equipes nos EUA.

...Confirmando: Daniela Cicarelli é uma das atrações do "Hebe", hoje à noite, no SBT.

...Luana Piovani está no "Saia Justa", mas tem gente interessada em dar um programa só para ela.

...Depois de "América", Mariana Ximenes vai de "JK" e cinema. O filme é "Catarina".

...A Globo já está com uma equipe na Grécia gravando cenas da novela "Belíssima".

...A Record tem procurado ser opção, tentando transmitir jogos diferentes do campeonato brasileiro.

...Isto só não tem ocorrido, porque a Globo não está permitindo.

..."O aprendiz 3" já tem mais de dez mil inscritos. O vencedor será escolhido para trabalhar na Wunderman, outra empresa do Roberto Justus, em Nova York.

...Entre outras vantagens, o vencedor desse próximo "Aprendiz" vai ganhar US$ 250 mil no ano.

...A partir de hoje, a Globo começa a montar seu circo em Interlagos, para a transmissão do Grande Prêmio Brasil.

...Leonardo Vieira operou a hérnia na quinta-feira. Fica um mês afastado das atividades.

...A Record acabou voltando atrás e manteve Leonardo Vieira no elenco de "Prova de amor".

...A única mudança é que houve uma troca de papéis entre ele e o ator Marcelo Serrado. O mocinho, que era o Leonardo, vira bandido e o bandido, o Serrado, vira mocinho.

cultura & mídia

roberto m. moura

A música do Vale dos Tambores

Divulgação



A capa de "Vale dos Tambores", vendo-se na parte de baixo, ao centro, seu criador, Carlos Henrique Machado Freitas

Num livro ainda hoje indispensável, Edgar Morin escreveu há mais de 40 anos que "a cultura de massa é cosmopolita por vocação". Para se ter certeza de quanto é atual o velho conceito do mestre, basta ouvir o resultado do magnífico projeto do bandolinista Carlos Henrique Machado Freitas intitulado Vale dos Tambores. Tivesse brotado na metrópole, de alguma cabeça coroada da nossa mídia subserviente, aí estaria mui justamente ungido como a obra de arte e o trabalho de resgate cultural que de fato é.

Como foi gerado no Vale do Paraíba e, pior que isso, concentra-se justamente nas manifestações musicais da região, e num período quase que registrado apenas pela memória oral, mereceu tão somente o olhar atento de Hugo Sukman, de "O Globo", e muito mais porque era o Hugo do que porque era "O Globo". Mas que coisa comovente. Tanto como criação, quanto pesquisa.

São dois CDs, sofisticadamente embalados numa lata como a dos antigos biscoitos champagne. Na mesma lata, um libreto em preto e branco, cujo texto explicita a pesquisa realizada, dando conta de dobrados, jongos, choros, catiras, cirandas, calangos e folias de reis da região unida por um rio tão maltratado. Na terceira capa do libreto, uma frase de Monteiro Lobato: "Um diamante se transforma em brilhante depois de lapidado. O Vale do Paraíba só pede lapidação".

Fechando o pacote, Carlos Henrique Machado produziu ainda, em forma de songbook, o álbum "Choro brasileiro", com as partituras de 48 criações suas, passando por todos os gêneros citados e de que são exemplos "Lundu de Clementina", "Procissão de Santa Cecília", "Meu pandeiro no choro", "Uma polca para Andiana", "Jongueiro", "Lamento negro" e "Tambor de crioula".

Mas não pense o leitor que os discos são meras ilustrações musicais do projeto, que é grandioso. Nada disso: são composições de alto nível de concepção e execução, embora também não apareçam entre os acompanhantes nenhum dos craques costumeiros. Essas composições se imporiam sozinhas, mesmo que não estivessem apoiadas em nenhum projeto ou pesquisa dando-lhes aval. Mas possivelmente não chegariam aos ouvidos metropolitanos se não conseguissem chancela da Lei de Incentivo à Cultura e patrocínio da Eletrobrás - o que confirma o quanto as nossas manifestações artísticas e culturais ainda dependem de algum mecenato estatal.

Porque com o "mercado" que nós temos e a cobertura que lhe dá a mídia, o máximo que se entende por cultura popular na cidade grande são as odes lacrimosas e superficiais ao pai de *Zezé* di Camargo e Luciano.

Música no mercado externo

Custou, mas finalmente o governo brasileiro dá sinais de que a música precisa fazer parte da nossa pauta de exportações. A Apex - Agência de Promoção de Exportações e Investimento - e o Ministério da Cultura assinaram convênio com três associações que representam gravadoras independentes, e a intenção é exportar inicialmente US$ 2.647 milhões em CDs, DVDs, licenciamento de fonogramas, distribuição digital, download e toques para celular.

Governo e setor privado dividirão os custos e o objetivo é aumentar em 50% as exportações num prazo de três anos. O convênio funcionará em duas pontas: levando shows brasileiros para apresentações no exterior e trazendo produtores e imprensa para eventos no Brasil. Além disso, prevê workshops, cursos, manuais e o lançamento do portal "Música do Brasil". As três associações são a ABGI - Associação Brasileira de Gravadoras Independentes, ABMI - Associação Brasileira de Música Independente e a BM&A - Brasil Música & Arte. O desafio, agora, é tirar o convênio do papel.

Papel higiênico americano

Faculdade de Comunicação. Professor (e juro que não ocorreu com nenhuma turma minha, com cacófato e tudo) vai dando a sua aulinha, falando de globalização, de como são perversas as leis do neoliberalismo e de como essa neocolonização é de mão única. De repente, uma moça bonitinha levanta o dedo: "Ah, professor, a gente tem que admitir que nos Estados Unidos é tudo melhor mesmo. Até o papel higiênico de lá é melhor". Aí, um outro aluno, Joãozinho certamente, intervém: "O papel higiênico deles pode ser melhor, mas bunda, a melhor é a nossa".

Ficherklaus, sete consoantes

Morre mais um pedaço do Centro Histórico do Rio: Restaurante Ficherklaus, o Ficha, na Rua Teófilo Ottoni. Cozinha honesta, jirauzinho discreto. Nos bons tempos da Embrafilme, alguns cineastas costumavam marcar o ponto por lá. Glauber inclusive. Hugo Carvana também. Quem implicava com a casa era o compositor Luiz Carlos da Vila: "Cardápio de restaurante alemão tem consoante demais".

Telecatch rubro-negro

Em vez do Tigre Paraguaio não era melhor chamar logo o Ted Boy Marino?

Por e-mail:

"Embora chegando meio atrasado na conversa, em primeiro lugar gostaria de dizer que concordo plenamente com suas colocações, principalmente quando diz que `um movimento artístico não é sua geração primordial. Fosse assim, falaríamos do jazz sem Miles Davis, Charlie Parker e Billie Holiday. Falaríamos do choro omitindo Jacob e Waldir Azevedo. O que caracteriza um movimento é exatamente a sua continuidade, gerar filhotes'. Mas sem querer desculpar uns e outros: num bate-papo informal com Roberto Menescal, Wanda Sá e Paulo Thiago, no último 30 de agosto, no evento `Sempre um papo', realizado no Conjunto Cultural da Caixa, onde conversaram com o público sobre o filme em questão, a argumentação que ouvi do Paulo Thiago foi a de que o filme procura se restringir ao período que vai de 1957 a 1963. Portanto, ficou faltando muita coisa mesmo. Mas, se pensarmos que em pesquisa a delimitação cronológica é um aspecto positivo, agora só ficam faltando os outros capítulos, como bem disse o cineasta Luiz Fernando Goulart sobre `a série de TV como a que foi feita com o jazz nos Estados Unidos'. Se a série a que o Luiz Fernando se refere é a que é apresentada pelo trompetista Winton Marsallis, acertou em cheio: é demais! Coisa mais linda mesmo!" **(Rick Ventura, professor da Escola de Música da Uni-Rio, Rio de Janeiro, RJ)**

robertommoura@yahoo.com.br